

TÉCNICAS DE TRABALHOS MANUAIS PARA APOIO A AULAS DE ARTE

Organização: Profª. Me. Jurema L. F. Sampaio-Ralha

ju@jurema-sampaio.pro.br

2005

Ficha Técnica

TÉCNICAS DE TRABALHOS MANUAIS PARA APOIO A AULAS DE ARTE

Organização – Prof^a. M^ª. Jurema L. F. Sampaio Ralha

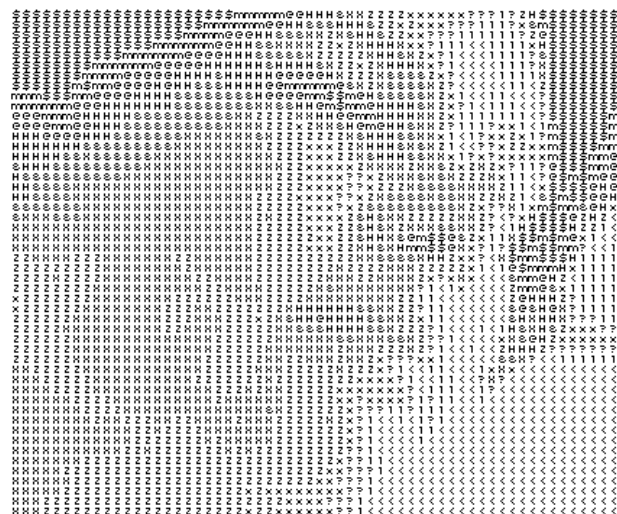
Endereços para contato:

ju@jurema.sampaio.pro.br

ju.Sampaio@gmail.com

Telefone:

19 9714-7551



*"Antes eu desenhava como Rafael,
mas precisei de toda uma existência
para aprender a desenhar como as crianças".*

(Pablo Picasso)

INTRODUÇÃO

Há muito tempo professores utilizam recursos e técnicas em suas aulas de arte, porém esta apostila não é, e nem pretende ser, um “manual” de uso, onde você encontrará respostas para todas as suas dúvidas no exercício da função de arte-educador.

Sendo uma coleção de idéias, receitas, moldes, modelos e exercícios de trabalhos manuais, recolhidos ao longo de muito tempo, são técnicas que podem auxiliar você a desenvolver seu trabalho, mas nenhuma técnica ou receita substitui uma aula que não tenha conteúdo!

Espero que seja útil!

Jurema Sampaio



SUMÁRIO

PARTE 1 - ATIVIDADES

1.1 - IDÉIAS PARA PRÉ-ESCOLA

1.1.1 - Desenho no Papel sobre Molde	03
1.1.2 - Pintura Soprada	03
1.1.3 - Monotipia	03
1.1.3 - Pintura Pontilhismo	03
1.1.4 - Mosaico de Papel	04

1.2 - IDÉIAS PARA ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª A 4ª

1.2.1 - Pintura Surpresa	04
1.2.2 - Pintura com Lápis de Cêra e Vela	04
1.2.3 - Desenho Desbotado	04
1.2.4 - Desenho sobre fundo preparado com Cêra	04

1.3 - IDÉIAS PARA ENSINO FUNDAMENTAL

1.3.1 - Livro de Histórias	05
1.3.2 - Cineminha	05

1.4 - IDÉIAS PARA ENSINO MÉDIO

1.4.1 - Cinema de Sombras	06
1.4.2 - Banda de Ritmos	06

PARTE 2 – RECEITAS E OBJETOS

2.1 – BRINQUEDOS, JOGOS & OBJETOS

2.1.1 – Reciclados & Reutilizados	07
2.1.1.1 – Caixas e Embalagens de Papel	07
2.1.1.2 – Vidros	11
2.1.1.3 – Latas & Lacres	11
2.2.1.4 - Embalagens PET	13

2.2 - TINTAS

2.2.1 – Guache	19
2.2.2 – Aquarela	20
2.2.3 - Tinta para Pintura com os Dedos	21
2.2.3 – Têmpera	22

3.2 - MASSAS

3.2.1 - Papel Machê	23
3.2.2 - Massa de Modelar	26
3.2.3 - Massa de Sal	27
3.2.4 - Biscuit (Cerâmica Frita)	28
3.2.5 – Massa de Sabonete	29

3.3 - MATERIAIS DIVERSOS

3.3.1 – EVA	37
3.3.1.1 – Carimbos	37
3.3.1.2 – Outros usos	39
3.3.2 – Pintura em Madeira	42
3.3.3 – Pátina Mexicana	44
3.3.2 - Papel	44
3.3.2.1 – Origami & Kirigami	44
3.3.2.2 - Papel Artesanal	57
3.3.2.3 - Receita da cola	57
3.3.2.4 - Quiling	57
3.3.2.5 – Papелagem	60
3.3.3 – Mais Idéias:	
- Macarrão	
- Contas e Missangas	
- Sucatas	
- Meias-de-sêda	

PARTE 3 – CONTEÚDOS DE ARTES

3.1 – TEORIA DAS CORES

ANEXOS

A - Apostila de Pátinas
B – 43 Técnicas de Pintura a Frio
C – Riscos, Gráficos e Moldes para todo tipo de Trabalho
D – Para imprimir e usar
E – Calendário de Datas Festivas

PARTE 1 – ATIVIDADES

- IDÉIAS PARA PRÉ-ESCOLA

Desenho no Papel sobre Molde

Material: papel, lápis-estaca sem invólucro, barbante ou recorte em cartolina feito pela criança, livremente, folhas ou flores naturais.

Se usar o barbante – Jogar sobre a mesa, formando um motivo ou forma qualquer. Colocar o papel em cima, segurando firmemente. Passar o lápis de cera na posição horizontal.

Se usar recortes e plantas – Dispor, de acordo com a vontade, uma composição sobre a mesa. Colocar o papel em cima, segurando firmemente e passar o lápis de cera na posição horizontal.



<http://www.eb123-qa-conde.rcts.pt/Aprenderfazendo.htm>

Pintura Soprada

Material: papel, guache em cores diversas, canudinhos de refrigerante. Pingar algumas gotas de guache bem líquido sobre o papel e soprar com o canudinho em direções diversas. Deve haver um canudo para cada criança, mas podem ser feitos trabalhos em grupos, no mesmo papel.

Monotipia

Material: Placa de vidro, acrílico ou fórmica no tamanho da folha de papel (se usar vidro, lembre-se de proteger as bordas com fita-crepe para evitar acidentes e cortes). Tinta guache espessa, pincéis e jornal. Pintar livremente, no vidro, acrílico ou fórmica. Colocar o papel sobre o vidro e, com a mão espalmada, calcar o desenho. Retirar o papel, com cuidado, e o desenho estará impresso nele.

Pintura Pontilhismo¹

Material: papel, guache preto e colorido, pincéis. Fazer uma pintura com guache preto (apenas os contornos). Pintar as áreas que restam com as outras cores, somente fazendo “pintinhas” com a tinta na ponta do pincel.

¹ O **pontilhismo** caracteriza-se por ser uma técnica em que pequenas manchas, pontos, justapostos provocam uma mistura óptica nos olhos do observador.

Mosaico de Papel

Material: cartolina recortada em tamanho A4, papel colorido (pode ser folhas de revista, sobras de papel de dobradura, etc.), cola em pasta, canetas hidrocores de pontas grossas (pincel atômico), guache ou lápis cera.

Desenhar uma composição com poucos detalhes. Rasgar o papel colorido em pedacinhos. Passar cola no desenho, em pequenas áreas de cada vez e colar os pedacinhos de papel, um ao lado do outro, preenchendo a área. Contornar o desenho com um traço de guache (cor escura) ou hidrocor.

OBS: Este trabalho pode ser feito em grupos de 3 ou 4 crianças, onde cada uma fica responsável por colar o papel em uma das áreas do desenho. Também podem ser usadas bolinhas feitas com sobras de papel crepom, botões coloridos, cascas de ovos lavadas e secas e coloridas com anilina, retalhinhos de E.V.A., tecido, etc. O trabalho de mosaico também pode ser feito em peças tridimensionais, ou seja, objetos. Podem ser potes, vasilhas de barro, vidros de conservas ou maionese, etc.

- IDÉIAS PARA ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª A 4ª

Pintura Surpresa

Material: Papel branco, vela ou giz de cera branco, anilina ou aquarela; pedaços de estopa ou algodão. Desenhe ou escreva sobre o papel usando a vela ou o giz de cera - como é branco sobre branco, o desenho ou frase fica quase invisível no papel. Dilua a aquarela ou anilina em água. Mergulhe a estopa nesta mistura e espalhe levemente sobre o papel. Como a cera da vela ou do giz repele água o papel ficará colorido e a mensagem em branco será visível no papel. Se não tiver tinta, use saquinhos de chá preto molhados em água morna, quase fria.

Pintura com Lápis de Cera e Vela

Material: cartolina cortada em tamanho A4, lápis cera estaca em cores e vela. Esquentar o lápis de cera na chama da vela e desenhar, livremente, sobre o papel com o lápis "mole". Cuidado para evitar queimadura usando lápis longos e usando somente uma vela para cada duas crianças. Colocar a vela em recipiente fundo para evitar que caia sobre a mesa. Manter a vela acesa próxima ao papel que será pintado para evitar que pingue cera do lápis. Avisar às crianças que não encostem o lápis no pavio da vela afim de não apagar a mesma nem escurecer o lápis.

Desenho Desbotado

Material: papel, anilinas de cores fortes, trinchas (pincéis), um vidro pequeno com água sanitária (cuidado, pois é cloro e pode fazer mal se ingerido), cotonetes ou palitos de sorvete com algodão na ponta. Pintar sobre o papel, com as anilinas de cores fortes, várias áreas, grandes e deixar secar. Desenhar sobre as manchas coloridas com o cotonete molhado na água sanitária.

Desenho sobre Fundo preparado com Lápis de Cera

Material: papel, lápis cera em cores claras, luvas de borracha, removedor (varsol – Cuidado, por ser tóxico deve ser manipulado com luvas preferencialmente.), algodão ou estopa.

Colorir bem forte toda a área do papel, com diversas cores de lápis cera. Passar sobre o papel colorido o algodão molhado no varsol, misturando as cores. Depois de seco (ao ar livre, em varais de barbante), desenhar com lápis (desenho livre) cera preto sobre o fundo colorido.

- IDÉIAS PARA ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª A 8ª

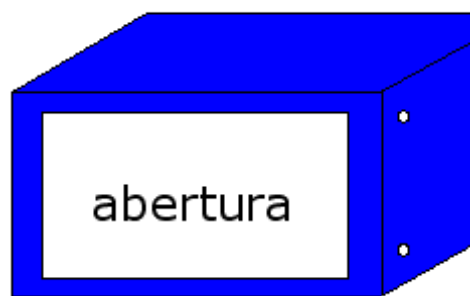
Livro de Histórias

Material: 04 folhas de papel ofício; recortes de revistas ou figuras para ilustrar a história; cola e tesoura (sem ponta); grampeador.

Dobrar as folhas de papel ofício ao meio; juntá-las e grampeá-las na marca da dobra feita. As folhas devem ficar com o formato de um livro infantil. Colar as figuras, uma em cada página e escrever a história. Está pronto o LIVRO, enfeitar como quiser! Uma boa opção para enfeite é usar pintura com pincel, giz e lápis de cor!

Cineminha

Material: Caixa de sapatos vazia, papel vegetal, palitos de churrasco, fita adesiva transparente, lanterna a pilhas forte, que caiba dentro da caixa de sapatos, canetas hidrocor, lápis de cera e lápis de cor.



Fazer um recorte retangular em uma das laterais menores da caixa de sapatos para servir de “visor”, deixando, no mínimo, uma moldura de 2 cm de cada lado do recorte. Fazer 4 furos pequenos, dois de cada lado, nas laterais da caixa.



Cortar as folhas de papel vegetal em tiras de largura igual a 1 cm menor que a largura da caixa de sapatos. Colar as tiras umas nas outras, com fita adesiva transparente, até obter um rolo de comprimento em torno de 2 a 3 metros de papel. Colar cada uma das extremidades num palito de churrasco.

Desenhar, no papel vegetal, retângulos de tamanho igual ao da abertura feita na caixa. Nestes espaços, desenhar cenas que tenham “seqüência”, como num filme ou animação. Pode-se usar como referência, histórias em quadrinhos. Prender o rolo de “filme” pelos palitos na caixa, colocar a lanterna por dentro da caixa, acesa, e “projetar” o filminho numa parede clara, girando as varetas.

OBS: Esta atividade pode ser desenvolvida em conjunto com outras disciplinas, onde se pode desenvolver “filminhos” dos conteúdos das disciplinas ou pode ser feita dentro dos conteúdos de artes visuais, estudando a linguagem do cinema.

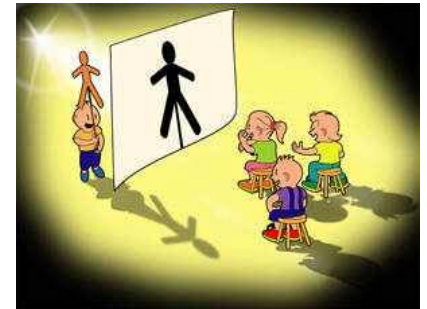
- IDÉIAS PARA ENSINO MÉDIO

Cinema de Sombras



http://epicentro.blogs.sapo.pt/arquivo/andersen_teatrinho.gif

Ao trabalhar conteúdos de Artes Visuais como Cinema ou Teatro de Sombras, pode-se fazer atividades interessantes com recursos simples para enfatizar o conhecimento (cinema) ou experimentar a linguagem (teatro de sombras). O teatro de sombras pode ser feito com a ajuda de uma fonte de luz (lanterna, lâmpada, etc.) e recortes feitos em silhuetas, em papel escuro e firme, como o exemplo ao lado, para cenas, ou também podem ser recortadas figuras de personagens, que serão sustentados por varetas e manipulados pelos alunos. Usa-se uma tela (pode ser um lençol branco) com uma fonte de luz por trás. As figuras são colocadas na gente da fonte de luz, entre esta e a “tela”, onde aparecerão. A “platéia” se localiza do outro lado da ‘tela’ para acompanhar a narrativa da história.



Banda de Ritmos

Adolescentes adoram música. Pode-se trabalhar com essa linguagem, dentro das preferências deles, conhecendo possibilidades de sons com diversos ‘instrumentos’, feitos por eles mesmos e, assim, conhecer e praticar os diversos ritmos.

Xilofone – Pode ser feito com garrafas de vidro vazias, enchidas com líquidos variados, em diversos volumes que, dessa forma, ao serem tocadas por uma vareta, produzem sons diferentes.



Tambores – Podem ser feitos, com baldes, painéis, caixas, latas, latões, etc. O Objetivo é que produzam sons diferentes que possam ser combinados num arranjo de ritmos (a exemplo do Olodum). Chocalhos – Feitos de diversos materiais e formatos, desde copos descartáveis com sementes dentro, colados pelas bordas, passando por latinhas de refrigerantes de alumínio com areia dentro, são recursos simples e fáceis de conseguir.

PARTE 2 – RECEITAS E OBJETOS

BRINQUEDOS, JOGOS & OBJETOS

Reciclados

Caixas e Embalagens de Papel

Receitas:

Quebra-cabeça: Três caixas de creme dental iguais e vazias, duas figuras do tamanho correspondente ao conjunto das caixinhas, fita Adesiva colorida, cola e papel picado.

Encher as caixas com papel picado. Arranjar duas gravuras do tamanho do conjunto de caixas que vão ser a base do quebra-cabeça. Cobrir as laterais das caixas com fita adesiva colorida ou colar papel colorido. Juntar bem as caixas, passar cola em toda a superfície e colar a gravura unindo as caixas. Fazer a mesma coisa colando a outra figura do outro lado das caixas. Com a **ajuda de um adulto**, uma régua e um estilete, cortar a figura nos espaços entre as caixas, tornando a separá-las.

Peteca: Uma folha de jornal, pedaço de barbante ou Fita Adesiva.

Amassar meia folha de jornal, fazendo uma bola achatada. Colocar a bola no centro da outra metade da folha e envolvê-la, deixando as pontas soltas. Torcer a folha na altura da bola e amarrar um barbante ou colocar um durex. Pintar com cores alegres com tinta guache, ou tinta para artesanato

Exemplos de uso:



Quebra-Cabeça



Peteca de Jornal

Fantoche



Material:

1 caixa de leite em embalagem Tetra Pak, tesoura de ponta fina, caneta de hidrográfica cor preta, pistola de cola quente, cola em bastão, folha de papel camurça vermelho, folha de papel espelho branco, metros de lã (cor desejada) e fitas.

1.



Cole os bicos da embalagem com a cola quente e marque com uma régua o centro da embalagem.

2.



Corte a embalagem na parte frontal e laterais na marca feita com a régua, tomando cuidado para não destacar o lado posterior. Lave-a, sob água corrente, espere secar completamente e dobre-a para dentro de maneira que as duas metades fiquem lado a lado.

3.



Recorte duas tiras de papel espelho (30 cm de comprimento x 14,5 cm de largura) e dois retângulos de papel espelho (10 cm de comprimento x 6, 5 cm de largura). Em seguida, estique a tira de papel espelho em uma superfície plana, acerte a altura de uma das metades com da tira, espalhe a cola em toda a superfície e embrulhe-a, como se fosse um presente. Na parte inferior da metade dobre um lado de cada vez, passe cola e dobre um lado sobre o outro. Repita a mesma operação com a outra metade.

4.



Para dar um acabamento perfeito, cole os retângulos de papel espelho na parte frontal das metades.

5.

Corte um pedaço de papel camurça no formato de uma língua e cole na parte inferior do fantoche.

5.



Corte um pedaço de papel camurça no formato de uma língua e cole na parte inferior do fantoche.

6.



Corte diversos cordões de 30 cm de comprimento com a lã.

7.



Divida-o em três partes eqüidistantes e prenda-o com fitas

8.



Com a cola quente, cole os cabelos do fantoche na parte superior da embalagem.

9.



Para finalizar, faça com uma caneta hidrográfica preta os olhinhos do fantoche. Pronto, seu fantoche já pode fazer parte de lindas e encantadas histórias. Use sua criatividade e faça novos personagens seguindo os mesmos passos.

Outras Idéias com embalagens de Isopor:



Site Interessante para visitar:

- <http://www.netds.com.br/kids/arte/kebra.htm>
- <http://www.netds.com.br/kids/arte/peteca.htm>

Mais idéias:

Mini-Relicários: Estão muito “em moda” e são muito bonitos para presentear e enfeitar a casa. Estes são feitos com caixinhas de fósforos recicladas, papelão, tinta plástica colorida e material de bijuteria. As medalhinhas dos Santos definem a devoção.



Uma pequenina imagem de santo pode ser valorizada com este mini-oratório feito com uma pequenina caixinha e flores de fita.

Para fazer as flores de fita, basta enrolar as fitas, prendendo com pontinhos de linha, bem miudinhos. Os miolinhos são feitos com missanguinhas amarelas, presas na linha e costuradas na fita.

Caixinhas de fósforos, de cremes, etc. Juntando pedaços de papelão, pintadas com tinta plástica colorida. Só isso já dá ótimos resultados.

Vidros

Exemplos de uso:



O reaproveitamento de vidros é um dos trabalhos mais simples que se pode fazer.

Desde a simples decoração de garrafas, copos e vidros de conserva até mesmo reciclagem por calor e mosaicos de cacos de vidro.

Estas últimas não devem ser feita com crianças pequenas, pois podem ser perigosas, mas colorir copos com tintas vitral é uma atividade que as crianças adoram e é bem simples de fazer.



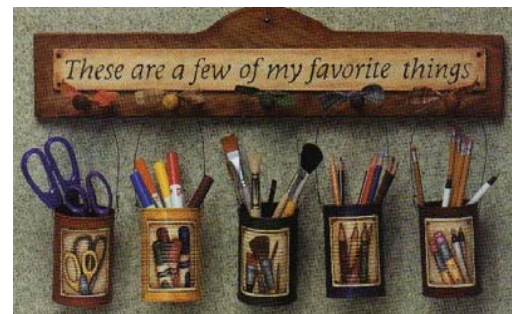
Receita:

As tintas mais indicadas usadas para pintar vidros são as tintas para artesanato. Para o efeito transparente use verniz vitral colorido e para efeitos metálicos, misture goma-laca com purpurina ouro, prata, cobre, de acordo com o efeito desejado.

Latas & Lacs



Cordão e Pulseiras feitos em Lacs, com Biscuit



Porta-Trecos feitos dom Latinhas de molho de tomate

Chaveiro de lacre de latinha - Criação da artesã Solange Barros

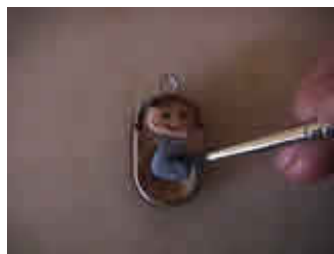
Passo-a-passo:



1º Passo: Junte vários lacres de latinhas de alumínio.



3º Passo: Em seguida coloque o arame que servirá de gancho na massa, enterrando, e firmando para prender a corrente do chaveiro.



5º Passo: Agora pinte a roupa da menina e os outros detalhes, e depois passe uma demão de termolina e aguarde a secagem.



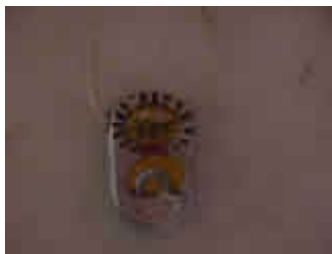
2º Passo: Comece colando a massa no lacre de alumínio, apertando firme até que saia, criando um relevo do outro lado.



4º Passo: Comece pintando pelas cores claras, fazendo o rosto, pernas e braços.



6º Passo: Para finalizar, prenda a correntinha do chaveiro no gancho, e seu chaveiro estará pronto



7º Passo: Faça também como pingente para gargantilha, furando a massa com um palito de dentes na transversal, e depois passando um cordão. É só usar e abusar.



8º Passo: Usando sua imaginação, desenvolva várias peças diferentes, criando vários bonequinhos.

Embalagens PET (polietileno tereftalato)

A embalagem PET, mais conhecida pelas garrafas de refrigerantes, é 100% reciclável, sendo utilizada também para acondicionar os mais variados produtos, como água mineral, produtos de limpeza, etc. Além de ser reaproveitado pela indústria, que faz camisetas e até jeans com as embalagens PET, pode ser reciclado de modo “caseiro” de forma bem criativa, ajudando a trabalhar conteúdos de arte.

Vai-Vem

Dois fios de varal; duas garrafas de plástico, dessas descartáveis; quatro carretéis de linha, sem linha; tesoura sem ponta; cola e uma longa tira de papel crepom.

Comece cortando as garrafas, com a tesoura, separe as bocas que serão as partes úteis. Junte as duas partes cortadas da boca da garrafa. Não precisa colar, é só encaixar uma na outra. Enrole a faixa de papel crepom nas garrafas e cole a ponta para não soltar. Passe os varais pela boca das garrafas, deixando dois fios de varal pendurados de cada lado. Amarre cada ponta do fio em um carretel e o vai e vem está pronto! Chame um amigo ou amiga para jogar com você.

Passo-a-passo:



Bilboquê

1 garrafa PET transparente lisa; tesoura; barbante; pincel; tinta relevo; verniz marítimo; chapa de ferro e uma conta redonda grande (plástico ou madeira).

Corte o bocal da garrafa e acerte as bordas com a tesoura. Retire o lacre do bico. Fure o centro da tampa com a ponta da tesoura. Aqueça a chapa de ferro em fogo baixo, encoste o bocal da garrafa e gere-o, dando o acabamento na parte de baixo. Com as tintas-relevo, decore o bocal da garrafa. Passe o barbante pelo furo da conta e amarre bem. Passe a outra ponta do barbante pelo furo da tampinha e faça um nó. Dê uma demão de verniz na peça pintada e deixe secar bem. Encaixe a tampa no bocal e está pronto o bilboquê.

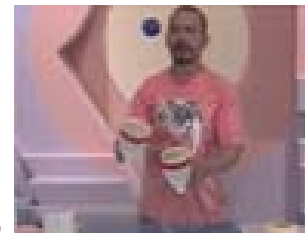
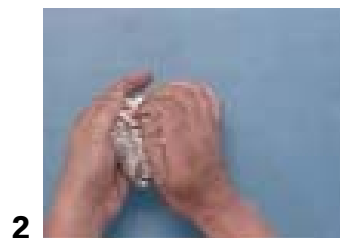
Passo-a-passo:





Bola-a-bola

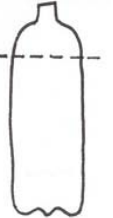
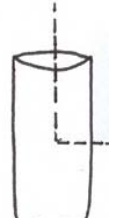
Dois garrafões de plástico; Fita adesiva; Cola branca; Tesoura sem ponta; Folha de jornal e papel crepom.
Faça uma bola com uma folha de jornal. Encape essa bola com uma fita de papel crepom. Enrole e cole, principalmente, a ponta final. Vamos à próxima etapa... os garrafões. Corte-os ao meio. Tome muito cuidado com o primeiro corte. Separe a parte da boca do garrafão, é essa que nós vamos usar. Agora, vamos enfeitar o brinquedo, passando fita adesiva na borda que foi cortada. Tudo feito e enfeitado é só jogar o jogo! Tente passar a bola de um copo para o outro sem deixar cair.



Bolsa

1 garrafa de PET lisa, estilete ou tesoura, fita de seda para fecho e alça (pode-se utilizar alça de silicone)

Passo-a-passo

	1. Corte o bocal da garrafa		2. Corte um dos lados até a metade
	3. Faça um furo de cada lado logo abaixo do corte para inserir a alça. Se for feita mochilinha, deve-se fazer dois furos na parte de trás também. (No caso da alça de silicone, o ideal é colocá-las com rebites)		4. Faça quatro furos (dois em cima e dois embaixo) para a colocação do fecho. (Os dois furos de baixo podem ser substituídos por um botão grande)
	5. Dobre a aba que sobrou para fazer a tampa de bolsa e feche-a com a fita de seda ou utilize um botão		6. Pregue a alça da bolsa tiracolo. Pregue as alças da mochilinha.

As peças criadas por Heloisa Nunes, demonstradas nesse passo-a-passo, podem ser vistas no Espaço Reciclarte, na sede da Recicloteca - <http://www.recicloteca.org.br>.

Vassoura

Serrote ou serra, 13 garrafas PET, 1 cabo de vassoura, prego, martelo e tesoura.

Passo-a-passo:



1. Retirar os rótulos e lavar bem as garrafas. Utilizar o serrote para eliminar o bocal de 12 garrafas.



2. Com a tesoura, cortar o fundo das garrafas, aproveitando a marca existente.



3. Fazer cortes no sentido vertical em direção à curvatura da garrafa. Estes cortes serão os pêlos (piaçava) da vassoura; eles não serão nem finos e nem grossos.



4. A garrafa restante será a base da vassoura. Retirar com a tesoura a parte de cima da garrafa. Só utilizaremos

esta parte. Ela terá a função da madeira de uma vassoura normal.



5. Pressionar esta parte, no final do cabo da vassoura.



6. Colocar, uma a uma, as 12 garrafas cortadas, arrumando as tiras das mesmas.



7. Fixar o prego para as garrafas não subirem. Está pronta a vassoura!

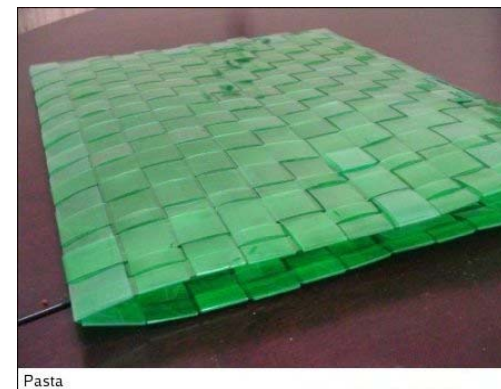
Exemplos de outros objetos feitos com PET:



Flor e porta-guardanapos de PET



Polvo



Pasta

Pasta de tiras de PET trançadas



Vassoura



Caixa feita com tiras finas de PET

Caixa de tiras de PET trançadas



Castiça de Natal



Estrutura de Cadeira feita em PET

Fotos Rodrigues Moura/Viva Favela



Poltrona e Pufe feitos em PET



Estrutura de Poltrona feita em PET

Sites Interessantes para visitar:

- <http://www.tvcultura.com.br/x-tudo>
- <http://www.compam.com.br/>
- <http://www.atibaia.com.br/sucata/>
- <http://www.recicloteca.org.br/>
- <http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2004/07/13-reciclarte/>

TINTAS

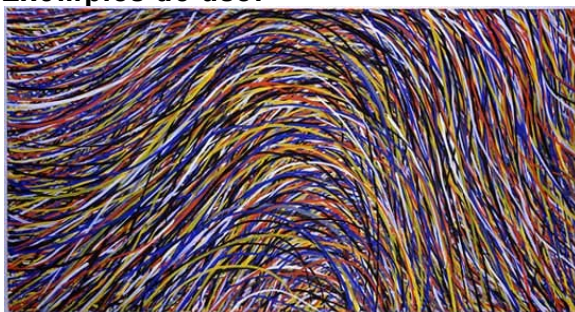
Gouache

A tinta gouache, mais conhecida como guache, é feita à base de água, goma-arábica e um tipo de pó colorido. Tem em sua composição uma espécie de tinta branca, o que o torna mais opaco. Diferencia-se da aquarela pela sua qualidade opaca, as cores claras podem ser colocadas em cima de outras mais escuras, desde que já secas. Na idade média já se usavam guaches nas iluminuras. Muitos artistas o usaram desde aí até aos nossos dias. Existem habitualmente em tubos e também em pastilha. Os pincéis adequados para a pintura com guache são os mesmos da aquarela. Em geral pensa-se na guache somente para trabalhos de crianças, mas grandes artistas, como Sol lê Wit e Picasso a utilizaram em seus trabalhos. Embora o guache seja principalmente uma técnica de pintura é também usado muitas vezes para desenho e ilustrações ou trabalhar em conjunto com materiais variados de desenho.

Receitas:

Tipo 1 - 100 g de pó de pintor; 30 g de glicerina; 60 g de goma arábica. Modo de fazer: Misturar tudo e passar três vezes por peneira fina. Cozinhar em banho-maria, mexendo sempre. Guardar em vasilha de vidro. Ao usar, dissolver em água para obter melhor rendimento. **Tipo 2** - Duas colheres de sopa bem cheias de corante (pó de pintor); duas colheres de sopa de água e duas colheres de sopa de goma arábica. Misturar bem o corante, a água e a goma arábica. **Atenção:** Se o pó ficar separado, juntar uma colher de álcool. Se a tinta estiver soltando, juntar mais uma colher de sopa de goma arábica. *E se estiver áspera, juntar duas gotas de glicerina. (Receita do livro: Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos / Nylse Helena da Silva Cunha. Publicada pela FAE - Fundação de Assistência ao Estudante.).* **OBS:** Como a guache seca muito rápido, se precisar que demore mais para secar (alguns trabalhos precisam), experimente misturar detergente líquido (desses de cozinha, do tipo “neutro”, sem cor), em proporção igual à tinta. Se quiser um efeito de tinta óleo, misture óleo vegetal (de cozinha), na proporção de 2 medidas de guache para uma de óleo.

Exemplos de uso:



Sol le Witt - Wavy brushstrokes - guache, 153x294 cm, 1996



Picasso - Pierrot - guache, 1920

Sites Interessantes para visitar:

- http://novaescola.abril.com.br/ed/116_out98/html/repcapa_pop4.htm
- http://novaescola.abril.com.br/ed/107_nov97/html/edart.htm
- http://desmat.no.sapo.pt/mit_guache.html

Aquarela

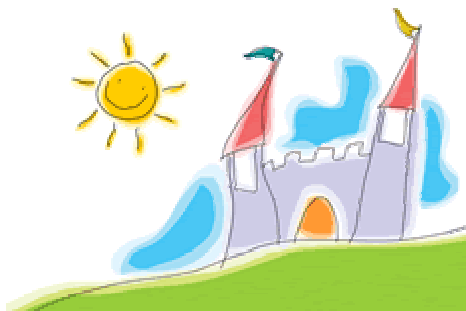
Em inglês é chamada de “watercolor” o que, numa tradução livre, poderia ser entendido como água colorida.

Receita:

Pó de pintor (também conhecido como pó-xadrez) a gosto; uma colher de chá de gesso; uma colher de sopa de goma arábica; água suficiente para dissolver.

Modo de fazer: Misture tudo. Quanto mais goma arábica for colocada, mais brilhante ficará a anilina. Colocar em vidros fechados.

Exemplos de uso:



Aquarela
(<http://www.ibep-nacional.com.br/mundo/aquarela.gif>)



BBelle - Jundiaí - SP Brasil
(<http://www.the-wallpaper.net/wallpaper/10682-violetas-aquarela.html>)



Sedução
(<http://www.antesfeio.blogger.com.br/Seducacao.jpg>)

Sites Interessantes para visitar:

- <http://www.watercolorpassion.com/waterdemo.html>
- <http://www.armchairpaintclasses.com/>

Tinta para Pintura com os Dedos

Receita:

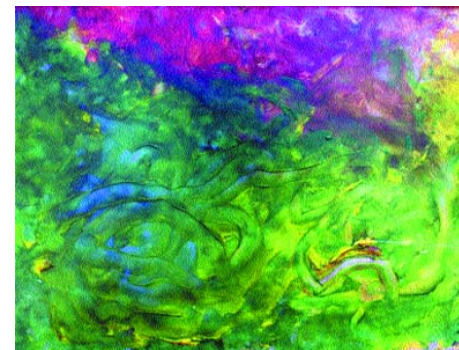
Tipo 1 - Uma xícara de polvilho ou trigo; uma xícara e meia de água fria; duas xícaras de água fervente; uma xícara de sabão em pó; uma colher de desinfetante líquido, de preferência Lysoform; uma colher de sopa de glicerina; qualquer corante. Modo de fazer: Dissolver o polvilho (ou trigo) em água fria, adicionar aos poucos a água fervente, mexendo rapidamente para não encaroçar. Levar ao fogo, mexendo sempre. Quando estiver na consistência de mingau, retirar e deixar esfriar. Adicionar o sabão enquanto o mingau estiver morno, em seguida a glicerina, o desinfetante Lysoform e o corante, se quiser que a massa fique colorida. Conservar em lugar fresco.

Tipo 2 - Duas xícaras de água fria; duas colheres de (sopa) de maisena, corante (guache ou anilina comestível - de fazer coberturas para bolos). Pedir para um adulto levar ao fogo a maisena e a água. Deixar ferver até engrossar mexendo sempre para que não empelote. Despejar o mingau em vasilhas rasas, juntar o corante escolhido, até atingir a cor desejada. Atenção: Esta tinta deve ser usada logo após o preparo, pois em poucas horas ela deixa de ser cremosa e fica gelatinosa.

Exemplos de uso:



Campo em primavera
Antonio Agüera
Pintura de dedos, 2002
32 x 25 cm.



Surcos
Manuel Antín Díaz
Pintura de dedos, 2002
32 x 25 cm.

Site Interessantes para visitar:

- <http://www.dpm-cultura.org/2002/aa2002creacc.html>

Referência: Revista Nova Escola, outubro/98. FERREIRA, Idalina L. e CALDAS, Sarah P. Souza, Atividades na Pré-Escola, reformulada, 18a edição, Editora Saraiva, 1999.

Têmpera

Termo latino “temperare” (juntar ou misturar). Consiste em uma mistura simples de cola orgânica (ovo, caseína ou alho) e um pigmento. Atualmente aplica-se a todos os processos de pintar cujo aglutinante seja solúvel em água, exceto a aquarela, que difere por seu aspecto ótico e sua transparência. A opacidade da têmpera decorre da pastosidade e capacidade de cobertura da mistura.

Receita:

Têmpera a Gema

- 1 gema de ovo; pigmento; conservante; água destilada (fervida e resfriada).

Separar a gema da clara de ovo; retirar a membrana que envolve a gema, puxando levemente a película até separar todo seu conteúdo (pode-se coar); adicionar água em quantidade equivalente à metade da gema, com exceção do branco, que é misturado diretamente com a gema; pigmentos para trabalhar com crianças: anilinas comestíveis de boa qualidade; (dá para usar também como pigmento sobras de batom, blush,

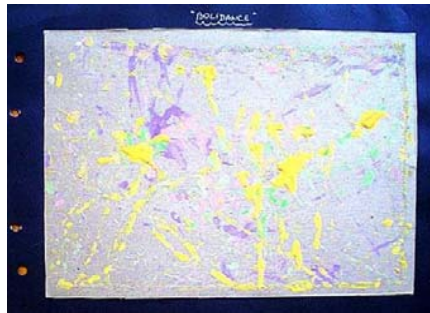
etc). Adicionar um conservante (sugiro óleo de cravo, para trabalhar com crianças. Pode ser também lisoforme bruto ou pinho sol), algumas gotinhas. Pode-se passar também uma camada de gema diluída em água na superfície a ser trabalhada para conseguir maior aderência. Deixar secar e executar o trabalho.

Têmpera com Clara - Difere da têmpera-gema porque a clara (albumina), apresenta a mesma composição química da gema, porém em proporções diferentes. Esta mistura é mais frágil que a da gema, sendo aconselhável para trabalhos com efeito menos duradouro. Bater a clara até o ponto de suspiro. Inclinat a vasilha para escorrer. O resíduo é que deve ser utilizado nas tintas. Expor ao sol para secar bem.

Exemplos de uso:



André Rublev
Ícone da Trindade,
Moscou



Têmpera sobre Cartão

Sites Interessantes para visitar:

- <http://www.sarasa.com.br/article.php?action=articleview&recid=81&topicid=5>
- <http://www.eljardinonline.com.ar/galeriadearte2.htm>

MASSAS

Papel Machê

Também conhecido como papel *marchet* e "papier machê" (papel esmagado, picado) é uma técnica milenar conhecida na China 200 anos antes de Cristo. Os chineses fabricavam capacetes e recipientes para líquidos, depois de impermeabilizados. Com o crescimento do comércio com os povos da Europa, a técnica atingiu o ocidente, foi largamente difundida e passou a ser usada na fabricação de objetos de arte. Na França e depois na Inglaterra, a técnica foi usada para criar objetos decorativos como candelabros, porta-jóias e bijuterias. Até mesmo biombos e barcos leves foram feitos com papier maché. Para se ter idéia da durabilidade do material, nos Estados Unidos foram construídas casas de papier maché que duraram décadas. Na Noruega, na cidade de Berghen, foi construída uma igreja que durou 37 anos. É uma massa feita com papel, água, farinha e cola, muito maleável, ótima para utilizar com crianças. Algumas das receitas levam formol e, estas, devem ser evitadas com crianças muito pequenas, pois se ingeridas, podem fazer mal à saúde das crianças.

Receitas: Tipo 1 (Mais delicada – Indicada para máscaras, caixinhas e trabalhos que tenham mais detalhes)

1/4 de rolo de papel higiênico, farinha de trigo, gesso em partes iguais a da farinha de trigo, cola fria

Corte o papel em pedaços bem pequenos e deixe-os de molho em bastante água durante a noite. Ferva-os na mesma água, durante uma hora. Para obter melhor qualidade no trabalho, é importante que o papel fique completamente desmanchado. Em seguida coe o papel num pano, até tirar toda a água. Coe de cada vez quantidades que você possa espremer facilmente com as mãos e não misture esses "bolos" entre si. Depois de espremido todo o papel, acrescente o gesso e a farinha de trigo, previamente misturados. A proporção para a massa é de uma colher de sopa cheia da mistura farinha-gesso e uma colher de sopa de cola fria, para cada "bolo" de papel. Amasse bem, até obter uma pasta homogênea. Se estiver muito seca pode esfarinhar. Neste caso, acrescente água aos pouquinhos, até obter o ponto em possa trabalhar a massa. Se a água começar a escorrer entre os dedos, é porque você colocou quantidade excessiva. Neste caso, acrescente um pouco mais de gesso. Não prepare quantidade maior de massa do que aquela que você pretende usar, pois uma vez seco o gesso, não será possível aproveitar a massa. Se desejar fazer escultura com esse material, não use gesso, ao preparar a mistura. Faça-a apenas com o papel, farinha e cola fria, na proporção indicada anteriormente. Fonte de informação: Enciclopédia de trabalhos manuais - Vol. 03. Editora Lisa.

Passo-a-passo:



Pique bem o papel e deixe de molho na água.



Pode-se usar liquidificador para melhor desmanchar o papel.



Coe o papel liquidificado e esprema bem para retirar toda a água.



Acrescente os outros ingredientes e misture bem com as mãos até a consistência de massa.

Receitas: Tipo 2 (Mais resistente – Indicada para cenários, móveis, objetos e peças grandes)

Jornais velhos, cola fria e recipiente grande (bacia de plástico é interessante)

Rasgue o jornal em pedaços não muito grandes e coloque-os em um recipiente. Derrame sobre eles água quente a fim de molhá-los bem. Deixe o papel amolecendo por 10 a 12 horas (uma noite), no mínimo. Esprema com força a massa entre as mãos a fim de retirar toda a água; recoloque as bolas formadas no recipiente. Adicione a cola e forme uma massa, de preferência, compacta; trabalhe-a bem com as mãos e ela está pronta para ser usada

Fonte de informação: O mundo do artesanato, 1981. Fabbri Editori, Milano.

Sites Interessantes para visitar:

- http://www.losartesanos.com/artesanos/suenos_de_chile/papelmache.htm
- <http://www.tonala.gob.mx/2005/artesania/papel.php>

Exemplos de uso:



Lagarto

(http://www.losartesanos.com/artesanos/suenos_de_chile/papel mache.htm)



Fruteira

(<http://www.wcarolina.hpg.ig.com.br/img/fruteira10.jpg>)



Bichos para cenários

(<http://www.tonala.gob.mx/2005/artesania/papel.php>)



Bandeja forrada em papel, com enfeites em "fuxico" de papel.

(http://www.aipa.org.br/concurso_2004_Ter-Idade2.htm)



Peixes em Papel Machê

(<http://www.cayomecenas.com/mecenas2082.htm>)



Pratos e Tigelas

(http://www.estacio.br/site/universidarte/andre_souto.asp)

Massa de Modelar (Pode ser ingerida)

As massinhas de modelar compradas não podem ser ingeridas. O grande “barato” desta é que se for ingerida não faz mal! E tem uma grande elasticidade, semelhante à comprada, podendo ser usada para os mesmos tipos de atividades.

Receita:

2 xícaras de farinha de trigo;
meia xícara de sal;
1 xícara de água;
1 colher de óleo (usar óleo comestível).

A própria criança poderá fazê-la. Basta juntar todos os ingredientes e amassá-los. Se quiser colorir a massa, acrescentar suco em pó ou corante comestível.

Exemplos de uso:



Sapinho

(<http://creativ.no.sapo.pt/sculpey%20002.jpg>)



Boneco de Massinha

(<http://www.marotta.com.br/imagens/animacao/S2010060.JPG>)

Site Interessante para visitar:

- http://www.geocities.com/lourdes_mimura/modelagem/receita.html

Massa de Sal

A Massa de sal é bem prática de trabalhar e de baixo custo. Como não vai ao fogo pode ser preparada pelas próprias crianças mas deve ser assada sempre com a supervisão de um adulto. Se for ingerida não faz mal, visto que só leva água, farinha e sal.

Receita:

2 copos de farinha
1 copo de sal
1 copo de água

Ponha a farinha de trigo e o sal em um recipiente e misture com uma colher de pau, vá acrescentando a água aos poucos, até formar uma massa compacta e homogênea. Se a massa ficar muito pegajosa acrescente um pouco de farinha de trigo. Se ficar seca demais, acrescente um pouco de água. Trabalhe a massa com as mãos sobre uma superfície plana e bem limpa. Para evitar que grude polvilhe previamente a superfície com um pouco de farinha de trigo. Uma vez terminada as figuras, coloque-as em uma bandeja e leve ao forno baixo por aproximadamente 1 hora (até dourar). Você não precisa de tintas especiais para colorir as figuras; pode aproveitar as que tiver em casa. Pode também envernizá-las diretamente ou depois de pintadas.

Exemplos de uso:



Pote decorado com enfeite de Massa de Sal

(<http://www.cvdee.org.br>)



Bonequinhos de Massa de Sal

(http://evtnet.no.sapo.pt/propostas/imagem/massa_pao1.jpg)

Site Interessante para visitar:

- http://www.cvdee.org.br/ev_atividadetexto.asp?id=178

Biscuit

A porcelana fria, muito conhecida no Brasil como Biscuit, teve a suas origens na massa de sal, oriunda de Itália, e na massa “salt dough” utilizada nos Estados Unidos. É uma massa essencialmente constituída por cola e amido de milho. A cola confere-lhe elevada resistência e maleabilidade, permitindo ainda que as peças sejam pintadas e envernizadas após a moldagem. Uma das grandes vantagens desta massa é o fato de não ter que ir ao forno, uma vez que as peças acabadas secam ao ar. Quando bem confeccionados, os trabalhos que são executados com esta massa têm aspecto semelhante aos trabalhos em porcelana tradicional.

Receita:

Ingredientes: 2 xícaras de chá de cola branca; 2 xícaras de chá de amido de milho (Maizena); 1 colher de sopa de suco de limão (esprema um limão e pegue essa quantidade); 2 colheres de sopa de vaselina líquida (comprada em farmácias); 1 colher de sopa de creme para as mãos, tinta a óleo para pintar tela (quadros) a fim de colorir a massa nas cores desejadas. Misture todos os ingredientes, exceto o creme para as mãos, em uma tigela de vidro e leve ao microondas em potência baixa por 1 minuto. Tire e misture a massa um pouco e coloque novamente no microondas por 1 minuto. Faça este procedimento por mais 2 vezes (num total de 3 vezes). Se não tiver microondas, não tem problema, leve a mistura ao fogo por 10 minutos até que a massa desgrude da panela. Coloque um pouco de creme para as mãos em uma superfície para você trabalhar a massa. Depois coloque a massa sobre essa superfície e coloque o restante do creme para as mãos e comece a amassar a

massa para misturá-la com o creme. Se desejar coloque um pouco de tinta à óleo para colorir a massa. Se quiser em várias cores, separe quantidades de massa e coloque cada uma em uma cor. Se quiser uma massa de pequena espessura, use um rolo (ou cano de PVC) para amassar. Se quiser cortá-la use estilete. Lembre-se que a massa deve ser guardada enrolada em plástico.

Exemplos de uso:



Porta Recados

(http://sapp.telepac.pt/marina-artes/Pote_pinceis.jpg)



Noivinhos

(http://paginas.terra.com.br/negocios/embalagem/artesanato/noivinhosbiscuit2_gr.jpg)

Sites Interessantes para visitar:

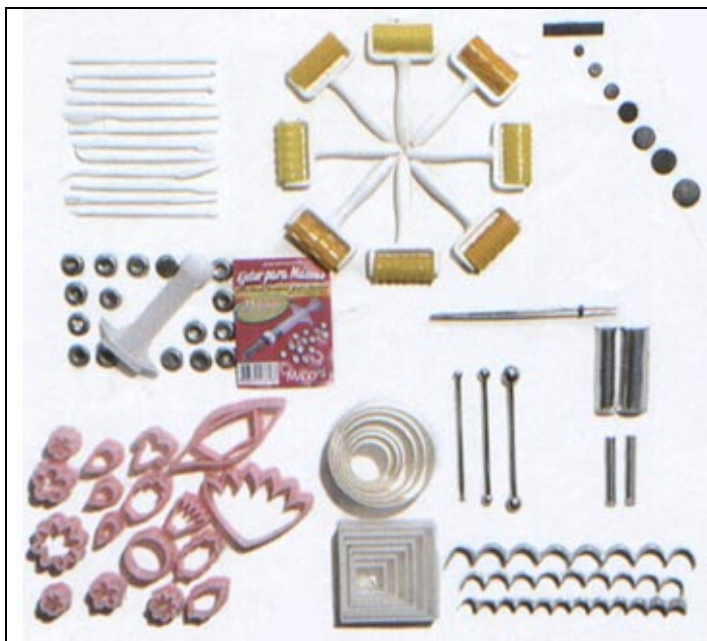
- <http://sapp.telepac.pt/marina-artes/3.htm>

Massa de Sabonete

Sabonete Vinólia ou Lux simples, amido de milho ou fécula de batata, água, cola rótulo azul.

Passe o sabonete pelo ralador até obter um pó. Com a mão solte o pó do sabonete, adicione 4 colheres de sopa de amido de milho. 4 colheres de sopa de água, 4 colheres de sopa de cola rótulo azul. Misture todos os ingredientes até obter uma massa homogênea. Deixe descansar por 48 horas em um pote com tampa bem fechado. Estique a massa em cima de um plástico grosso com um pedaço de cano plástico. Pode trabalhar com ela de mesma forma que com a massa de biscuit, você pode usar em espelhos, imãs, bonecas, lembrancinhas e muitas outras coisas que sua imaginação criar, a diferença para a massa de biscuit é a fragrância deliciosa que fica por muito e muito tempo. Um bom exemplo de uso é para fazer flores.





Existem vários utensílios no mercado para trabalhar com massa biscuit, como os exemplos ao lado. Cortadores, modeladores, ferramentas para fazer texturas, etc., mas podem ser usados recursos simples como palitos de dentes, de fósforos, tesouras e estiletes, areia, tecidos, moldes de biscoitos, etc.

Nas próximas páginas, siga o passo-a-passo de como fazer este Pote de Biscoitos, enfeitado com modelagens em Biscuit.

Material:

Massa tingida com tinta óleo siena, massa tingida com tinta vermelha, massa tingida com tinta de tecido pele, massa tingida com tinta óleo marrom van dick, massa tingida com tinta óleo branco de titânio, estilete, tesoura, rolo de abrir massa, palito de dente, palito de pirulito, caneta gel, régua, areia de passarinho, cola, carimbo chuveirinho, tampa de creme dental.



(<http://www.artesanatonarede.com.br/passos/exibir.php?esp=biscuit&id=100>)

Modo de Fazer:



1

Estique uma porção de massa branca com o rolo de abrir massa.



2

Use o cortador redondo para cortá-la em círculo.

3		Faça furinhos com palito de pirulito simulando uma renda na barra.
4		Lixe a tampa com estilete e passe cola.
5		Envolva a massa na tampa do pote dobrando para dar efeito de babado.
6		Para o biscoito maisena faça um rolinho de massa amarela.
7		Achate com a régua.
8		Com uma tampinha de crema dental faça marcas no biscoito.

9		Faça furinhos no biscoito com palito de pirulito.
10		Deixe secar sobre um papelão, de duas em duas horas, para não envergar.
11		Para o biscoito recheado estique um pouco de massa amarela com o rolo.
12		Corte nas pontas com a régua em forma de quadrado.
13		Passe a tampa de creme dental nas laterais.
14		Faça furinhos com palito de dente.

15		Faça um quadrado de massa rosa simulando recheio de morango.
16		Cole o recheio entre duas partes do biscoito de massa amarela.
17		Para a bolacha Maria faça uma bolinha de massa amarela e achate-a cortando em forma circular.
18		Passe a tampa de creme dental na beirada da bolacha.
19		Faça furinhos com palito de dente.
20		Para a rosquinha com massa tingida de tinta óleo siena natural faça uma bolinha e achate-a.

21		Com palito de pirulito faça um furo no meio.
22		Com carimbo de chuveirinho faça várias marquinhos na rosquinha.
23		Para o biscoito goiabada use massa tingida com tinta de tecido pele e faça uma bolinha, achate-a e fure no meio.
24		Passe cola em volta do biscoito.
25		Passe areia de passarinho para simula o açúcar. Quando estiver totalmente seco, pinte o meio com tinta verniz vitral vermelho.
26		Para o biscoito recheado de chocolate faça uma bolinha, achate-a e marque com a régua.

27		Passe cola. Com massa branca faça um recheio para o biscoito de chocolate e cole-o entre os dois biscoitos de chocolate.
28		Para a bolacha de água e sal estique uma porção de massa branca com o rolo de abrir massa.
29		Corte nas pontas com a régua formando uma bolacha quadrada.
30		Faça furinhos na bolacha. Depois que secar totalmente, use tinta óleo laranja e terra de siena queimada para dar um aspecto corado à bolacha.
31		Para a rosquinha faça dois cordões brancos.
32		Enrole e torça-os.

33		Dobre fazendo um círculo.
34		Feche o círculo unindo as duas pontas do cordão.
35		Para a tortinha de chocolate faça um recheio em massa marrom simulando chocolate.
36		Envolve um cordão branco no recheio de chocolate fixando com cola.
37		Para o biscoito açucarado faça uma bolinha em massa branca, achate-a e afunde no mio marcando na diagonal com a régua.
38		Passe cola e despeje areia de passarinho simulando açúcar.

39		Para o rótulo estique a massa branca e faça furinhos com palito de pirulito nas pontas.
40		Cole o rótulo no pote e escreva BISCOITO com caneta gel. Ao lado, cole alguns dos biscoitos produzidos. Os outros serão colados de forma bem distribuída na tampa do pote.

MATERIAIS DIVERSOS

E.V.A (copolímero etileno/acetato de vinila)

O E.V.A é um composto de borracha aerado, que resulta em uma espécie de espuma, sintética, de amplo uso.

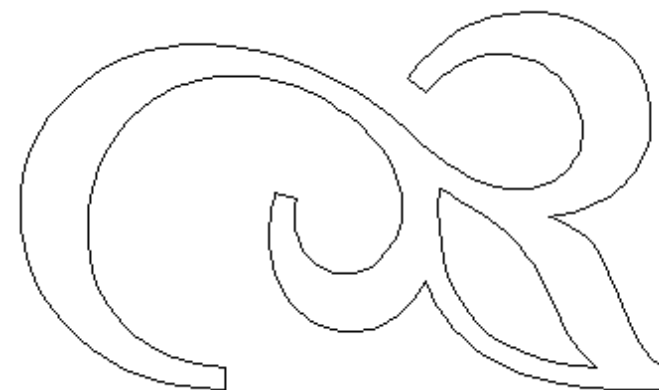
Carimbos

O uso do E.V.A para carimbos é bastante comum. Já existem à venda vários motivos. A seguir está um passo-a-passo para você confeccionar os seus de acordo com sua necessidade/vontade, reproduzindo os motivos que achar mais interessante. Lembre-se somente de que linhas muito finas podem não dar bom resultado na reprodução das imagens, assim, evite-as.

Receita:

- 1- Papel Manteiga.
- 2- Desenho a ser transformado em Carimbo.
- 3 - Pedaco de EVA branco.
- 4 - Fita adesiva.
- 5 - Pedaco de borracha branca com 1,5 a 2,0 cm de espessura (utilizada para fazer sola de sapatos, é encontrada em lojas que comercializam materiais para sapateiros).
- 6 - Tesourinha.
- 7 - Lápis ou lapiseira de grafite macio.
- 8 - Estilete de ponta fina.
- 9 - Cola de contato, tipo universal.

Risco para fazer o carimbo



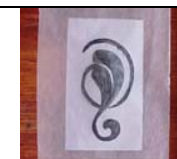
Máscaras Infantis



Passo-a-passo

Fixe com fita adesiva a figura escolhida, no papel manteiga, para que não saísse do lugar. Transfira com auxílio do lápis, calcando bem o contorno.

Preencha com o lápis a parte que ficou em relevo.



Transfira o desenho para o pedaco de EVA, fixando com fita adesiva de modo que a parte grafitada fique em contato com o EVA. Calque com o lápis, toda a superfície do desenho.



Após a transferência do desenho para o EVA, a figura fica assim.



Recorte o contorno da figura com auxílio da tesourinha e do estilete.

* Tomar especial cuidado para não se ferir com o estilete*.



Cole com a cola universal, sobre o pedaço de borracha, que servirá como base do recorte em EVA. Siga a orientação do fabricante da cola.



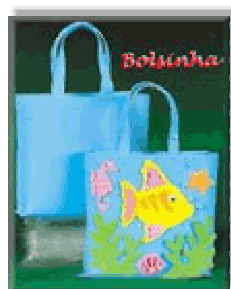
Após tempo necessário para colagem (siga a orientação do fabricante da cola universal), apare com auxílio de estilete, o contorno da base do carimbo.



Amostra do carimbo: Carimbei em tecido de algodão, utilizando tinta acrílica própria. Para entintar, utilizei rolinho de espuma.



Outros exemplos de uso de E.V.A





Site Interessante para visitar:

- <http://www.cristinahaberl.net/carimboeva.htm>
- <http://www.marinanazare.com.br/cursos/>

Madeira

Trabalhar com madeira é, além de fácil muito prazeroso. A madeira dá-se aos mais diversos tipos de trabalho e aceita todo tipo de tinta, pintura, colagem, bastando usar, para cada tipo de trabalho, a adequada. Também podem ser feitos entalhes, montagens com retalhos de madeira, etc, e as caixinhas de madeira (que podem ser feitas, compradas ou reaproveitadas) podem ser revestidas de todo tipo de material. Mosaicos, de cacos de cerâmicas, marchetaria, papel, cascas de ovos; pode-se ainda pintar, colar gravuras, fazer colagens com recortes, complementados ou não por pinturas, enfim, o universo dos trabalhos em madeira é imenso! Para trabalhos com alunos, é interessante escolher superfícies mais planas, como bandejas, plaquinhas e caixinhas, pois em geral eles não têm grande domínio de trabalhos manuais, mas isso não é uma regra e você pode “abusar” da criatividade ao propor trabalhos com uso de madeira.

Exemplos de uso:



Banco entalhado



Prendedores de Roupa Pintados
(servem de porta-recados, se colar um imã atrás)



Caixa com fotografias coladas



Caixa com Pintura imitando “patchwork”



Presépio feito com figuras recortadas



Quebra-cabeça infantil

A seguir, um passo-a-passo de como fazer uma plaquinha porta-chaves de madeira com pintura pátina.

- 01 placa de madeira mdf para porta-chaves
- Lixa nº 320
- Tinta acrílica ou látex branco e rosa
- Pincel nº 12 e uma trincha comum
- Rolo de espuma
- Cola branca
- Verniz spray ou acrílico
- [04 ganchos, 04 pregos e martelo](#)
- [Recortes de figuras e tesoura](#)
- Pedaco de malha
- Lápis e régua

(<http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2005/02/15-decoupage/>)



1º passo - Pegue a madeira de mdf e lixe.



2º passo - Tire o pó e passe uma camada de tinta acrílica ou látex branco com o rolo de espuma. Deixe secar. Não esqueça de lavar o rolinho.



3º passo - Passe uma camada de tinta acrílica ou látex rosa com o rolo de espuma. Espere secar.



4º passo - Passe cola no verso da figura, de dentro para fora.



5º passo - Cole a flor de papel na madeira.



6º passo - Para evitar bolha, pegue um pedaço de malha e passe sobre a figura que você colou. Faça também com as outras figuras que decidir colar.

	7º passo - Depois de ter colocado a flor e as abelhas, aproveite a tinta rosa acrílica e faça traços, simbolizando o percurso da abelha.		8º passo - Na outra abelhinha, faça as antenas com tinta preta, se quiser. Deixe a tinta secar bem. A dica de Débora é usar um secador de cabelos para o processo ser mais rápido.
	9º passo - Lixe a parte de trás da madeira para retirar os restos de tinta. Também não se esqueça de colocar o gancho que pendura o porta-chaves na parede.		10º passo - Passe verniz acrílico ou verniz spray. Deixe secar bem. O secador de cabelos também pode ser usado para agilizar a secagem.
	11º passo - Pegue a régua e o lápis para medir as distâncias entre os ganchos. Neste, ela usou quatro ganchos.		12º passo - Pegue o gancho com a parte de cima fechada e martele o prego. Para o acabamento, vem junto uma peça que se encaixa. Se quiser, pode usar ganchos mais simples.

Sites Interessantes para visitar:

- <http://www.rioartesanato.com.br/IMG1/pintura-em-madeira.jpg>
- <http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2005/02/15-decoupage/>
- <http://www.nippobrasil.com.br/2.semanal.artesanato/302.shtml>
- <http://www.sobresites.com/artesanato/>

Pátina Mexicana



Materiais: Peça de madeira, Lixa, Tinta acrílica Gato preto nas cores: branco, amarelo rosa escuro e azul, Stencil, Cera, Pincel.

Lixar a peça, aplicar a base branca(para artesanato gato Preto)aguardar a secagem. Fazer a parte do desenho usando 3 tons de tintas (amarelo,azul e rosa escuro) mesclando as cores na peça. Aguarde a secagem .localizar o stencil sobre a peça e passar vaselina no vazado com cerdas duras, em seguida passar a base branca sobre toda a peça inclusive onde está a vaselina. Aguardar a secagem total e lixar sobre onde foi feito o stamp até aparecer todo o desenho. Acabamento com verniz geral ou cera incolor.

Papel

Origami & Kirigami

Origami é a milenar técnica oriental de obter formas e objetos tridimensionais ao dobrar papéis sem o auxílio de tesoura ou cola ou origami (oru - dobrar e kami - papel) que existe desde o século I d.C. na China, onde surgiu. No Japão, o Origami é encarado como uma Arte, na Europa, é visto como um desafio, e no Brasil é muito utilizado na educação, como um facilitador pedagógico e também no tratamento terapêutico, psicológico e na terapia ocupacional. O Origami tem suas regras: folha de papel quadrada, sem cortes. Mas não são regras absolutas e há inúmeras dobraduras fora deste esquema, mas trazem simplicidade e desafio à criação de modelos. O Origami desempenha um papel muito importante no desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que desenvolve a capacidade criadora, além de contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade. A prática do Origami favorece a concentração, destreza manual e paciência, além da satisfação pessoal de poder criar formas apenas com um pedaço de papel.

Não há quem não se encante ao receber um cartão bem feito e decorado com dobraduras de origami, não é mesmo? Estamos falando do kirigami, uma variação do origami tradicional. Kirigami pode ser definido como a arte de recortar papéis. Kiri significa "corte" e Kami, papel. São, basicamente, montados a partir de cortes, dobras e encaixes de papel. Apresenta-se, em geral, fechado formando um cartão que, quando aberto, toma formas sutis e inesperadas. Esta arte, que foi influenciada pelo Origami tradicional e apresenta várias designações: POP-UP, 3D e arquitetura em papel. Masahiro Chatani resolveu preparar cartões de ano novo para os amigos e criou essa nova técnica. A idéia obteve imediato sucesso e ele logo fez uma exposição, em Tóquio, dos seus trabalhos. Isso no século passado. Dito assim parece que faz também muito tempo, mas na verdade foi em 1982.

Em geral, são utilizados na confecção de cartões comemorativos, convites, livros infantis, poemas, malas-direta e embalagens. A técnica pode ser utilizada na confecção de cartões comemorativos, convites, livros infantis, poemas, embalagens e muitas outras coisas. Eles são montados a partir de cortes, dobras, encaixes de papel através de muita criatividade.

Receita: Papel de dobradura. Para pendurar, fios de nylon ou barbante. Para kirigamis, cartão ou cartolina para a base, tesoura, estilete e cola.

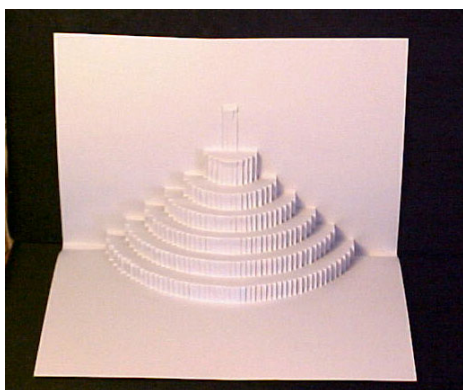
Exemplos de uso:



Árvore de Natal enfeitada com Origamis de Tsurus

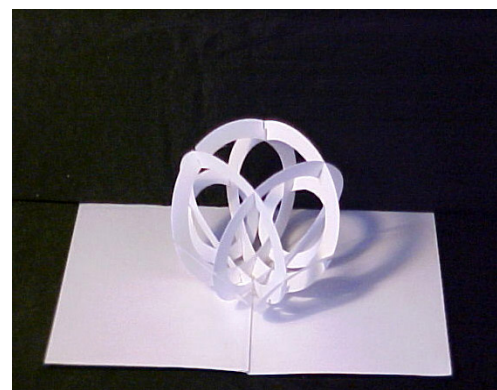


Instalação feita com Origamis de Tsurus pelos alunos da EE Luiz Bianconi de Suzano-SP como presente aos alunos da EE Jacob Casseb



Cartão em Kirigami

(<http://lydiard.free.fr/kiri/MVC-593F.jpg>)



Cartão em Kirigami

(<http://lydiard.free.fr/kiri/MVC-616F.jpg>)



Mini Tsuru na ponta do dedo

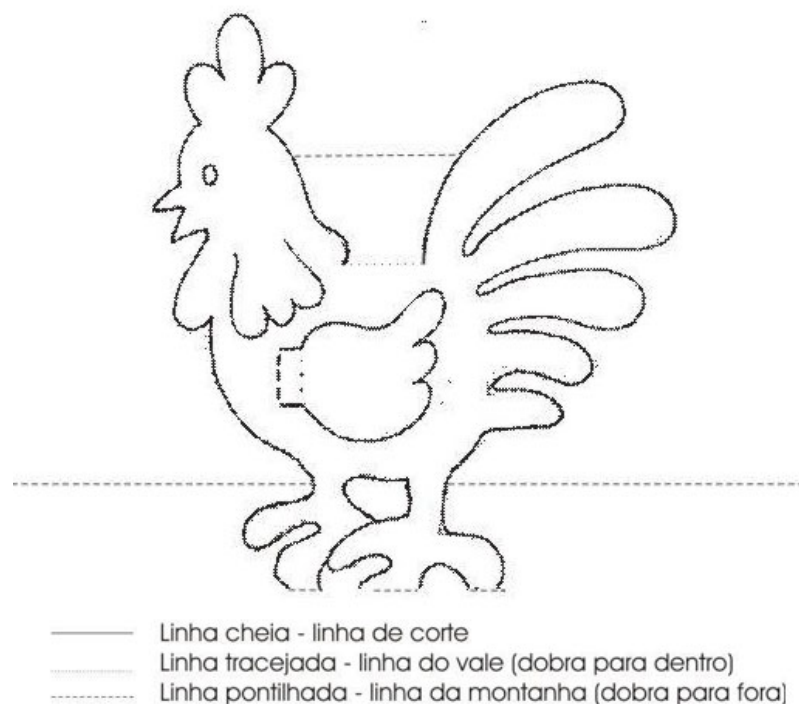


Vários Tsurus feitos com papel especial, japonês, em dégradé

Tsuru - A figura do Tsuru em Origami é uma das mais populares. A sua forma básica serve de base para outras figuras de papel, desde animais até plantas. Antigamente costumava-se pendurar estas aves de papel, no teto, para distrair as crianças, especialmente os bebês. Eram oferecidas também nos templos e altares, juntamente com as orações, para pedir proteção. Acredita-se que originalmente elas tinham apenas a função decorativa, e só mais tarde foram associadas às orações. Atualmente, nas festas de Ano Novo, casamento, nascimento e em comemorações festivas em geral, a figura do Grou está presente nos enfeites ou nas embalagens de presentes, simbolizando saúde e fortuna. Costuma-se dizer que esta ave é o símbolo da longevidade. Quando uma pessoa se encontra hospitalizada, oferecem-se mil dobraduras de Grou para que ela se restabeleça o quanto antes. Ao dobrar cada figura, a pessoa deposita nela toda a fé e esperança na recuperação do doente. Nos monumentos a Paz em Hiroshima, onde caiu a bomba atômica há vários conjuntos de mil Grous, vindos de todas as partes do Japão. São feitos por alunos de escolas, associações, enfim por um grupo de pessoas que se uniram para pedir uma coisa: Paz. Para a confecção destas mil aves é preciso união, esforço e fé de muitas pessoas formando-se assim uma corrente de pensamento positivo.



Cartão: Galo em kirigami - (Texto: Juliana Tieko Octavini/NB Fotos: Luis Fernando Pelegrini/RH Fotografias) - <http://www.nippobrasil.com.br/>



Para fazer este passo-a-passo, utilize o molde acima.

Material:

- Papel Color Plus branco, cortado na medida 14 cm x 19 cm
- Papel Color Plus laranja, cortado na medida 15 cm x 20 cm
- Régua
- Cola branca
- Estilete
- Boleador ou caneta sem tinta



1 - Passe o desenho do molde para o papel Color Plus branco. Com a ajuda do estilete, corte as linhas cheias do desenho. Comece pelas partes menores – como o olho, por exemplo –, mas sempre girando o papel.



2 - Depois, corte o pescoço, a asa e, por fim, o corpo do galo.



3 - Com o boleador, vinque as linhas tracejadas, como mostra o molde.



5 - Dobre as partes pontilhadas como mostra o molde.



7 - Passe cola somente no contorno de uma das faces do papel Color Plus branco e cole-a sobre o Color Plus laranja, deixando 0,5 cm de distância entre as laterais. Mantenha a posição de 90° e cole vinco com vinco.



4 - Agora, vire a figura do lado contrário ao que você riscou e verifique se as partes que você cortou com o estilete estão realmente soltas.



6 - Pegue o papel Color Plus laranja, vinque o centro com o boleador e dobre-o.



8 - Por fim, cole a outra lateral do Color Plus branco e está pronto o cartão!



Kirigami de “casinha de Abelhas”- Cartão de Natal - (Texto: Juliana Tieko Octavini/NB Fotos: Luis Fernando Pelegrini/RH Fotografias) - Que tal presentear amigos e familiares com um lindo cartão de Natal? Nesta edição, a professora Ivete Raffa irá ensinar a fazer um cartão utilizando a técnica da casinha de abelha. Confira!

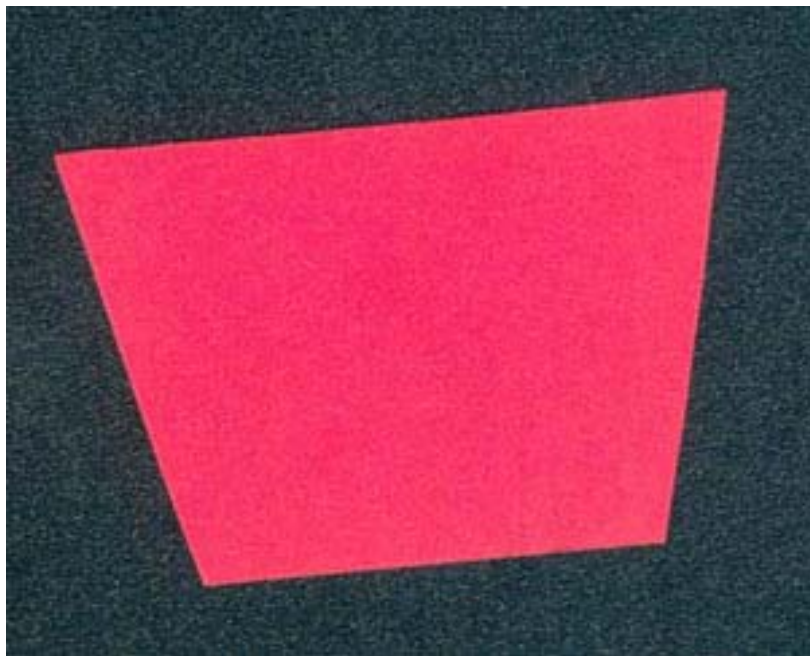
<http://www.nippobrasil.com.br>



Para fazer o passo a passo, você deverá utilizar os moldes acima, que estão em tamanho natural na próxima página.

Material:

- 2 Folhas de papel de seda verde (dê preferência para os papéis feitos com álcool, que não mancham)
- 1 Folha de papel color set branco cortado na medida 22 cm x 15 cm
- 1 Folha de papel color set verde
- 1 Folha de papel color set vermelho
- 1 Folha de papel laminado dourado
- Enfeitiños dourados
- Lacinhas pequenos
- Cortador em forma de pomba
- Cola branca
- Tesoura
- Lápis preto

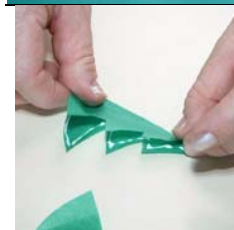




1 - Pegue o papel de seda verde e dobre-o ao meio três vezes. Com o molde, risque a árvore no papel cinco vezes e depois corte. Serão formadas 40 árvores.



2 - Faça cinco montes com oito árvores cada. Dobre-as ao meio três vezes, formando sete vincos em cada.



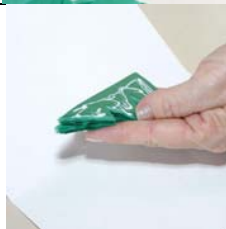
3 - Passe cola em uma árvore e cole-a sobre outra.



4 - Pegue uma árvore e passe cola nos vincos de número par. Pegue outra folha e cole sobre a anterior. Em seguida, passe cola nos vincos de número ímpar da árvore.



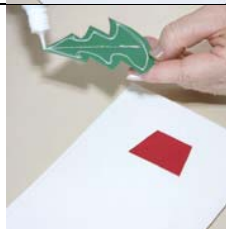
5 - Abra todas as árvores e espere secar por dez minutos.



6 - Pegue o papel color set branco e dobre-o ao meio. Pegue a base de uma das árvores e cole na parte interna do cartão.



7 - Pegue um vaso e cole no cartão, embaixo da árvore. O outro será colado na parte externa do cartão.



8 - Risque uma árvore no papel color set verde, recorte e cole-o na parte externa do cartão.

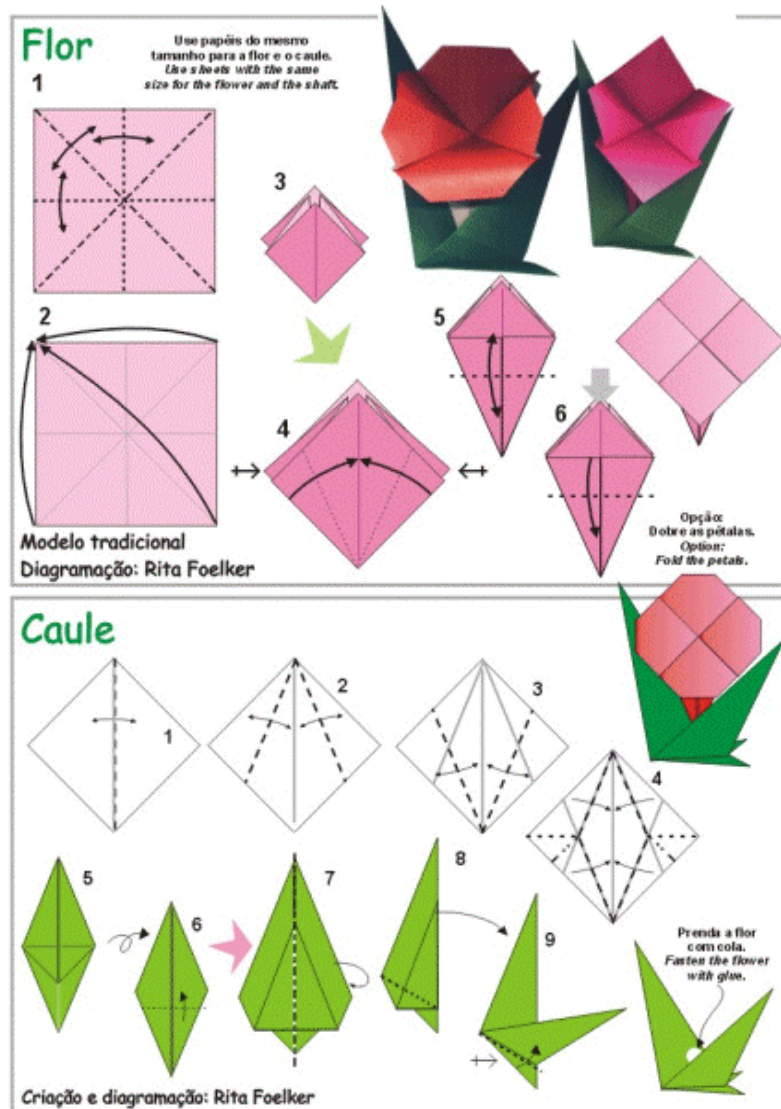


9 - Pegue os enfeites dourados e os lacinhos e decore a árvore.

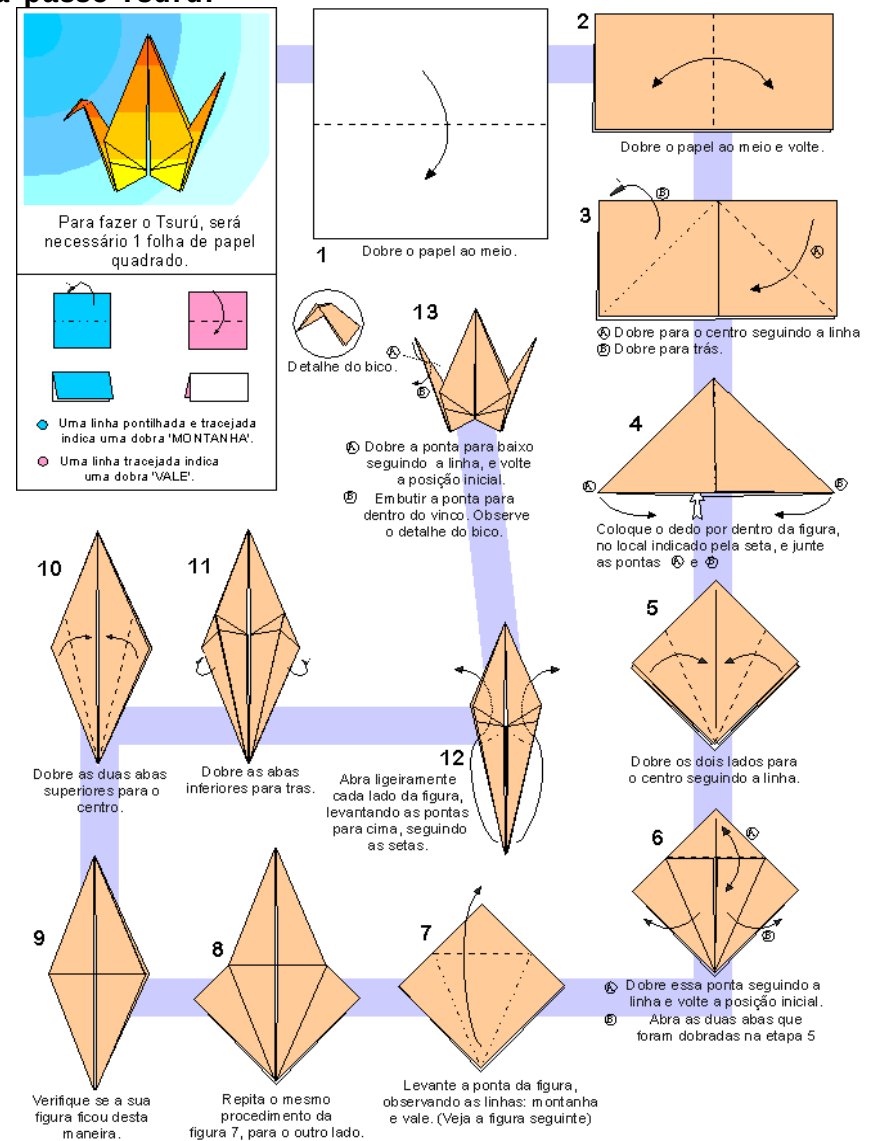


10 - Com o cortador em forma de pomba, recorte uma pomba no papel laminado dourado e cole-a sobre o cartão.

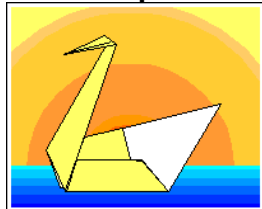
Passo-a-passo Flor:



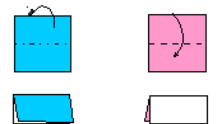
Passo-a-passo Tsuru:



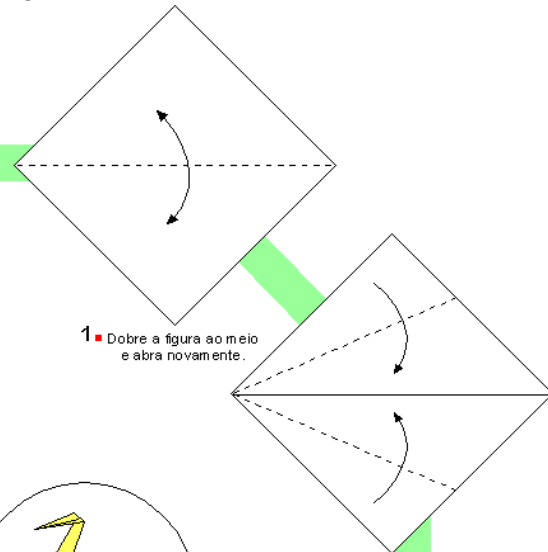
Passo-a-passo Cisne:



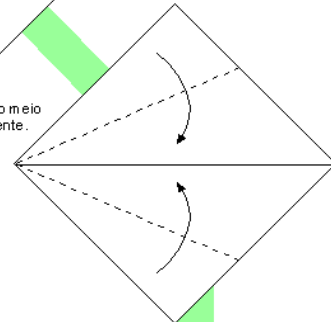
Para fazer o cisne, será necessário 1 folha de papel quadrado.



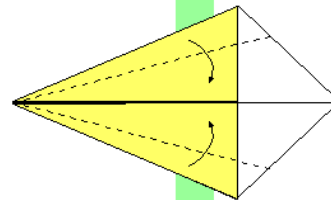
- Uma linha pontilhada e tracejada indica uma dobra 'MONTANHA'.
- Uma linha tracejada indica uma dobra 'VALE'.



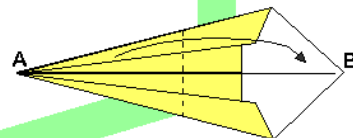
1. Dobre a figura ao meio e abra novamente.



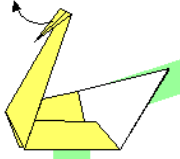
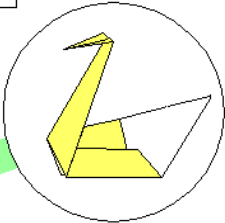
2. Dobre os dois lados até se encontrarem no centro.



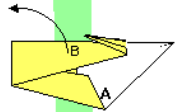
3. Dobre os dois lados na direção do centro, mas sem se encontrarem.



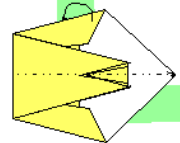
4. Dobre a figura ao meio unindo a ponta A, com a B.



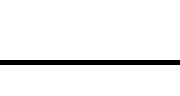
5. Dobre a ponta para fazer o bico do cisne.



6. Dobre a figura ao meio, seguindo a linha VALE.

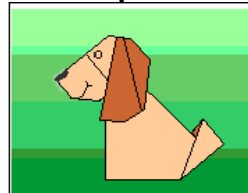


7. Segure o ponto A, e puxe o ponto B seguindo a seta.

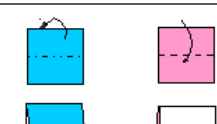


8. Puxe o bico do cisne seguindo a seta.

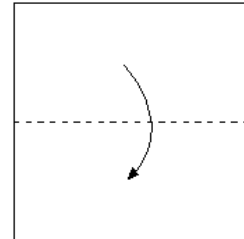
Passo-a-passo Cachorro:



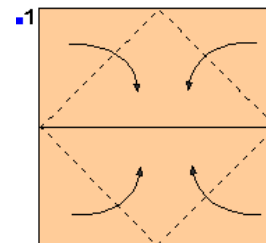
Para fazer o cachorrinho serão necessárias 2 folhas de papel quadrado: uma será a cabeça e outra o corpo.



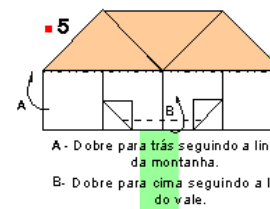
- Uma linha pontilhada e tracejada indica uma dobra 'MONTANHA'.
- Uma linha tracejada indica uma dobra 'VALE'.



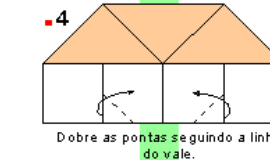
1. Dobre o papel ao meio.



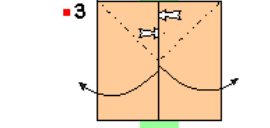
2. Dobre as quatro pontas para o centro seguindo a linha central.



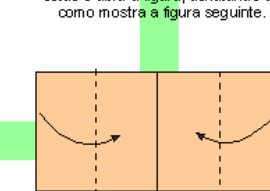
3. Coloque o dedo no local indicado pelas setas e abra a figura, achatando-a; como mostra a figura seguinte.



4. Dobre as pontas seguindo a linha do vale.



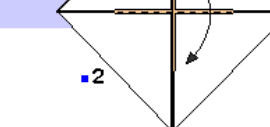
5. Dobre para trás seguindo a linha da montanha.



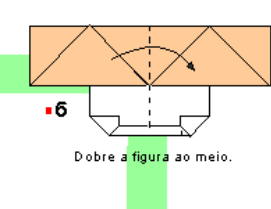
6. Dobre para cima seguindo a linha do vale.



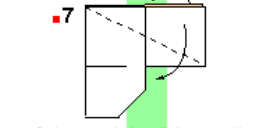
7. Dobre a figura ao meio.



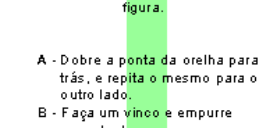
8. Dobre a figura ao meio.



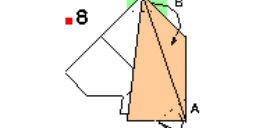
9. Dobre a figura ao meio.



10. Dobre seguindo a linha, e repita o mesmo para o outro lado da figura.



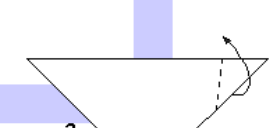
11. Cole a cabeça aqui.



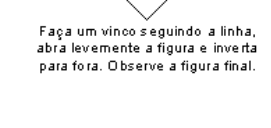
12. Cole a cabeça aqui.



13. Cole a cabeça aqui.

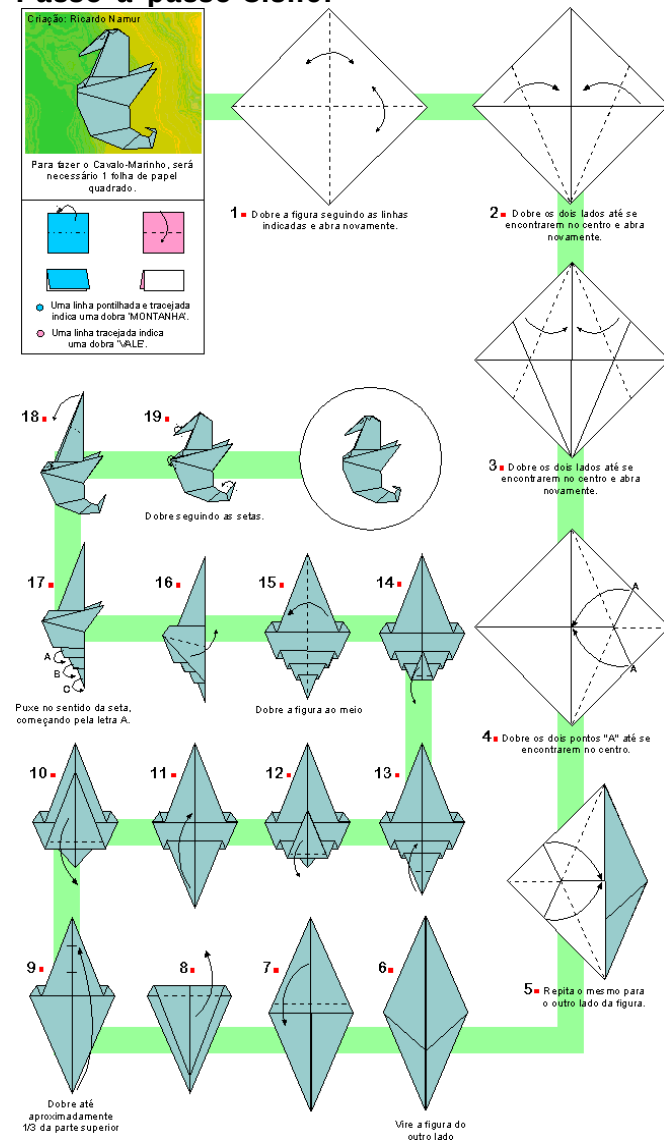


14. Cole a cabeça aqui.



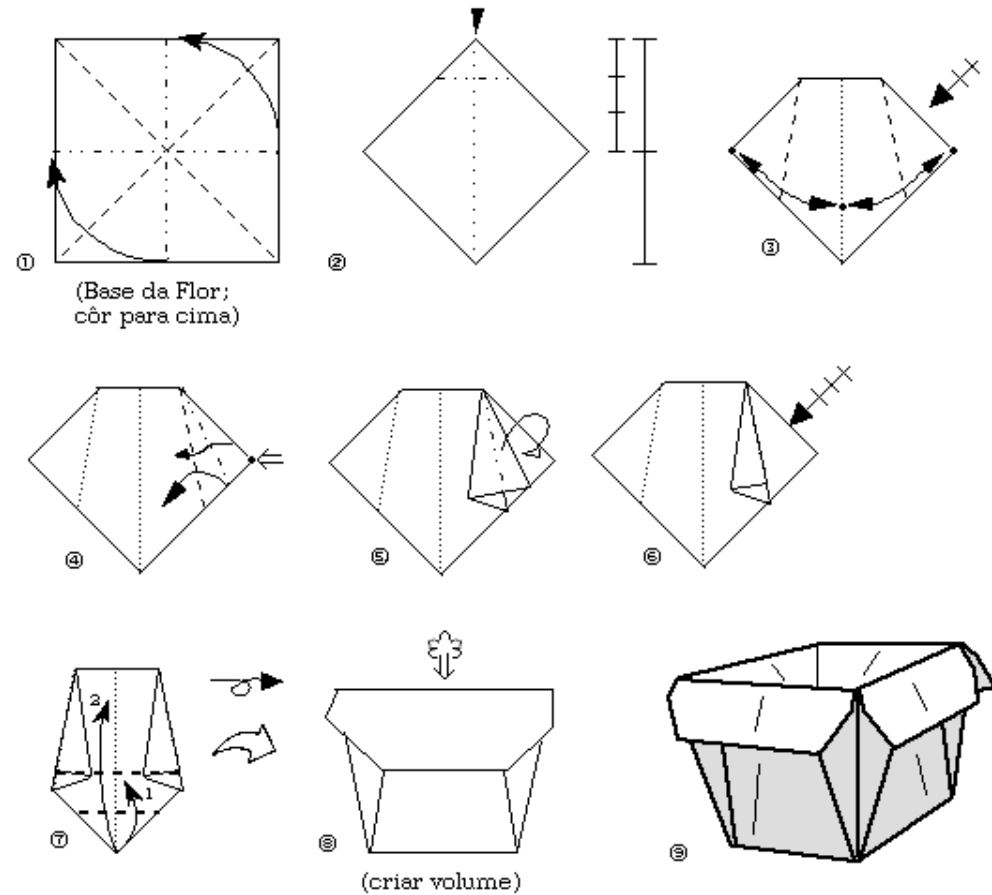
15. Cole a cabeça aqui.

Passo-a-passo Cisne:



Passo-a-passo Cestinho para papéis:

Cesto de Papéis



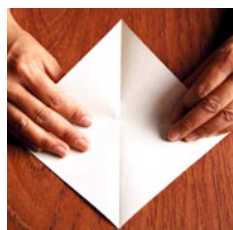
© Rudi A. Fev '99

Mais Origamis:

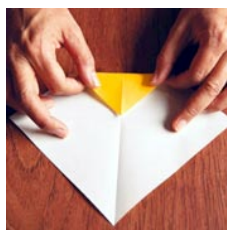


Forminha de doces

A arte milenar da dobradura japonesa se difundiu por todo mundo e hoje existem artistas que criam, incessantemente, novas e variadas formas e figuras utilizando apenas papel e criatividade. São produzidas de verdadeiras obras de arte até pequenos utensílios domésticos. A professora de origami, Mari Kanegae, ensina como transformar qualquer mesa de aniversário numa verdadeira festa para os olhos com estas práticas forminhas de doces. Mãos à obra!



1. Dobre o quadrado na diagonal. Abra e dobre novamente na outra diagonal, com a parte branca para cima.



2. Com o quadrado aberto pegue uma das extremidades e dobre até o centro. Faça o mesmo nas outras três pontas.



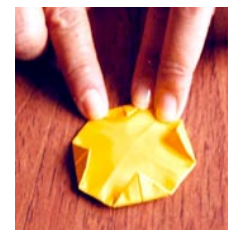
3. Vire o quadrado formado (a parte aberta ficará para baixo) e dobre novamente as pontas até o centro.



4. Vire o quadrado novamente e, pela terceira vez, dobre as pontas até o centro mais uma vez.



5. Vire o quadrado novamente. Desta vez a ponta deve ser dobrada até antes de chegar ao centro.



6. Dobre as outras três pontas da mesma forma, tomando cuidado para que fiquem todas do mesmo tamanho.



7. Vire e abra as pétalas marcando bem a linha de dobra de cada um. Repita em todas camadas.



8. Ao abrir as três camadas de pétalas chega-se ao fundo branco. Agora é só colocar o docinho!

Sites Interessantes para visitar:

- <http://mvalentina.locaweb.com.br/origami>
- <http://rudi.pt.vu/>
- <http://rfoelker.sites.uol.com.br/>



Material:

- 3 quadrados de papel espelho de 15cm x 15cm
- cola
- canetas coloridas

Origami: PANDA

Os japoneses adoram a figura kawaii (graciosa, bonitinha) do panda, tanto que durante muitos anos, o panda gigante Ling Ling foi o animal mais popular no zoológico de Ueno, em Tóquio. Quando ele deixou o local, até o número de visitantes diminuiu.

Segundo a professora Kazue S. Chikami, o origami de panda também é um dos preferidos da criançada, mas essa dobradura tem uma particularidade, a cola: “O autêntico origami não permite o uso de cola, a menos que seja para compor uma dobradura acoplada como nesta figura”, explica a professora.

Passo-a-passo:



1. Dobre a folha ao meio e marque diagonal do quadrado. Faça o mesmo do outro lado.



2. Desdobre o papel e em uma das extremidades dobre até o meio.



3. Dobre novamente essa parte pela metade e depois até que fique na linha diagonal.



4. Vire a folha e dobre as duas extremidades, num ângulo de 45°.



5. Dobre a peça com o lado de branco para fora. Faça duas peças dessa.



6. Para a cabeça dobre o quadrado na diagonal.



7. Junte a extremidade até a ponta superior e dobre. Faça o mesmo do outro lado.



8. Pegue essa ponta e junte com a ponta inferior e dobre. Repita do outro lado.



9. Dobre esse triângulo pela metade para marcar o papel.



10. Abra o triângulo formado nessa extremidade e dobre ao meio.



13. Abra as duas partes do corpo e encaixe bem ao centro para colar. Dobre ao meio.



11. Vire a folha e dobre as quatro extremidades da cabeça. A dobra da parte inferior deve ser até o centro.



14. Encaixe a cabeça no corpo e cole. Depois pinte olhos e boca.



12. Dobre as extremidades das orelhas dos dois lados e nas pontas superiores.

Papel Artesanal & Papелagem ou Papietagem

Receita da cola: Para cada colher de sopa de farinha de trigo, usa-se uma xícara de água. Dissolver e levar ao fogo mexendo para não embolar. Para maior durabilidade do grude recomendamos o uso de algumas gotas de pinho sol ou formol.



Quilling

Girassol em quilling - <http://www.nippobrasil.com.br>

Aprenda com a artesã Isabel Cristiane Coelho a confeccionar um lindo girassol em quilling, técnica de enrolar, dobrar, colar e ondular tiras de papel, criando os mais variados desenhos. A sugestão de Isabel é utilizar a flor que simboliza energia e altivez para decorar um cartão, mas pode-se empregá-la também em quadros, agendas, embalagens, enfim, dê asas à sua criatividade!

Material:

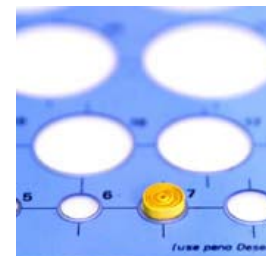
Papel colorplus 180 g verde, cortado na medida 20 cm x 10 cm (para o cartão); Papel colorplus 180 g azul escuro, cortado na medida 9 cm x 9 cm (para o cartão); Uma tira de papel colorplus 180 g verde (para o caule), de 3 mm de espessura e 6 cm de comprimento; Papel colorplus 80 g, cortado em tirinhas de 3 mm de espessura nas cores verde, laranja e amarela; Ferramenta de quilling; Régua; Cola branca; Tesoura de ponta fina; Bolômetro; Pinça e Palito de dente.



1- Miolo do girassol: pegue uma tira cor de laranja de 30 cm de comprimento e, com o palito de dente, aplique um pingo de cola na ponta, encaixando-a então na ranhura da ferramenta de quilling e enrolando-a sem pressionar muito.



2- Retire o rolinho laranja da ferramenta e solte-o no nº 12 do bolômetro. Depois, retire-o com a pinça, prendendo a ponta solta e, com o palito de dente, fixe-a com cola.



3- Pétalas: Enrole 9 a 10 tirinhas amarelas de 10 cm de comprimento com a ferramenta e solte-as no nº 7 do bolômetro.



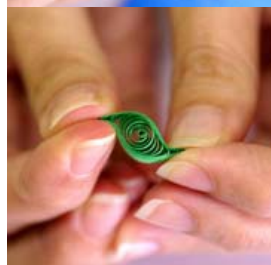
4- Retire os rolinhos amarelos do bolômetro com a pinça, cole a ponta solta e aperte uma das pontas para dar o formato de gota.



5- Com o palito, passe cola na parte redonda das pétalas e cole-as ao redor do miolo laranja do girassol.



6- Caule: pegue a tirinha verde de 6 cm de comprimento e passe a unha para envergå-la. Passe cola na ponta e encaixe-a na flor.



7- Enrole uma tirinha verde de 30 cm de comprimento e solte-a no nº 14. Retire-a do bolômetro, cole a ponta solta e aperte as duas pontas do rolinho, puxando uma para cima e outra para baixo, dando o formato sinuoso da folha. Cole-a na flor.



8- Dobre o cartão verde de 20 cm x 10 cm ao meio, passe cola somente nas bordas do cartão azul de 9 cm x 9 cm e cole-o no centro do cartão verde, deixando 0,5 cm de cada lado.



9- Pegue o girassol pronto e, com o palito, aplique cola em alguns pontos, fixando-o sobre o cartão azul.



Galo em Quilling



(Fotos: Fotos: Ricardo Hara/RH Fotografias)



Passo-a-passo:



1- Corpo: pegue 3 tiras roxas de 30 cm e emende-as, aplicando um pingo de cola nas pontas com o palito. Passe cola na ponta da tira, encaixe-a na ferramenta de quilling e enrole (o procedimento é o mesmo para fazer os

rolinhos).



2- Solte o rolinho roxo obtido no círculo nº 19 do bolômetro.



3- Passe cola na ponta solta do rolinho roxo e segure um tempo para fixar. Depois de colado, pressione o rolinho levemente dos dois lados para dar um formato de gota.

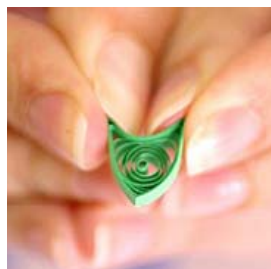
Quilling (do inglês, quill = enrolar, dobrar) é a arte de criar pequenos rolinhos de papel que se transformam em elaborados e delicados desenhos. A origem desta arte é desconhecida, mas acredita-se que ela teve início na Europa, praticada inicialmente nas ordens religiosas, propagando-se então da Inglaterra para os Estados Unidos.

Segundo o horóscopo chinês, 2005 é o ano do Galo, assim, vamos fazer um lindo cartão temático para presentear os amigos.

Aprenda a técnica e crie suas próprias obras de arte!

Material:

Papel colorplus 180 g azul-escuro, cortado na medida 20 cm X 10 cm (para o cartão); Papel colorplus 180 g azul-claro, cortado na medida 9 cm X 9 cm (para o cartão); Papel colorplus 180 g, cortado em tirinhas de 3 mm de espessura na cor vermelha (para crista, papo, pernas e pés do galo) e verde (grama e moita); Papel colorplus 80 g, cortado em tirinhas de 3 mm de espessura nas cores verde, laranja, amarela, azul, roxa e branca; Ferramenta de quilling; Régua; Cola branca; Tesoura de ponta fina; Bolômetro; Pinça e Palito de dente.



4- Pescoço: enrole uma tira verde de 30 cm, soltando-a no nº 14 do bolômetro. Modele o rolinho em triângulo, pressionando primeiro um lado e depois os outros dois, arredondando a base

para encaixar no corpo.



7- Crista: faça um zigue-zague com uma tira de colorplus 180 g vermelha de 4,5 cm. Com o palito de dente, passe cola nas duas extremidades da crista e cole-a sobre a cabeça do galo.



10- Papo: enrole uma tirinha vermelha de 1,5 cm, solte-a e faça uma dobrinha para colar.



13- Grama e moita: dobre uma tira verde em zigue-zagues pequenos para a grama e maiores para a moita, colando as pontas. Se quiser fechar mais, passe cola nas laterais internas, bem rente à base.



5- Cabeça: enrole uma tira de 20 cm azul e solte-a no nº 10 do bolômetro, colando-a ao pescoço.



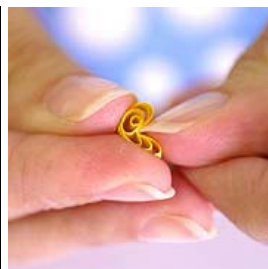
8- Pernas: pegue 2 tiras de colorplus 180 g vermelhas, de 2,5 cm, e modele as pernas, dobrando as tiras e colando-as ao corpo.



11- Cauda: pegue 2 tiras amarelas e uma roxa de 3 cm e passe a unha para dar uma leve ondulada. Enrole uma tira laranja de 3 cm, com a ferramenta de quilling, e solte-a. Depois, cole todas as tiras da cauda ao corpo.



14- Dobre o cartão maior ao meio e cole o menor sobre ele, deixando um espaço de 0,5 cm em cada lado. Com o palito, aplique cola em alguns pontos e cole a grama, a moita e o galo sobre o cartão.



6- Bico: enrole uma tira de 10 cm amarela e solte-a no nº 9. Pressione um lado e, com a unha, empurre até a outra extremidade para dar o formato.



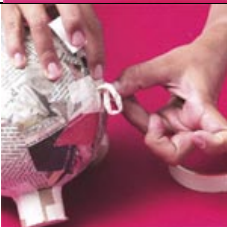
9- Pés: pegue 2 tiras vermelhas, de 3,5 cm, e faça o mesmo zigue-zague da crista. Passe cola nas extremidades e laterais internas das dobras para fechar de um lado e abrir do outro.



12- Olho: pegue uma tira branca e uma roxa de 3 cm cada e cole uma à outra pelas extremidades. Encaixe a tira emendada pela parte roxa na ferramenta de quilling e faça o rolinho. Encaixe-o com a pinça.

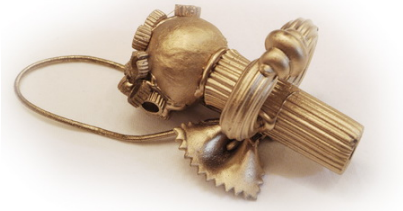
Papelagem - <http://revistapaisefilhos.terra.com.br/edicoes/404/cofrinho.asp>T

Papelagem é o nome que se dá aos trabalhos feitos por colagem de papel, em camadas, usando um objeto como molde, para se obter outro objeto. Também chamado de papietagem, é muito útil para fazer máscaras de figurinos de teatro e “objetos de cena”, também para teatro, pois os objetos resultantes são leves e inquebráveis.

	UM: Encha uma bexiga até ficar mais ou menos do tamanho de um coco. Depois, espalhe a cola sobre ela com os dedos.		DOIS: Cole os pedaços de jornal onde você já passou a cola. Vá sobrepondo alguns pedaços papel para a primeira camada ficar firme.		TRÊS: Faça esse procedimento na bexiga inteira. Não deixe nenhum pedaço da borracha aparecer. Depois de colar a primeira camada, espere secar bem.
	QUATRO: Cole quatro camadas de jornal, da mesma maneira que fez na primeira. O truque é deixar a bexiga bem firme, como a da foto.		CINCO: Cole as patinhas feitas de tubo de papelão com a fita crepe. E depois cole o focinho.		SEIS: Agora cole as orelhas de papelão com a fita crepe, calculando a distância para o focinho.
	SETE: Para fazer o rabo, torça um pedaço de fita crepe e cole no bumbum dele.		OITO: Dê o arremate em todas as partes de papelão colando mais uma camada de jornal e espere secar.		NOVE: Hora de pintar! Solte a imaginação e abuse das cores.
	DEZ: Não esqueça de colar os olhos depois que a tinta secar.		ONZE: Faça o porquinho virar um cofrinho. Com uma faca de cozinha, abra um buraco do tamanho de uma moeda grande no lombo dele.	DICA: Com a técnica da bexiga, dá para criar outros bichos de papel machê. Joaninha, macaco, leão... Solte a imaginação e veja o resultado.	

Mais Idéias

Macarrão



Para fazer o anjinho você vai precisar de massa crua de diversos modelos, uma bolinha de isopor (para a cabeça), cola branca, tinta spray dourada e fio dourado para pendurar. Fica lindo para colocar em árvores de Natal.

Objetos com sucatas (vidros, latas e partes descartadas), com contas e missangas



Chaveirinho de Hello Kitty



Vidros Pintados com velas dentro



Pufe feito com tambor de máquina de Lavar roupas



Pulseira de bandeira



Cadeira feita com capô de fusca



Latas de leite em pó ou achocolatados com velas dentro

Meias de Seda

Lírios

Não jogue fora as meias finas rasgadas elas podem ser transformadas em belos trabalhos. Aquelas meias que costumam fazer maravilhas no corpo das mulheres também podem ser usadas como materiais indispensáveis nos artesanatos.

Você vai precisar de: arame base nº23 branco e nº20 branco, meia de seda branca, meia de seda amarelo sol, algodão, filó DP 25 com renda (redondo), pistilo no fio de náilon amarelo, arame ouro, linha mágica branca, fita floral branca, fitas decorativas em tons dourados, soutache aramado, cola quente, tesoura, alicate, tubos de tamanhos diferentes.

Fonte: Tâmara Lis Fonte: Revista Meia de Seda. 18/09/03

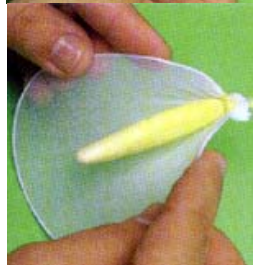




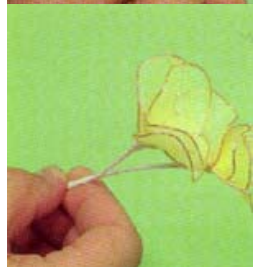
1 Faça várias argolas de diversos tamanhos com arame base nº23 (branco) encapadas com a meia branca.



4 Envolve o arame com algodão.



6 e 7 Junte o miolo com a argola e feche a pétala como na figura.



10 Faça várias flores no tubo nº1 e nº2 com 5 pétalas na meia amarelo-sol.



2 Utilize 2 tubos juntos para aumentar o diâmetro das argolas.



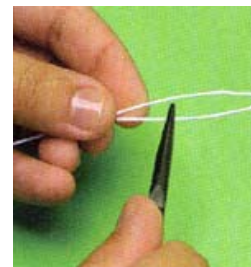
5 Encape com meia amarelo-sol dupla, formando o miolo.



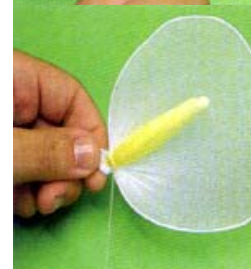
8 Encape com a fita floral branca



11 Faça vários tufo com organza ou tule, amarrados com a linha mágica branca.



3 Vire uma das pontas do arame base nº20



6 e 7 Junte o miolo com a argola e feche a pétala como na figura.



9 Monte vários copos-de-leite em tamanhos diferentes.



12 Inicie pela ponta com os copos de leite menores.



13 Faça vários cachos, intercale as flores amarelinhas com alguns tufo de organza.



14 Faça o acabamento do buquê com a fita floral branca.



15 Faça um belo laço para finalizar e está pronto o seu buquê!

Cerejeiras

Material: Meia de seda nas cores gerânio, verde bebê e lilás, Arame de alumínio prata, Linha Mágica branca, Pistilo perolado, Fita floral branca, Tubo nº 2, Fita Progresso Hudtelfa CE 09 294 – Coleção Romantic, Vasos de vidro e Argila.



Modele o arame de alumínio prata no tubo nº 2. Faça 6 argolas para cada flor.



Prenda a meia de seda da argola com a linha mágica branca.



Cole os pistilos no arame base e vá colocando as pétalas, uma de frente para a

outra, intercalando as restantes. Para as folhas, modele os arames em tubos de diferentes tamanhos, prenda a meia com a linha mágica e dobre-as ao meio, utilizando o dedo mínimo.

Fixe, com a linha mágica, as flores e folhas em arames revestidos com a fita floral branca, formando os caules. Coloque a argila nos vasos, fixe os caules. Finalize com laços simples da fita Progresso Hudtelfa CE 05 294 – Coleção Romantic.

PARTE 3 - CONTEÚDOS EM ARTE

TEORIA DAS CORES

Prof^a. Jurema Sampaio

Introdução

Muito se fala sobre esse assunto, um dos melhores livros que pude conhecer até hoje sobre o tema é o de Israel Pedrosa, “Da Cor a Cor Inexistente”. Este livro é realmente um “tratado histórico” sobre as cores e os diversos estudiosos que já abordaram o tema. Está esgotado há algum tempo e só se encontra em bibliotecas ou “sebos” mas toda pessoa que se interesse pela área de criação, seja em que mídia se expresse, devem conhecer.

É a mais emotiva das características das superfícies. Harmonizá-las é tarefa difícil e complexa. Suas três componentes são o matiz, o brilho e a saturação. A cor tranqüiliza, agride, enleva ou entristece. Cor é luz, tanto a luz vinda de uma fonte luminosa quanto a luz que é refletida pelas superfícies dos objetos. No primeiro caso, a cor resultante é chamada de cor-luz. No segundo caso, é denominada de cor-pigmento. Todas as cores-luz podem ser obtidas pela mistura de apenas três cores: o vermelho, o verde e o azul. Estas três cores puras chamam-se de cores Primárias.

Teoria das cores.

O que convencionou-se chamar de Teoria das Cores, são as formulações históricas esparsas contidas nos escritos de Leonardo da Vinci e que foram reunidas no livro *Tratado da Pintura e da Paisagem – Sombra e Luz*. Cujas primeira edição só foi publicada 132 anos após a morte do artista, são anotações recolhidas pelo artista ao longo de anos de observação e é a teoria mais corrente, sendo um dos legados do renascimento para as artes visuais. Para um aprofundamento maior sobre o tema, consulte o livro de Israel Pedrosa citado anteriormente. Nela há um capítulo inteiro sobre a história.

Distinção das cores.

Ao falarmos de cores, temos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e a Cor-Pigmento. Falar de cor sem falar de luz é impossível, mesmo se tratando da Cor-Pigmento, pois ela, a luz, é imprescindível para a percepção da cor, seja ela Cor-Luz ou Cor-pigmento. No caso da Cor-Luz ela é a própria cor e no caso da Cor-Pigmento ela, a luz, é que é refletida pelo material, fazendo com que o olho humano perceba esse estímulo como cor.

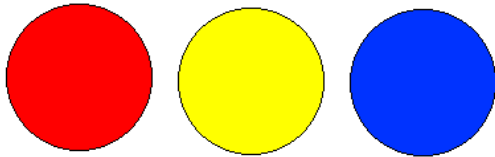
Os dois extremos da classificação das cores são: o branco, ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o preto, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor. Essas duas “cores” portanto não são exatamente cores, mas características da luz, que convencionamos chamar de cor.

As cores se dividem em:

- Cores Primárias
- Cores Secundárias
- Cores Terciárias

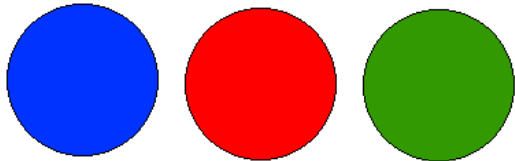
Cores primárias: São as cores puras, que não se fragmentam.

As cores primárias das cores-pigmento são:



Cores Primárias

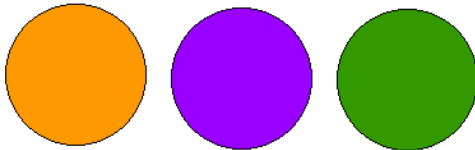
As cores primárias das cores-luz são:



Cores Primárias (luz - RGB)

Cores secundárias:

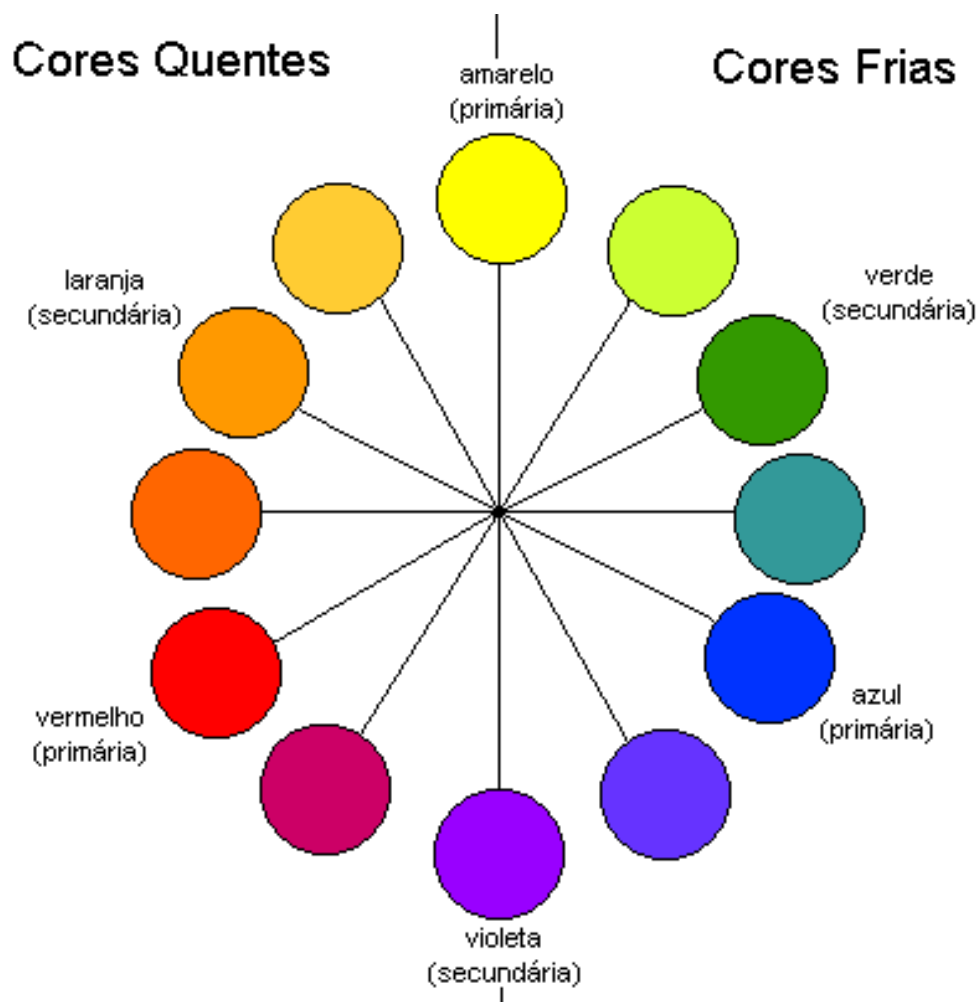
As combinações surgidas de duas cores primárias são chamadas de cores secundárias. São elas: laranja, que é a mistura do amarelo com o vermelho, o verde, que é a mistura do azul com o amarelo e o violeta, que é a mistura do vermelho com o azul.



Cores Secundárias

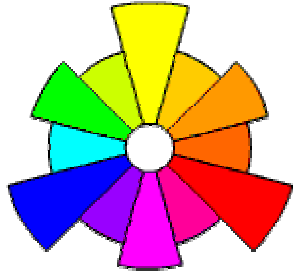
Cores Terciárias: São obtidas pela mistura de uma primária com uma ou mais secundárias.

No gráfico abaixo fica mais simples de entender:



O disco cromático

O disco cromático não é um instrumento científico de classificação de cores, mas é muito útil no entendimento da teoria das cores. Geralmente usado para estudar as cores-pigmento, o disco cromático pode ser desenvolvido em qualquer material, lembrando-se que cores-luz e cores pigmentos sofrem alterações de acordo com sua própria essência.



O conhecido círculo de cores, ou círculo cromático, embora não seja um instrumento científico é bastante útil para harmonizar as cores em uma composição visual. A partir da disposição das cores no círculo, pode-se escolher duas, três ou mais cores que estejam em harmonia entre si. Este círculo de cores representa a tríade de cores-pigmento primárias.

As cores-luz são a matriz para a definição das cores em um monitor de computador ou de televisão. É o chamado modelo RGB, isto é, red (R), green (G) e blue (B), e todos os que trabalham com arte ou design digital conhecem este modelo.

As cores-pigmento podem ser obtidas, também, pela mistura de apenas três cores puras: o amarelo, o vermelho e azul. As cores-pigmento são a matriz pigmentar para as misturas com tinta à óleo utilizadas na pintura artística, por exemplo.

A cor é composta de três dimensões: matiz, saturação e brilho. Matiz diz respeito ao aspecto cromático do fenômeno, isto é, matiz é como denominamos as diferentes longitudes de onda responsáveis pela nossa percepção da cor.

Assim, temos o matiz vermelho, o matiz amarelo etc. Saturação diz respeito à pureza da cor. Quanto mais pura a cor, mais saturada ela será. No caso da comunicação visual, pode-se diminuir a saturação de uma cor pela mistura com o cinza. Quanto mais cinza misturamos em uma cor, menos pura ela será. Já o brilho diz respeito ao índice de luminosidade da cor. Um amarelo, por exemplo, é mais luminoso que um azul. Uma cor pode variar também em sua luminosidade própria. Misturando branco ou preto a uma cor, tornaremos a cor mais luminosa (clara) ou menos luminosa (escura).

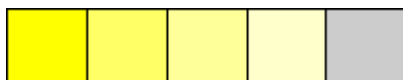


As três cores primárias sendo variadas quanto ao seu brilho. No centro estão as cores puras. Para a esquerda foram somadas ao branco e, para a direita, somadas ao preto.

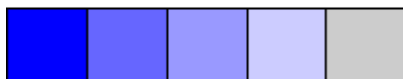
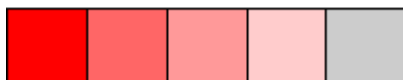


Organização: Prof^a. Me. Jurema L. F. Sampaio-Ralha
ju@jurema-sampaio.pro.br





As três cores primárias são variadas em sua saturação. À esquerda estão as cores puras, mais saturadas. Conforme avançam para a direita, as cores são somadas ao cinza, tornando-se cada vez menos saturadas.



Matiz, Tom e Intensidade

Matiz: É a característica que define e distingue uma cor. Vermelho, verde ou azul, pôr exemplo, são matizes. Para se mudar o matiz de uma cor acrescenta-se a ela outro matiz.

Tom: Refere-se a maior ou menor quantidade de luz presente na cor. Quando se adiciona preto a determinado matiz, este se torna gradualmente mais escuro, e essas gradações são chamadas escalas tonais. Para se obter escalas tonais mais claras acrescenta-se branco.

Intensidade: Diz respeito ao brilho da cor. Um matiz de intensidade alta ou forte é vívido e saturado, enquanto o de intensidade baixa ou fraca caracteriza cores fracas ou “pastel”. O disco de cores mostra que o amarelo tem intensidade alta enquanto a do violeta é baixa.

Conhecer a teoria das cores não é suficiente para elaborar trabalhos interessantes, porém ajuda e muito a atingir objetivos quando estes envolverem o sentido da visão. Afinal é o olho o órgão que capta as cores, passando a mensagem ao cérebro que a identifica e associa com estes conceitos apresentados.

O “calor” das cores.

A temperatura das cores, designa a capacidade que as cores têm de parecer quentes ou frias. Quando se divide um disco cromático ao meio (figura acima) com uma linha vertical cortando o amarelo e o violeta, percebe-se que os vermelhos e laranjas do lado esquerdo, são cores quentes, vibrantes. Pôr outro lado, os azuis e verdes do lados direito são cores frias, que transmitem sensações de tranquilidade.

Cores Complementares.

Note, no gráfico, que uma cor primária é sempre complementada pôr uma cor secundária. Esta é a cor que está em oposição a posição desta cor primária. Pôr exemplo, a cor complementar do vermelho é o verde.

As cores complementares são usadas para dar força e equilíbrio a um trabalho criando contrastes. Raramente se usa apenas cores complementares em um trabalho, o efeito pode ser desastroso, mas em alguns casos é extremamente interessante. Os pintores figurativos em geral usam as cores complementares apenas para acentuar as outras criando assim, equilíbrio no trabalho.

Vale lembrar que as cores complementares são as que mais contrastes entre si oferecem, sendo assim, se queremos destacar um amarelo, devemos colocar junto dele um tom violeta.

Outra característica importante das cores complementares é que elas se neutralizam entre si. O que isso quer dizer? Que se quisermos tirar a “potência” de um amarelo, basta acrescentar-lhe certa quantidade de violeta até que neutralizando-o em um tom de cinza, até chegar ao preto (Processo químico de composição de cores).

Cores análogas.

São as que aparecem lado-a-lado no gráfico. São análogas porque há nelas uma mesma cor básica. Pôr exemplo o amarelo-ouro e o laranja-avermelhado tem em comum a cor laranja.

As cores análogas, ou da mesma “família” de tons, são usadas para dar a sensação de uniformidade. Uma composição em cores análogas em geral é elegante, porém deve-se tomar o cuidado de não a deixar monótona.

Cores neutras

Os cinzas e os marrons são consideradas as cores neutras, mas podem ser neutras também os tons de amarelos acinzentados, azuis e verdes acinzentados e os violetas amarronzados. A função das cores neutras é servir de complemento da cor aproximada, para dar-lhe profundidade, visto que as cores neutras em geral tem pouca reflexividade de luz.

Harmonia de cores

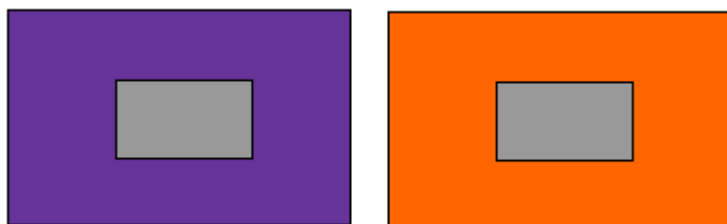
Mais do que estar relacionada à idéia da beleza estética, a harmonia de cores consiste de um conjunto de procedimentos que visam estabelecer um clima cromático em uma mensagem visual. A harmonia é para a superfície o que a composição é para a forma.

Harmonizar as cores é tarefa difícil e complexa, e todo *colorista* é um poeta. A maior dificuldade na harmonia reside no fato de as cores influenciarem-se mutuamente. Este belíssimo efeito chama-se de contraste simultâneo.

Efeitos luminosos da cor.

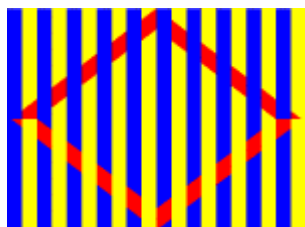
Uma cor aparece quase sempre perto de outras e essa proximidade, de acordo com a característica de cada uma das cores, provoca alterações na luminosidade dessa cor em questão.

Vejamos o exemplo:



Vejamos os dois retângulos cinza pequenos acima. O da esquerda, está envolto em uma cor violácea, o que faz com que ele o que faz com que ele tenha a tendência de ‘puxar’ a cor complementar do violeta que seria o amarelo. Já o da direita, envolvido pôr uma cor alaranjada, tende a “puxar” um tom complementar do laranja, o azul.

Conforme as cores se justapõem, elas influenciam-se mutuamente. Uma cor de tom médio perto de outra cor de tom escuro tende a parecer mais clara do que de fato é; perto de uma cor de tom claro, a mesma cor tende a parecer mais escura. Isto implica que qualquer projeto de combinação de cores deve ser testado empiricamente, na prática.



Ao lado vemos a ocorrência do contraste simultâneo através de um losango vermelho entrelaçado com linhas azuis e amarelas. Embora o losango seja de uma única cor, por contraste simultâneo, parece-nos ver duas tonalidades diferentes de vermelho. A ilustração é baseada nas experiências cromáticas do artista e teórico brasileiro Israel Pedrosa. Este é um exemplo de contraste simultâneo.

Além disto, outros fatores também são importantes na harmonização como, por exemplo, o tamanho da área ocupada pela cor. Um amarelo colocado em um pequeno detalhe da composição pode ter um efeito totalmente diferente caso

ocupasse a área de uma larga parede. Entretanto, deve-se ter em maior conta na hora da harmonização a idéia de que não existe certo ou errado em combinações de cores. Para muitos, por exemplo, vermelho e verde não se combinam. Ledo engano, pois é uma combinação muito utilizada, tanto na natureza como na publicidade.



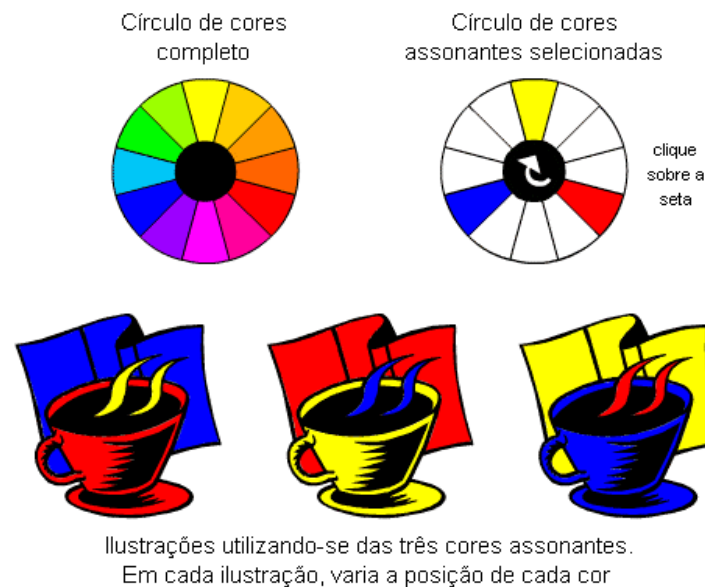
Exemplo de combinação de cores onde há a predominância de uma única cor, no caso o azul. Esta é a maneira mais simples de se harmonizar as cores. Na teoria da harmonização, este arranjo é chamado de harmonia consonante, em analogia com as harmonias musicais.



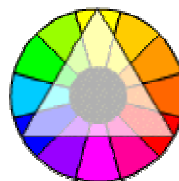
Exemplo de embalagem que se utiliza de um par de cores que são complementares no disco de cores: o vermelho e o verde. Para muitos, é uma combinação de cores a ser evitada mas, se bem empregada como demonstra esta ilustração, pode se revelar bastante vivaz e atraente. Este arranjo é denominado na teoria da harmonização de harmonia dissonante.

Harmonia Assonante

A combinação de cores em uma mensagem visual sempre foi uma preocupação para artistas, designers e comunicadores. A questão é: como chegar a um conjunto de cores que transmita o clima emocional pretendido? Uma das mais práticas abordagens é demonstrada pelo artista e teórico brasileiro Israel Pedrosa no livro *Da cor à cor inexistente*.



Pedrosa parte do conhecido instrumento círculo de cores. No exemplo acima, nosso círculo de cores limita-se a 12 cores, mas podemos encontrar círculos mais completos como o utilizado pelo programa Corel, Draw!, por exemplo, que trabalha com 360 cores.



A teoria de harmonização exposta por Pedrosa consiste em projetar sobre o círculo de cores uma figura geométrica simples, de modo a obter duas ou mais cores que estejam em correspondência com aquela figura. Em nosso exemplo, projetamos a figura geométrica de um triângulo

eqüilátero, isto é, uma figura geométrica cujos ângulos internos sejam congruentes, de 60° cada um. Esta figura vai nos possibilitar selecionar três cores do círculo de cores, que distam 120° entre si. Se quisermos trabalhar com quatro, cinco ou seis cores, deveremos projetar outras figuras geométricas sobre o círculo de cores, tais como quadrados, pentágonos ou hexágonos.

Seguindo um paralelo com a música, Pedrosa nomeia esta harmonia de assonante. É uma harmonia que tem a peculiaridade de selecionar no círculo das cores as três cores-pigmento primárias, vermelho-amarelo-azul ou as três cores-pigmento secundárias, verde-violeta-laranja, entre outras. É uma harmonia de grande vivacidade embora, dependendo da quantidade empregada de cada cor, possa também ser bastante equilibrada, pois contém as três matrizes dominantes do espectro cromático.

BIBLIOGRAFIA

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 4ª edição.
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1999. 7ª edição.
SAMPAIO-RALHA, Jurema L. F. Teoria das Cores <http://www.geocities.com/strani_felicita/>

PATINA LISA OU SATINE

ANEXO A - Apostila de Pátinas

dá o nome de patina lisa ou satine ao processo de coloração da madeira, em tons claros, no qual se deixa uma leve camada de tinta transparente para que os veios fiquem aparentes.

Material: Tinta látex para a base na cor escolhida; Seladora; Cera incolor ou tingida; Trincha 571 da Tigre; Lixa grana 220; Bom Bril e Pano absorvente.

Procedimentos

- Dissolver um pouco da tinta látex e aplicar com a trincha, uniformemente, sem encharcar, criando a base.
- Retirar o excesso de tinta com o pano absorvente, ate conseguir transparência na cobertura.
- Deixar secar e lixar levemente.
- Aplicar 2 a 3 demãos de seladora com uma boneca de estopa.
- Aguardar a secagem da seladora e aplicar Bom Bril ate obter uma textura macia.
- Aplicar uma demão de cera incolor ou tingida.

PATINA TRADICIONAL

Dizemos que “patina” significa “oxidação”. Metais oxidam, madeira não. Para esse efeito criamos formas de oxidar, ou seja, envelhecer um móvel ou um metal, deixando-o com um aspecto rústico, como se a ação do tempo o tivesse deixado assim ao longo dos anos. Pode ser aplicado sobre madeira ou metal, apenas atenção para o uso adequado de fundos corretos para cada superfície a ser pintada. Nesse exemplo estamos ensinando sobre madeira.

Material: Móvel a ser patinado; Tinta látex pva em dois tons contrastantes; Trincha picotada com tesoura; Esponja tipo Scotch Brite (verde e amarela) e Seladora ou verniz acrílico (pode ser usado tinta esmalte sintético substituindo o pva, caso não queira envernizar a superfície). Uma variação dessa patina e a falsa patina, feita com o uso dos mesmos materiais mas de forma diferenciada.

Procedimentos

- Aplicar duas ou três demãos da cor de base, intercalando secagem entre as demãos;
- Aplicar a tinta contrastante criando veios com a trincha picotada, sempre tirando o excesso de tinta no papel toalha antes de aplicar na superfície;
- Passar a esponja no mesmo sentido dos veios, espalhando e riscando ao mesmo tempo; Limpe os excessos em um pano;
- Pode aplicar outras cores, sobrepondo-as mas tomando o cuidado para que não sequem;
- Envernizar com verniz acrílico;

Sugestão: aplicar detalhes com a ajuda de um estêncil decorativo.

Para a falsa patina:

- Passar duas a três demãos da cor de base;
- Sujar o pincel nas cores contrastantes e tirar o excesso em um papel toalha;
- Aplicar levemente veios sobre a superfície, imitando um desgaste natural.

A escolha das cores define a qualidade e beleza do trabalho. Não tenha medo de errar, abuse das cores fortes. Vide a beleza da patina mexicana, onde são usadas cores alegres e os resultados são surpreendentes.

DECAPE EM RELEVO BAIXO

Nesse tipo de decapê percebemos um leve relevo que salienta a cor que sobrepõe um fundo aplicado em um tom bem próximo do tom de base. Muitos confundem esse tipo de decapê com patina.

Material: Tinta látex nas cores desejadas; Massa corrida ou acrílica; Trincha 571 da Tigre; Lixa grana 220; Seladora; palha de aço e Cera.

Procedimentos

- Passar duas demãos de tinta látex PVA branca em toda a peça, intercalando secagem entre as demãos;
- Misture a massa corrida (ou acrílica) na tinta látex, até que fique com uma textura de um sorvete derretido.;
- Aplique na peça deixando os veios com uma trincha de cerdas bem duras;
- Aguarde a secagem e aplique uma ou duas demãos de tinta esmalte ou látex na cor desejada;
- Depois de seco, lixe levemente com a lixa 220, retire o pó e aplique a seladora diluída em thinner com o auxílio de uma boneca de estopa.
- Caso queira um acabamento acetinado, lixe levemente com palha de aço. Para um acabamento mais brilhante, aplique cera em pasta, sempre no sentido dos veios.

DECAPE EM ALTO RELEVO

Esse tipo de decape confere um resultado mais rústico ao trabalho. Podendo ser usado em portas, moveis e até mesmo em muros e paredes.

Material: Escova de aço ou pente (pode ser de plástico, madeira ou outro material qualquer); Massa corrida ou acrílica; Látex PVA; Lixa grana 220 e Verniz acrílico para concreto aparente.

Procedimentos

- Aplique duas demãos de látex pva na superfície a ser texturizada, sempre intercalando secagem entre as demãos;
- Aplique a massa com a ajuda de uma espátula flexível;
- Risque a massa com o pente ou escova, seguindo uma mesma direção para ficar um trabalho bem uniforme;
- Aguarde a secagem da massa, conforme indicações do fabricante contidas na embalagem do produto;
- Aplique a cor desejada de tinta látex (pode ser esmalte);
- Aguarde a secagem e lixe levemente retirando os excessos de tinta nas saliências e conservando a tinta nas ranhuras;
- Aplique uma ou duas demãos de verniz acrílico para concreto aparente;

Dica: a boneca para aplicação de seladora ou verniz poliuretano em moveis deve ser feita da seguinte forma: pegue um pedaço de malha (tecido de camisetas velhas, por exemplo), corte um quadrado de mais ou menos 10cm X 10cm, pegue um chumaço de estopa e enrole como se fosse uma bolinha, cubra com a malha e segure a parte aberta na palma da mão, utilizando a parte lisa da boneca para aplicar a seladora. O serviço fica mais fácil com a boneca levemente umedecida. Mantenha seus materiais de trabalho sempre limpos e secos.

Lembre-se: são seus fieis companheiros e poderão acompanhá-lo por anos, criando maravilhas.

ANEXO B – 43 Técnicas de Pintura a Frio

Técnica nº 1 – Efeitos usando saco plástico

Pincelar uma peça com P.V.A branco ou colorido (caso queira colorir, tingir o P.V.A. previamente com corante próprio para tintas látex). Passar quantas demãos forem necessários para que a pintura fique uniforme em toda superfície. Aguardar secagem. Numa vasilha, de preferência vidro ou porcelana, colocar um pouco de neutrol puro, se for novo, ou diluí-lo em removedor, caso o mesmo já tenha se evaporado uma parte. Pincelar a peça, cobrindo-a toda com neutrol, usando para isso trincha de largura média.

Com a peça ainda molhada, usar um saco plástico (de lixo) de 20l., colocando o trabalho dentro (assim que acabar de passar o neutrol). Em seguida, enrolar barbante ao redor deste saco plástico que envolve a peça, em todas as direções, bem apertado, e deixar a peça dentro, pelo menos por 24 horas, pois ela deverá secar desta maneira. Se desejar brilho, passar verniz, de preferência “Copal” ou “Sparlack” em toda superfície da peça.

Técnica nº 2 – P.V.A. com neutrol

Lixe bem a peça a ser pintada. Com um lápis, faça o desenho que desejar. Coloque um pouco de P.V.A. numa vasilha, e vá cobrindo com auxílio de um pincel, todo desenho. Assine também com P.V.A. num canto da peça. Dilua um pouco de neutrol com removedor, e com um trincha de tamanho médio, vá cobrindo toda peça, inclusive o desenho pintado com P.V.A.. Ainda molhada, tire o excesso com um trapo, dando assim à peça a característica do envelhecimento.

Técnica nº 3 – P.V.A. com corante e neutrol

Faça como no caso anterior, porém, coloque várias porções de P.V.A. em pequenas vasilhas, pingando um pouco de corante para tintas látex em cada uma delas, utilizando cores ou tonalidades diferentes, a seu gosto. Na hora de pintar o desenho, vá aplicando o P.V.A. já colorido com pigmentos nas áreas por você determinadas. Aplique em seguida o neutrol, como no caso anterior.

Técnica nº 4 – Casco de coco

Lixe bem a peça a ser pintada. Aplique P.V.A. em toda superfície, em várias demãos, visando conseguir um efeito uniforme. Após secagem, pincelar a peça toda com neutrol, caso havendo necessidade, diluir o mesmo com um pouco de removedor. Aguardar no mínimo 24 horas, e passando este tempo, aplicar “Bom Bril” ou palha de aço (no caso da peça ser grande) sobre toda a peça, esfregando em vários movimentos, girando-a formando círculos, ondas num só sentido ou em vários. Conforme esta operação vai sendo realizada a tinta branca que estava por baixo aparecerá, resultando num efeito semelhante à casca de coco. Caso queira, passe verniz, ou cera de chão (para brilhar menos).

Técnica nº 5 – Casca de coco colorida

Proceder da mesma forma que no caso anterior, porém, utilizando corante para P.V.A. de uma ou mais cores, diluindo-se em pequenas porções de látex branco, e aplicando-se sobre a peça. Recobrir toda a área com neutrol e continuar o processo como no caso anterior.

Técnica nº 6 – Marmorizado simples

Proceder da mesma forma que no caso anterior, lixando a peça a ser pintada e dando várias de mais de P.V.A.. Em seguida, passar neutrol puro (se for novo) ou um pouco diluído em removedor em toda a peça. Colocar removedor puro ou querosene em uma bombinha de laquê, ou melhor uma escova de dentes velha e borrifar toda a peça. Aplicar aos poucos para o neutrol ainda úmido abrir pequenos círculos. Se desejar, usar verniz.

Técnica nº 7 – Marmorizado colorido

O efeito obtido nesta técnica é semelhante ao anterior, porém, deve-se colorir o P.V.A. previamente com uma ou mais cores ou tons, aplicando-se no lugar do P.V.A. branco sobre a peça. Se desejar maior brilho, aplicar verniz ou, para um brilho mais acetinado, aplicar cera de chão.

Técnica nº 8 – Vela

Caso haja necessidade, lixe a peça a ser pintada. Acenda uma vela, dessas velas comuns, e pingue a cera derretida sobre a peça numa distância aproximada de 15 cm. Quanto mais distante da peça, mais as gotas sairão “achataadas”, e quanto mais próximo, mais “redondinhas” elas cairão, nesse caso, se desprenderão com mais facilidade. Se desejar, poderá ser obtido o efeito de “escorrido” partindo-se da borda da peça, ou de outro ponto qualquer.

Após esta preparação, aplicar P.V.A. em toda peça, inclusive sobre os pingos de vela. É comum que no início a tinta seja rejeitada devido à cera da vela, mas com várias demãos, intercaladas de secagem, a tinta será fixada. Após a secagem da tinta branca, aplicar neutrol puro e em seguida, com um trapo, tirar o excesso com bastante cuidado para não arrancar os pingos de vela.

Técnica nº 9 – Vela colorida

Proceder como no caso anterior, porém colorir previamente o P.V.A., com um ou mais corantes e aplicar o P.V.A. já colorido sobre a vela. Pode-se efetuar também uma pintura em degradés, produzindo um efeito bastante interessante. No restante, proceder como no caso anterior.

Técnica nº 10 – Falso vidrado

Cobrir a peça com tinta para artesanato Acrilex, ou tinta para cerâmica da mesma marca, também na cor branca. Pintar toda a superfície deixando uma camada uniforme. Caso haja necessidade, aplicar várias demãos. Colocar em vasilhas diferentes, duas ou mais cores de tinta

vital, e em outra, o verniz vital, que é transparente. Com um pincel redondo, de preferência, pois apanha de cada vez maior quantidade de tinta, ir aplicando na peça, após a secagem do branco, em quantidades abundantes, alternando as cores, e intercalando as mesmas com verniz vital. Forrar muito bem a superfície onde ficará a peça, com jornal, pois nesta técnica escorre muita tinta, o que é indispensável, podendo sujar a superfície.

Técnica nº 11- Mármore toscano

Cobrir a peça toda com tinta duco branca, de modo bem uniforme. Caso haja necessidade, aplicar várias demãos intercaladas de secagem. Depois de secar, misturar anilina com um pouco de álcool, utilizando uma vasilha para cada cor de anilina. Procurar cobrir toda a peça, sem deixar aparecer o fundo branco, separando as cores em áreas irregulares “encostando” umas nas outras. Em seguida, encher um tudo de desodorante ou bombinha de laquê com álcool, e borrifar com cuidado sobre toda a peça. Aplicar uma camada ou mais de verniz, conforme brilho desejar.

OBS.: esta anilina produz um efeito bastante interessante, se substituída por um tipo denominado “macisira”, de tonalidade marrom. Esta tinta é em pó, como a anilina, sendo dissolvida da mesma forma, com álcool. Encontrada em loja de materiais artísticos.

Técnica nº 12 – Tinta de cerâmica sobre neutrol

Pincelar neutrol sobre a peça, puro ou diluído em removedor. Aguardar secagem. Em seguida, desenhar na peça o que desejar. Pinte o desenho utilizando tinta para cerâmica Acrilex nas cores que quiser. Se a tinta estiver muito densa, diluí-la em um pouco de solvente da mesma marca e pintar. Após secagem, a peça estará pronta.

Técnica nº 13 – Casca de ovo

Pincelar sobre toda a peça pasta metálica Acrilex na tonalidade desejada. Caso tenha necessidade, diluir com um pouco de solvente da mesma marca. Após secagem, pincelar duas camadas de goma laca em toda área. Depois de seca, colar casca de ovo, de preferência branco, com cola branca, sem a película interna do ovo. Em seguida, passar uma mistura de betuma ou neutrol diluído + terebentina ou removedor + tinta a óleo na cor desejada. Aguardar secagem.

Técnica nº 14 – Cerâmica metalizada

Pincelar pasta metálica Acrilex sobre toda a peça, diluída com um pouco de removedor. Depois de seca, aplicar duas camadas de goma laca para impermeabilizar. Após secagem, a partir da borda ou de qualquer ponto da peça, fazer escorrer uma mistura de tinta cerâmica + verniz mordente. Depois de seca aplicar uma demão de verniz mordente puro.

Técnica nº 15 – Cerâmica vitral

Pincelar a peça toda com P.V.A. branco, em várias demãos, até formar uma camada uniforme. Fazer sobre o P.V.A. seco o desenho que quiser e em seguida, aplicar sobre todo contorno um rolinho de durepóxi de mais ou menos 0,5cm. Se não desejar deixar cinza o relevo, aplicar P.V.A. sobre ele, e a seguir, envelhecer todo fundo com neutrol puro ou diluído em removedor. No interior do desenho, pintar com tinta de cerâmica Acrilex nas cores desejadas e após secagem, pincelar sobre esta mesma superfície tinta para vitral nas mesmas cores, visando das às áreas certas transparências.

Técnica nº 16 – Cerâmica com molde

Pincelar toda a peça com P.V.A. branco, em várias demãos, procurando formar uma camada uniforme. Depois de seca, prender bem o molde sobre a peça com fita adesiva. Aplicar com uma esponja tinta plástica ou tinta para cerâmica Acrilex, e retirar o molde. Depois de seca, dar o acabamento com um pincel fino.

Técnica nº 17 – Cerâmica com relevo

Aplicar sobre toda a peça massa de ponsar branca, com auxílio de uma espátula. Esta massa é encontrada em loja de tinta comum. Após a aplicação, com auxílio de um pente, formar desenhos com a textura da massa, como desejar (em círculos, formando ondas, linhas horizontais, verticais etc...). Depois da massa seca, diluir uma ou varias cores de tinta vitral com um pouco de verniz vitral (que é incolor), ou com uma com só degradês, aumentando cada vez mais o verniz para atenuar a cor. Aguardar secagem.

Técnica nº 18 – Cerâmica com selos

Pincelar toda a peça com neutrol diluído em removedor, ou neutrol puro dependendo da tonalidade que se desejar. Colar selos (novos ou usados com cola branca), cobrindo toda a peça com eles ou formando desenhos. Depois de secos, passar em toda superfície verniz vitral (incolor).

Técnica nº 19 – Crequelée a frio rápido

Pintar a peça toda com esmalte sintético na cor desejada, procurando optar por tons neutros, como o bege, o cinza, o branco. Dar várias demãos, até obter uma a camada uniforme. Após secagem, aplicar corante da marca Colortone em toda área, cuidando para agitar a bisnaga antes de abri-la, pondo numa vasilha. Deixar secar naturalmente, e, após esta operação, passar em toda superfície verniz da marca Copal ou Sparlack da Ypiranga, para impermeabilizar.

Técnica nº 20 – Tartaruga

Passar na peça várias demãos de goma laca, até impermeabilizá-la. Em seguida, aplicar pasta metálica na cor que quiser e deixar secar em ponto de mordente (não totalmente seca). Passar tinta vitral na cor âmbar. Ainda sem ponto de mordente, pingar solvente diluído na mesma pasta metálica por toda peça. Deixar seca e aplicar o verniz vitral ou verniz Copal ou Sparlack da Ypiranga.

Técnica nº 21 – Estamparia com legumes

Os diversos tipos de legumes servirão como carimbo para a impressão. Pode ser usado o tipo mais diverso. Nesse caso, será usado o chuchu. Com uma faca bem afiada, corta-se o chuchu do lado mais fino, no sentido da largura. O corte deve ser bem uniforme e plano, e a umidade natural da polpa deve ser bem seca com um pano. Aplique uma demão de P.V.A. branco sobre toda a peça, dando, se houver necessidade, outras camadas. Com um pincel, passe tinta plástica ou tinta para cerâmica da Acrilex cor vermelha, ou outra que escolher, apenas nas bordas da polpa do chuchu. Em seguida, pincele um pouco de amarelo no centro e vá “puxando” a cor até a extremidade, já pintada de vermelho. Assim, será obtido um efeito matizado. Em seguida, pressione o chuchu com a pinta sobre a superfície da peça a ser pintada, como se fosse um carimbo. Tire rapidamente o chuchu e assim teremos uma flor. Repita a operação de pintar e carimbar em toda a superfície que você quiser este efeito, fazendo composições. Complete o desenho com detalhes, utilizando para isto um pincel fino. Faça pinturas com outros legumes, usando esta mesma técnica, por exemplo, cortando uma batata crua no sentido do comprimento, você pode pintar pêra, caju e berinjela. Com o quiabo na vertical, e sem os caroços, poderá pintar flores do campo e miosótis.

Técnica nº 22 – Estamparia com folhas naturais

Nesta técnica, é importante que as folhas escolhidas tenham bastante relevo em sua textura, para dar maior força à impressão, como, por exemplo, folhas de parreira, de rosa, de mamona, etc...

Aplique em toda peça várias demãos de P.V.A. branco ou colorido com um pouco de corante. Com um pincel, de preferência “chato”, pinte a parte de trás da folha em diversas tonalidades, de verde e amarelo, com um pouco de marrom, por exemplo. Coloque a folha com tinta sobre a peça a ser pintada, e pressione levemente com a palma da mão. Retire a folha e veja como ela ficou impressa. Para fazer uma composição de diversas folhas, faça repetir esta mesma operação. Com um pincel fino, faça os detalhes de galhos, reforçando alguma nervura que não tenha ficado impressa, ou pintando elementos novos, como borboletas, por exemplo.

Técnica nº 23 – Pintura com peneira

Faça um fundo em toda peça a ser pintada, de P.V.A. branco ou colorido, dando várias demãos para criar uma camada uniforme. Em uma vasilha, prepare um pouco de tinta plástica diluída em água. Se o fundo foi colorido, procure seguir a mesma cor em outro tom, colocando para isso um pouco de branco, ou se a tinta for da mesma cor, em tom mais escuro que o fundo, está ótimo utilizá-la como foi comprada. Segure então uma peneira, dessas de cozinha a uns 15cm de distância da peça. Molhe a escova de dente na tinta e vá esfregando sobre a tela da peneira de maneira uniforme. Tenha cuidado para não concentrar muita tinta num só ponto, porque respingos grossos poderão estragar o trabalho. Continue esta preparação até que a pintura esteja bem uniforme. Espere secar por uns 30 minutos. Esta técnica, caso se queira,

poderão ser utilizadas folhas naturais, colocadas sobre a peça enquanto se efetua a pintura, ficando até o final da secagem, quando então deverão ser retiradas, ocasionando sobras bastante interessantes sobre a peça pintada.

Técnica nº 24 – Pintura com giz de cera

Passe bastões de giz de cera sobre toda a peça. Se desejar, faça desenhos, delimitando as áreas e cubra-as com giz posteriormente. Coloque numa vasilha um pouco de nanquim, e caso o mesmo esteja muito denso coloque um pouco de água. Com uma trincha pequena ou pincel, cubra toda a peça com nanquim, não demorando muito para que o mesmo não tenha tempo de total secagem. Com um trapo, limpe cuidadosamente o excesso de nanquim na peça. Se desejar um outro efeito, aguarde total secagem do nanquim, e em seguida passe uma palha de aço ou “bom bril”.

Técnica nº 25 – Craquelés de secador

Pintar a peça toda com tinta para cerâmica marca Acrilex, na cor preta. Caso esteja muito densa, diluí-la com um pouco de solvente. Aguardar secagem. Em seguida, cobrir toda peça com verniz mordente, procurando novamente cobrir toda água. Em peça muito grande aconselha-se pintar em partes. Em seguida, quando o verniz estiver realmente em ponto de mordente, ou seja, não totalmente seco, pintar toda superfície com guache branco ou colorido, dando preferência ao guache de tubo da Acrilex. Procurar “esticar” o guache ao máximo, porém, sem diluí-lo em água. Em seguida ligar o secador de cabelo, de preferência no ponto mais forte e mais quente do mesmo. Conforme a região pintada for recebendo o calor, o guache separar-se-á, resultando efeito “craquelée”. Após esta operação em toda peça, diluir uma ou mais cores de tinta vitral em um pouco de verniz vitral (que é incolor), e aplicar sobre toda a peça. Pode-se obter também um efeito de “degradée” sobre o “craquelée”, diluindo a mesma cor com mais verniz vitral, clareando dessa forma cada vez mais a cor. Em duas cores também obtém-se um efeito muito bonito, como por exemplo, com a tinta vitral amarelo e laranja.

Caso queira o craquelée branco, no lugar de aplicar tintas vitral, que são coloridas, utilizar somente o verniz vitral sobre a peça toda, pois o mesmo é incolor.

Técnica nº 26 – Pintura em balde d'água

Pintar a peça toda com tinta para cerâmica da marca Acrilex na cor branca, tirando a tinta diretamente do vidro. Colocar água em um balde, em quantidade suficiente para cobrir a peça e não derramar água no chão. Despeje na água uma ou mais cores de tinta vitral. As tintas ficarão boiando sobre a água. Segure a peça pela extremidade superior e mergulhe-a n'água, girando rapidamente num sentido só, para que a tinta vá aderindo à peça. Retire a cerâmica da água com cuidado, pois as tintas vitral ainda estarão molhadas. Se por acaso uma das partes da peça não recebeu tinta, mergulhe-a de novo na parte que ficou falha, sempre girando a peça.

Técnica nº 27 – Pintura em balde d'água – Tinta cerâmica

Desenvolver todas as operações acima descritas, porém, colocar no balde d'água tintas para cerâmica no lugar de tintas vitral. O efeito será totalmente diferente. Deixar secar bem, e caso queira mais brilho, aplicar sobre toda a peça um ou mais camadas de verniz Copal ou Sparlack da Ypiranga, impermeabilizando.

Técnica nº 28 – Pintura rajada

Pintar a peça toda com P.V.A. branco ou colorido, na cor que desejar. Após secagem, passar uma ou mais demãos de verniz, que poderá ser o Copal ou Sparlack da marca Ypiranga, por terem maior poder de impermeabilização. Antes do verniz estar totalmente seco, aplicar uma cor de quinta guache que combine com o fundo, sendo que o guache deverá estar misturado com um pouco d'água, e deverá ser aplicado rapidamente. Conforme se aplica o guache, esta irá se aglomerando, pois não se misturará com o verniz, produzindo um efeito bastante interessante. Após a secagem do mesmo, passar outra demão de verniz sobre toda peça, visando maior impermeabilização.

Técnica nº 29 – Cerâmica / metal

Pintar toda a peça com neutrol diluído em um pouco de removedor. Depois de seca, coloque numa tigela um pouco de verniz. Com um pincel, encoste sua ponta no verniz, e em seguida, num pouco de purpurina de qualquer cor, também Sá na ponta do pincel, aplicando nas pontas em relevo da peça. Caso queira mais brilho, aplique uma demão de verniz na peça toda, caso contrario, não haverá necessidade de impermeabilização. Convém lembrar que a purpurina é encontrada nas mais diversas cores, podendo assemelhar-se ao cobre, à prata, ao latão, etc...

Técnica nº 30 – Pintura japonesa

Pintar a peça toda com P.V.A. branco. Depois de seca, aplicar a seguinte mistura: colocar em uma vasilha um pouco de verniz Copal ou Sparlack, diluindo aí um pouco de tinta óleo verde. Aplicar em toda peça duas vezes esta mistura. Antes da peça estar seca, pincelar rapidamente uma demão de P.V.A. branco diluído em álcool, não se preocupando com a uniformidade. O efeito é interessante.

Técnica nº 31 – Durepóxi

Dar uma ou mais demãos de látex branco (P.V.A.) na peça a ser pintada. Modelar no durepóxi (secagem de duas horas) flores, frutas, folhas ou formas abstratas, colocando em seguida na peça, procurando organizar composições. Fixar com o próprio durepóxi e “alisar” com água, ainda molhado. Após secagem, passar P.V.A. branco também nas formas modeladas, dando varias demãos para cobrir a cor cinza da massa. Pintar depois de seco com tinta plástica de varias cores, e se desejar, passar neutrol diluído em removedor e limpar com auxilio de um pano.

Técnica nº 32 – Pintura com areia

Pintar a peça toda com P.V.A. branco. Fazer o desenho desejado. Em seguida, com ajuda de um palito ou de um pincel, aplicar cola branca nos pontos que desejar este efeito (textura de areia). Aplicar areia branca, e após secagem, bater a peça para remover o excesso. Pode-se também, antes de se passar cola, pintar formas desenhadas com o P.V.A. e corantes, aguardar a secagem, para, em seguida, aplicar a areia.

Técnica nº 33 – Massa corrida colorida

Pintar a peça na cor desejada, podendo se usar P.V.A. ou esmalte sintético, após a secagem, fazer o desenho desejado, e aplicar massa corrida nos detalhes que se deseja. Aguardar secagem, e em seguida, pintar estes pontos com tinta plástica. Caso queira, aplicar neutro diluído em removedor na peça toda.

Técnica nº 34 – Orvalho

Pintar toda peça com P.V.A. branco. Passar em seguida, verniz vitral (incolor), e ir mesclando o mesmo com tinta vitral de duas ou mais cores. Com a tinta ainda molhada, borrifar água, com auxílio de uma bombinha de laquê.

Técnica nº 35 – Vitral com óleo

Pintar a peça com P.V.A. branco, dando várias demãos, caso tenha necessidade, procurando formar uma camada bem uniforme. Depois de seca, passar óleo de cozinha na peça toda, e escorrer tinta vitral à gosto. Pode-se usar uma ou mais cores. Depois que as tintas vitral estiverem secas, lavar a peça usando detergente para tirar o óleo.

Técnica nº 36 – Chamuscado com vela

Pintar a peça com P.V.A. branco, procurando dar uma camada bem uniforme. Em seguida, depois da tinta seca, chamuscar, com uma vela acesa toda a peça, pincelar depois com verniz visando a fixação do chamuscado. Esta técnica também pode ser feita utilizando, como fundo, esmalte sintético de cor clara, e a vela deverá chamuscar a peça quando o esmalte ainda não estiver seco. Aí, não haverá necessidade do verniz.

Técnica nº 37 – Porcelana chinesa

Dar duas demãos de duco branco em toda peça. Dar uma demão de goma laca no sentido vertical. Esperar em torno de 15 minutos e dar outra demão de goma laca no sentido horizontal. Esperar 15 minutos e dar uma demão de extrato de noqueira. Esperar secar e passar purpurina ouro velho na peça toda. Esperar 20 minutos e lavar em água comum. Envernizar somente após 15 dias.

Técnica nº 38 – Craquelée “louça velha”

Pincelar a peça com duas demãos de duco branco. Dar uma demão de goma laca, esperar 15 minutos e dar outra demão. Aguardar 20 minutos e passar talco comum em toda peça, até que a mesma fique fosca. Misturar uma colher de sopa de Destrina com três colheres de sopa de água, e aplicar na peça. Levar ao sol para craquelar. Depois de bem seco e craquelado, passar grafite em pó ou purpurina Ouro Velho com um pincel, e lavar em água corrente. Envernizar, dando preferência ao verniz mordente.

Técnica nº 39 – Pintura porcelanizada

Pintar a peça toda com P.V.A., em uma ou mais demãos, procurando deixar uma pintura bem uniforme. Dar duas demãos de verniz mordente, intercalando secagem. Após secagem completa, dar o colorido com a seguinte mistura: para $\frac{1}{4}$ do vidro de verniz mordente, colocar uma ou duas gotas de tinta de cerâmica na cor desejada. Para maior efeito, usar cores variadas.

Técnica nº 40 – Porcelana chinesa – azul chinês

Escolher para esta técnica, se possível, peça com bastante detalhe com relevos e reentrâncias, pois, desta forma, o efeito obtido será mais interessante.

Passar várias demãos de P.V.A. branco sobre a peça. Depois de seca, dar duas demãos de verniz mordente, intercalando secagem. Misturar verniz mordente com um pouco de tinta à óleo, de preferência azul ftolociana da marca Acrilex. Esta operação poderá ser feita dentro do próprio vidro de verniz mordente. Misture bem e pincele sobre toda peça, deixando secar. Dar uma ou duas demãos, conforme necessidade. Não colocar muita tinta à óleo, pois desta maneira a peça ficará com um pintura grossa e não transparente, como deverá ficar. Esperar perfeita secagem, porque só desse modo a peça adquirirá brilho, caso contrário, ficará fosca e grudando.

Técnica nº 41 – Pintura Portuguesa

Passar tinta para cerâmica Acrilex branca em toda peça, em duas ou mais demãos intercaladas de secagem. Depois de bem seca, aplique uma mistura de tinta à óleo com terebentina em toda peça, numa camada meio grossa, deixando penetrar bem nas reentrâncias. Aguardar 12 horas e limpar o excesso com um pano, deixando assim, as reentrâncias aglomeradas com a tinta à óleo que foi passada. Para esta técnica, a tinta à óleo a ser utilizada poderá ser de qualquer cor, porem, deverá ser dada preferência à peça com bastante relevo e reentrância, para obtenção de um efeito interessante.

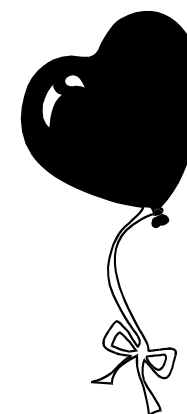
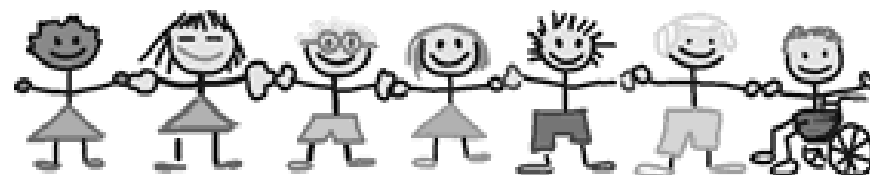
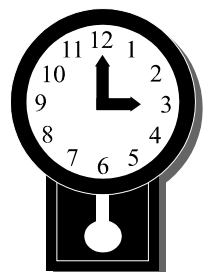
Técnica nº 42 – Pintura – Granito

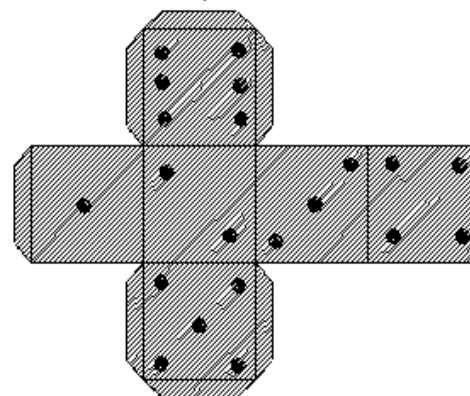
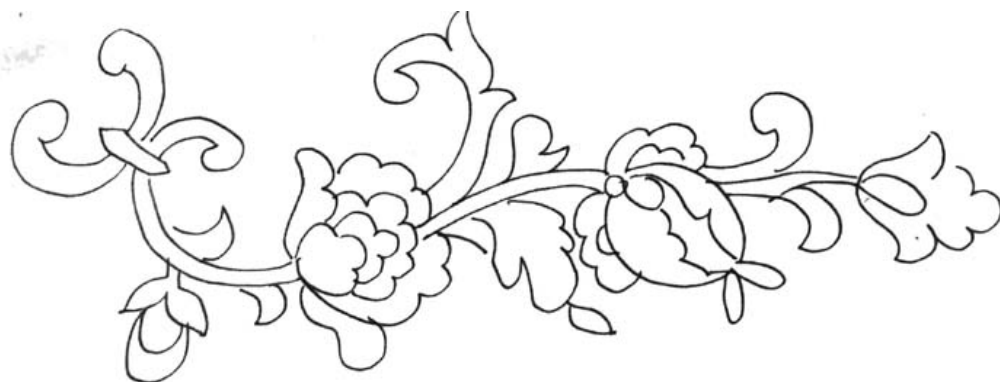
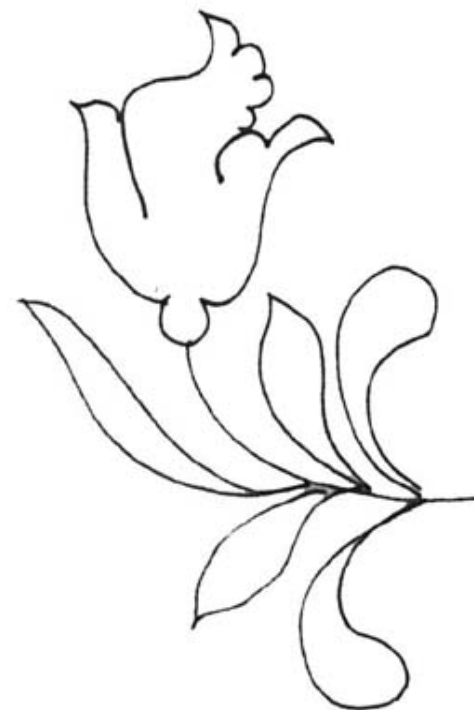
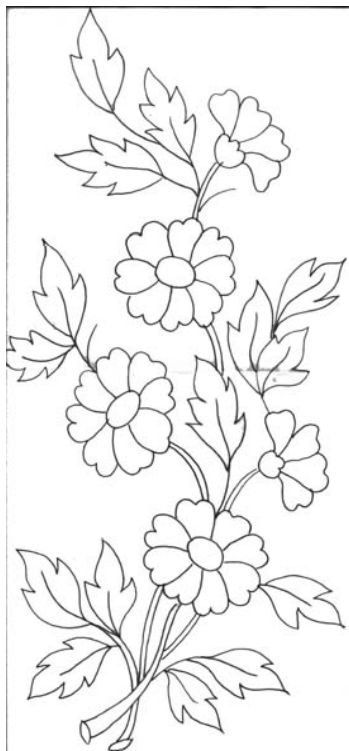
Pincelar toda a peça com P.V.A. branco misturado com um pouco de corante preto, obtendo uma tonalidade cinzenta. Dar várias demãos, até que a pintura fique uniforme. Depois de seca, coloque na tinta que sobrou, um pouco mais de corante preto, obtendo assim um cinza escuro. Com uma escova de dente velha, borrife esta cor na peça toda, numa distancia de mais ou menos 20cm. Faça o mesmo com guache preto, e em seguida, com o P.V.A. branco puro. Aguarde secagem, e a seguir, aplique verniz para impermeabilizar.

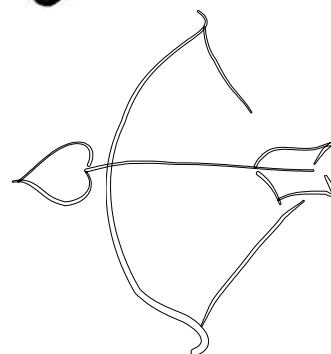
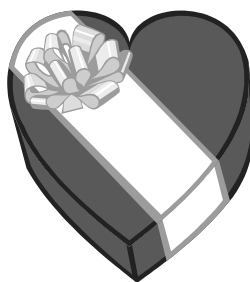
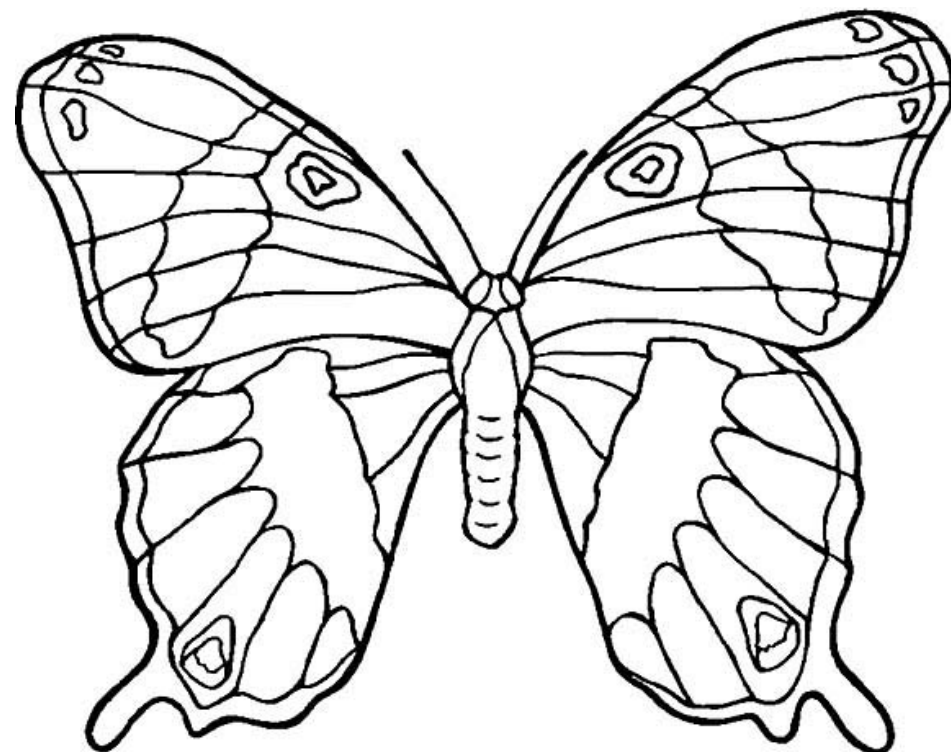
Técnica nº 43 – Decupagem

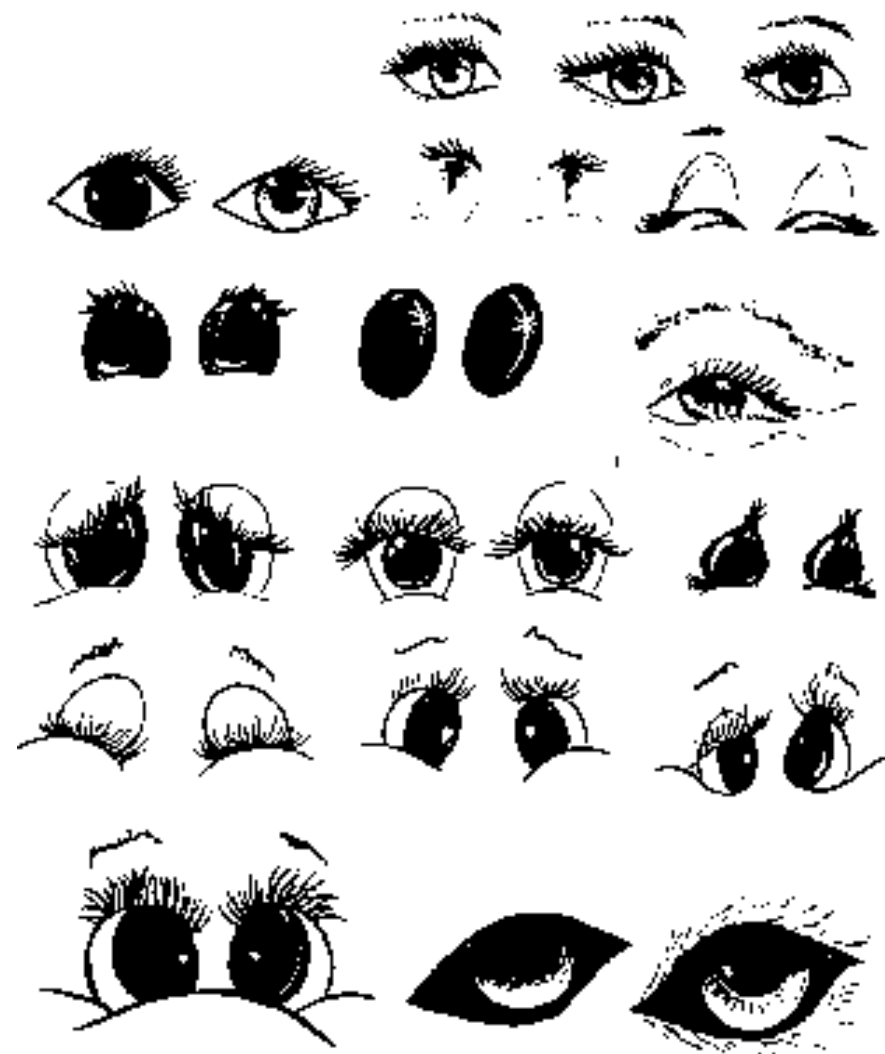
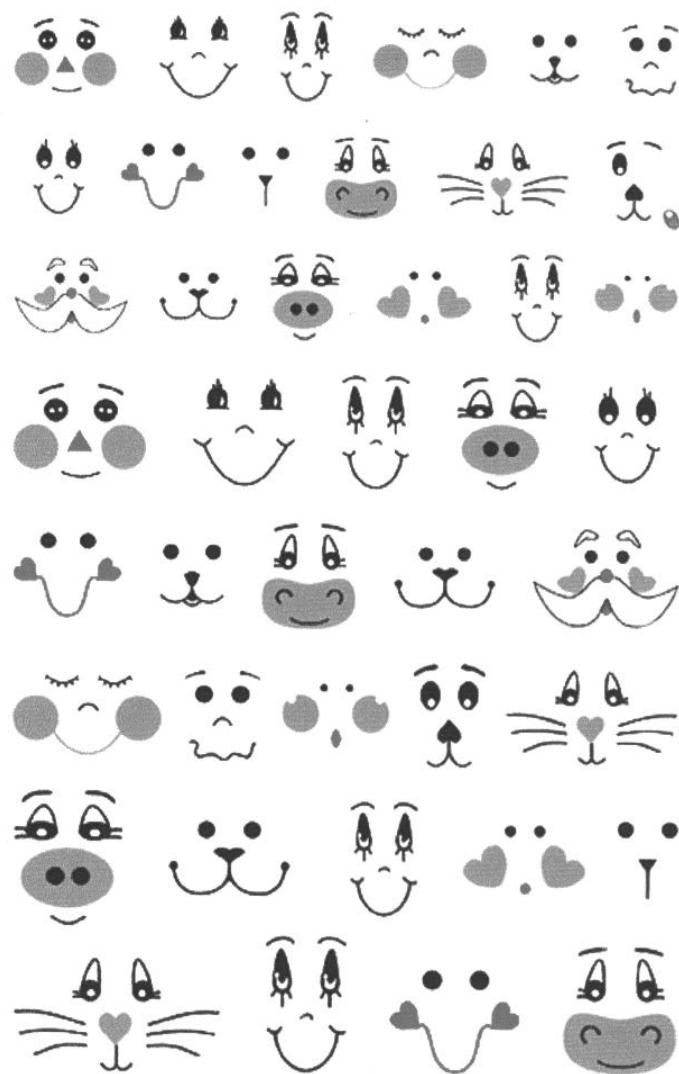
Passe em toda peça, uma ou mais demãos de P.V.A. branco, até obter uma camada uniforme. Depois de seco, passe cola branco em gravuras ou recortes de revista, e cole sobre a peça, formando composições ou colocando uma única gravura. Depois de seca, pincele goma laca sobre a gravura, em varias demãos, intercalando secagem. Em seguida, aplique neutrol diluído em remoedor. Caso queira, arrematar a gravura colada com durepóxi (secagem duas horas), fazendo um rolinho do mesmo em torno da figura. Depois de seca, passar P.V.A. branco ou purpurina diluída em verniz.

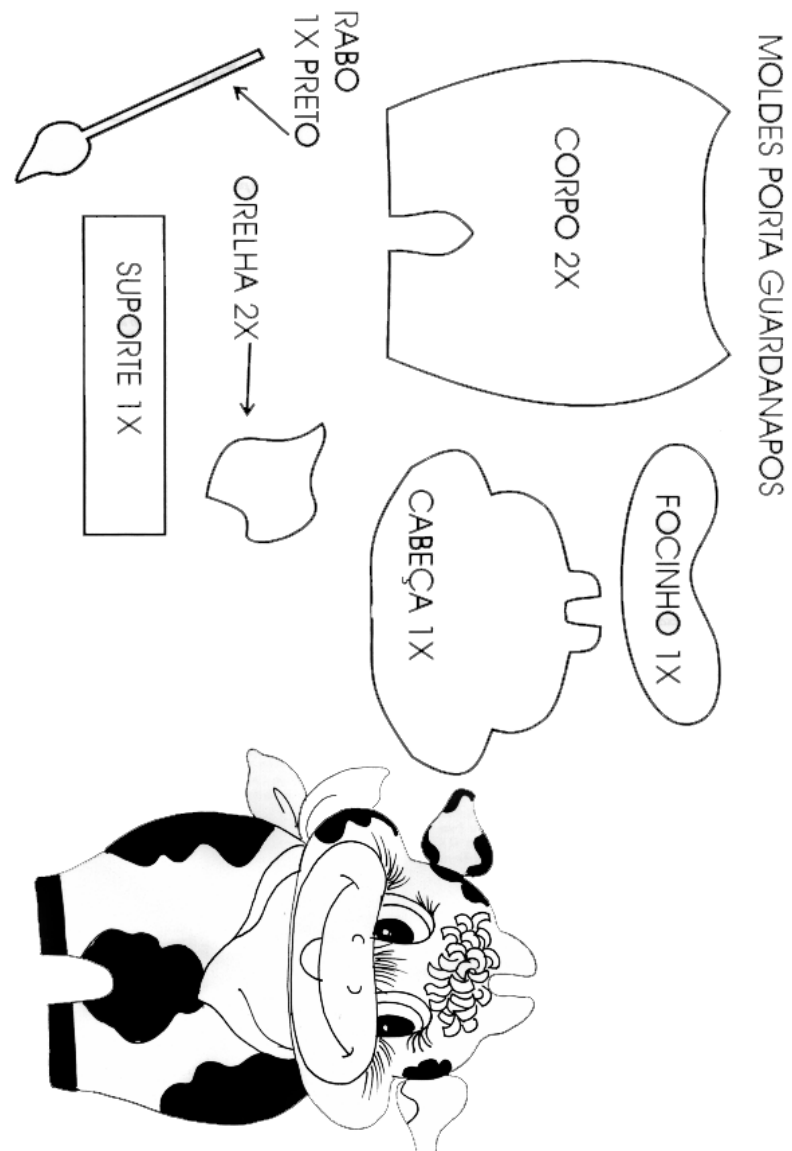
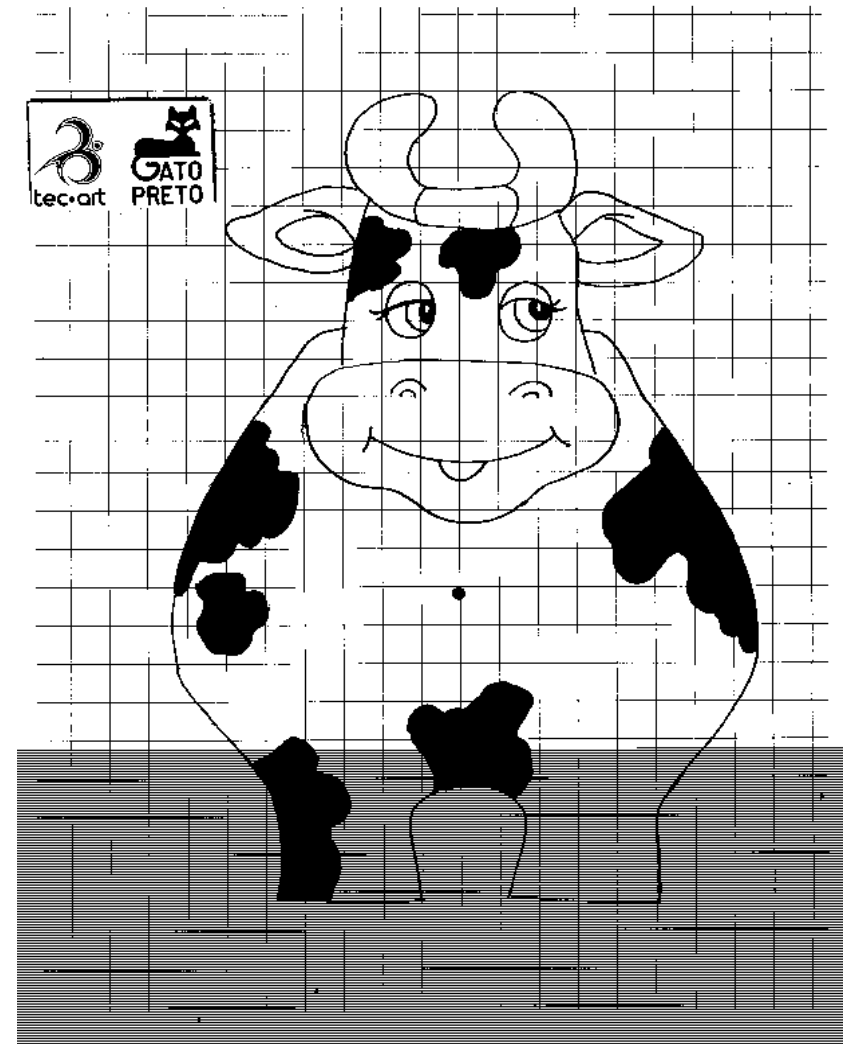
ANEXO C - Riscos, Gráficos e Moldes para todo tipo de Trabalho

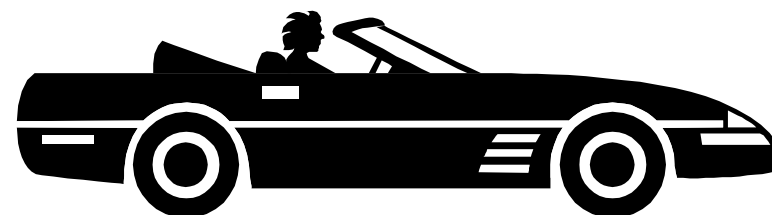






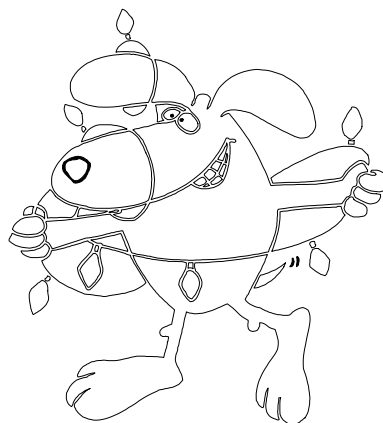
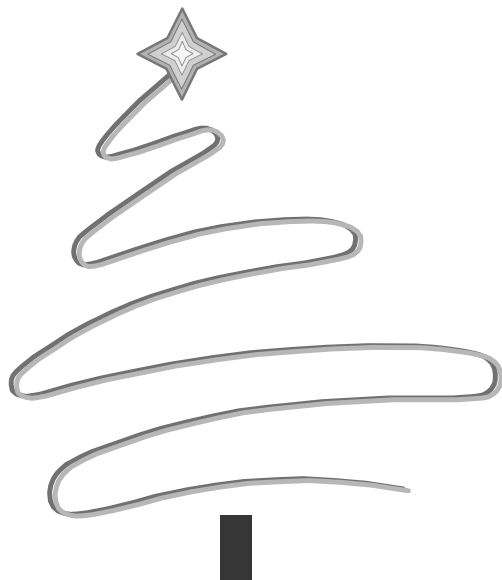


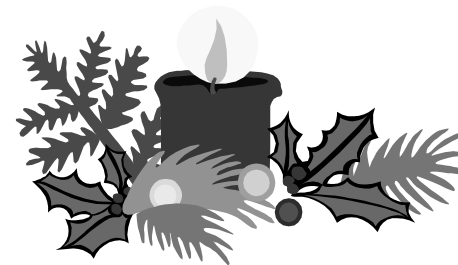
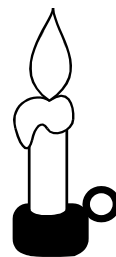
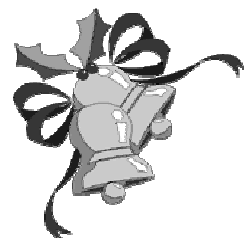
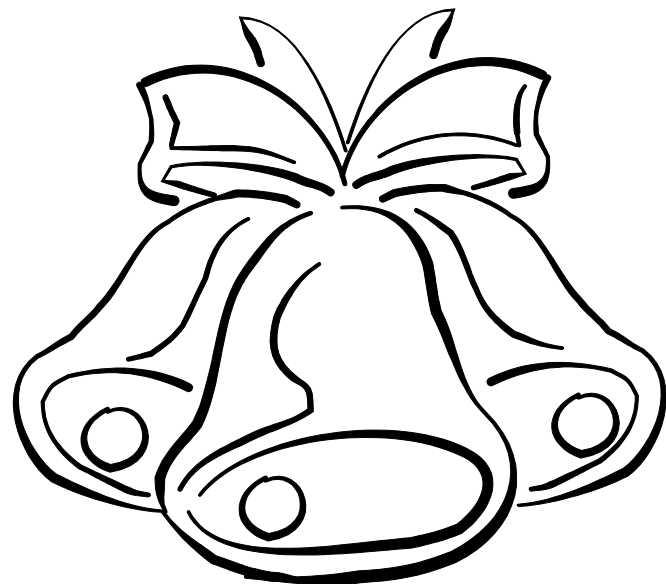




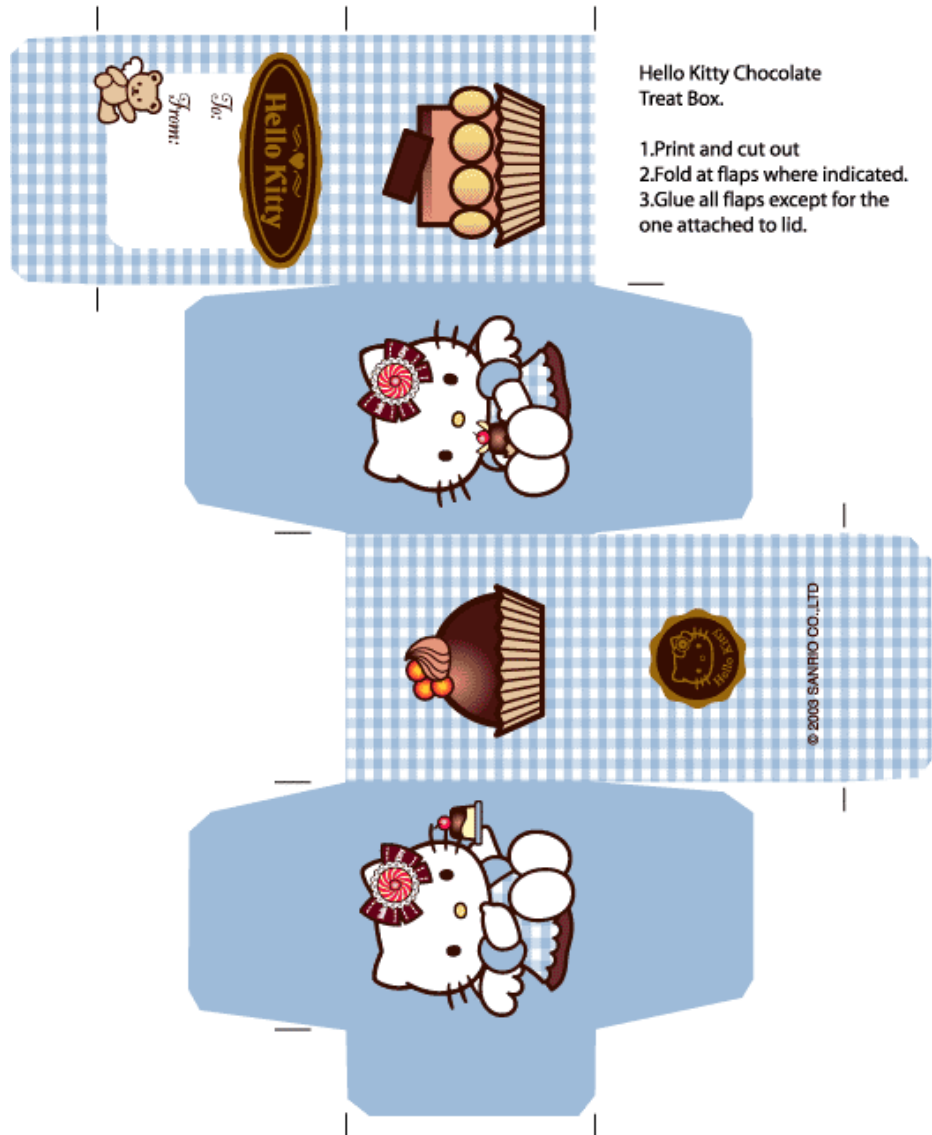
Natal







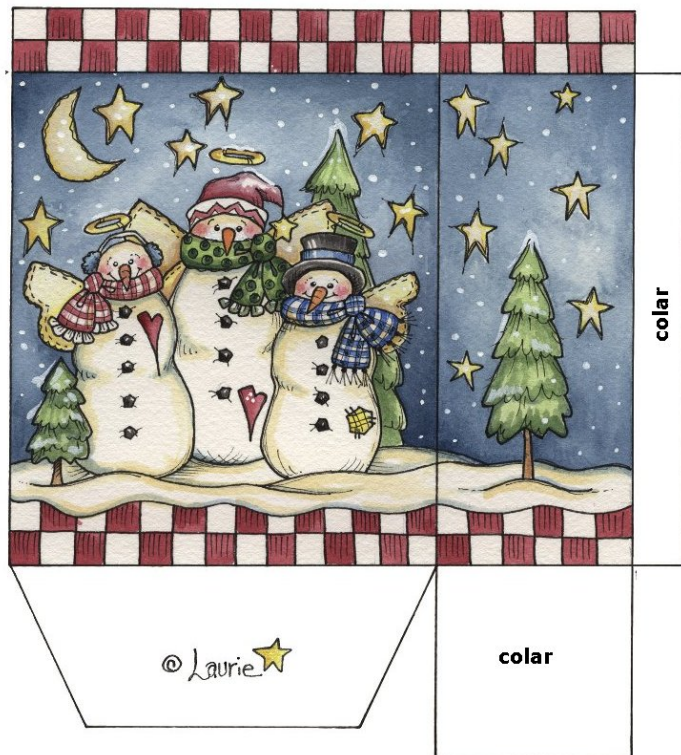
ANEXO D – Para imprimir e usar
Caixinha da Hello Kit



Cartõezinhos de Natal Para Presentes

 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____	 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____	 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____
 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____	 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____	 Feliz Natal!! De: _____ Para: _____

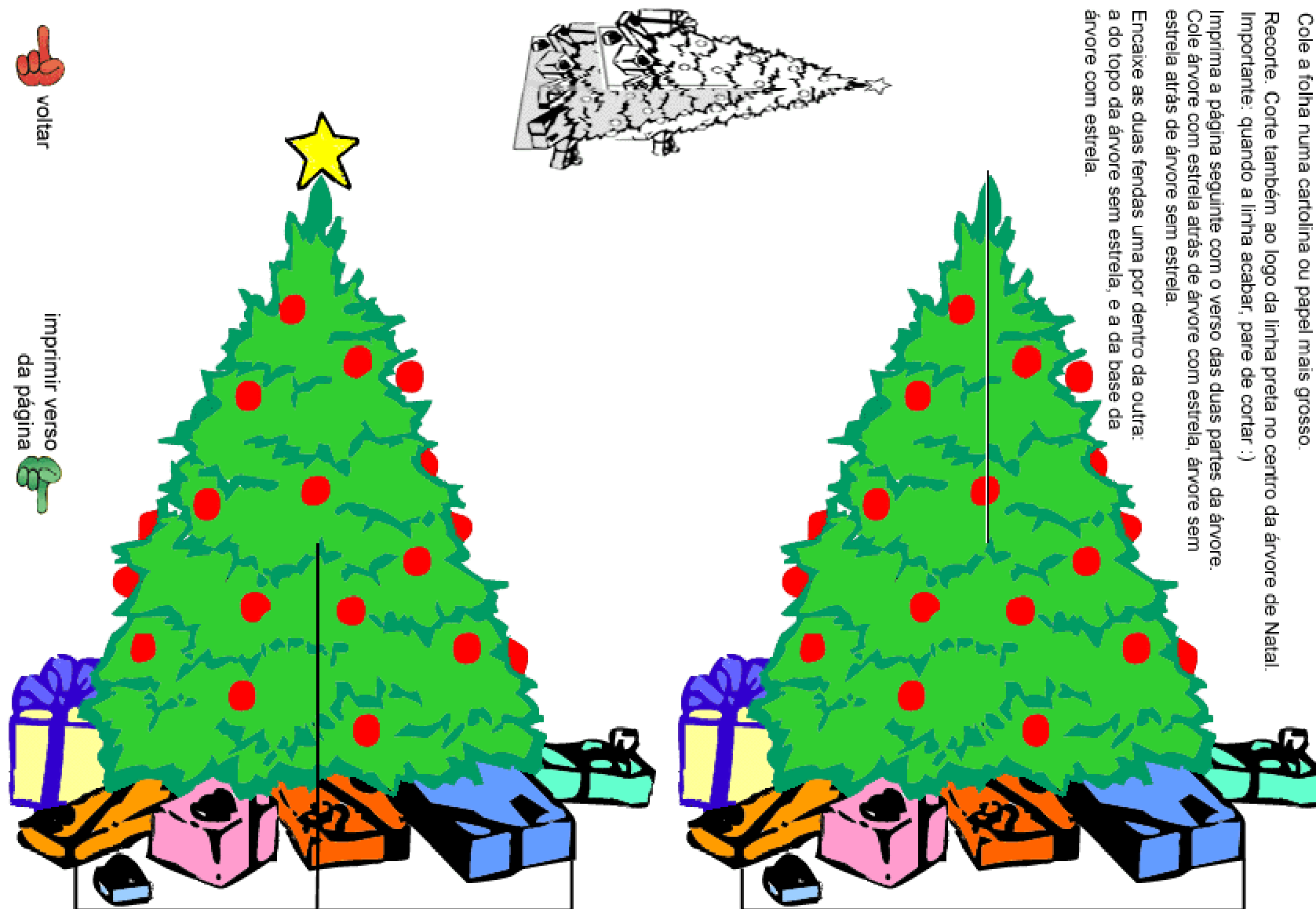
Caixinhas

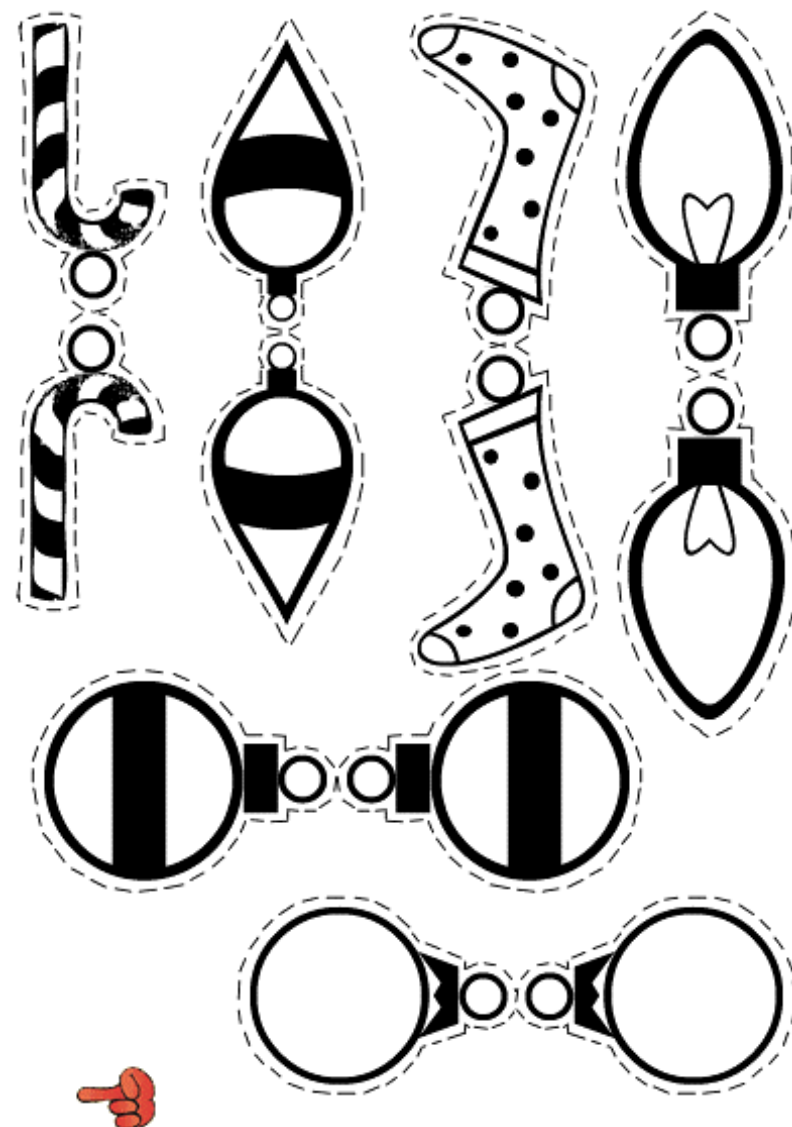
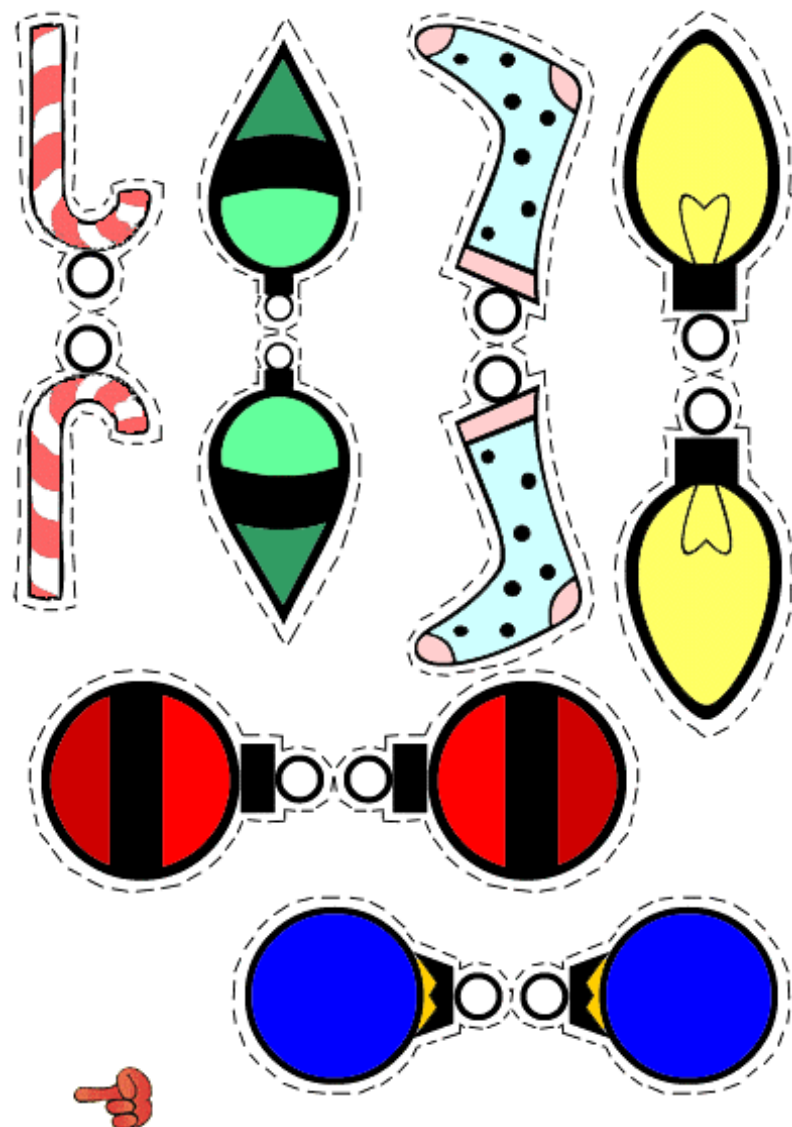


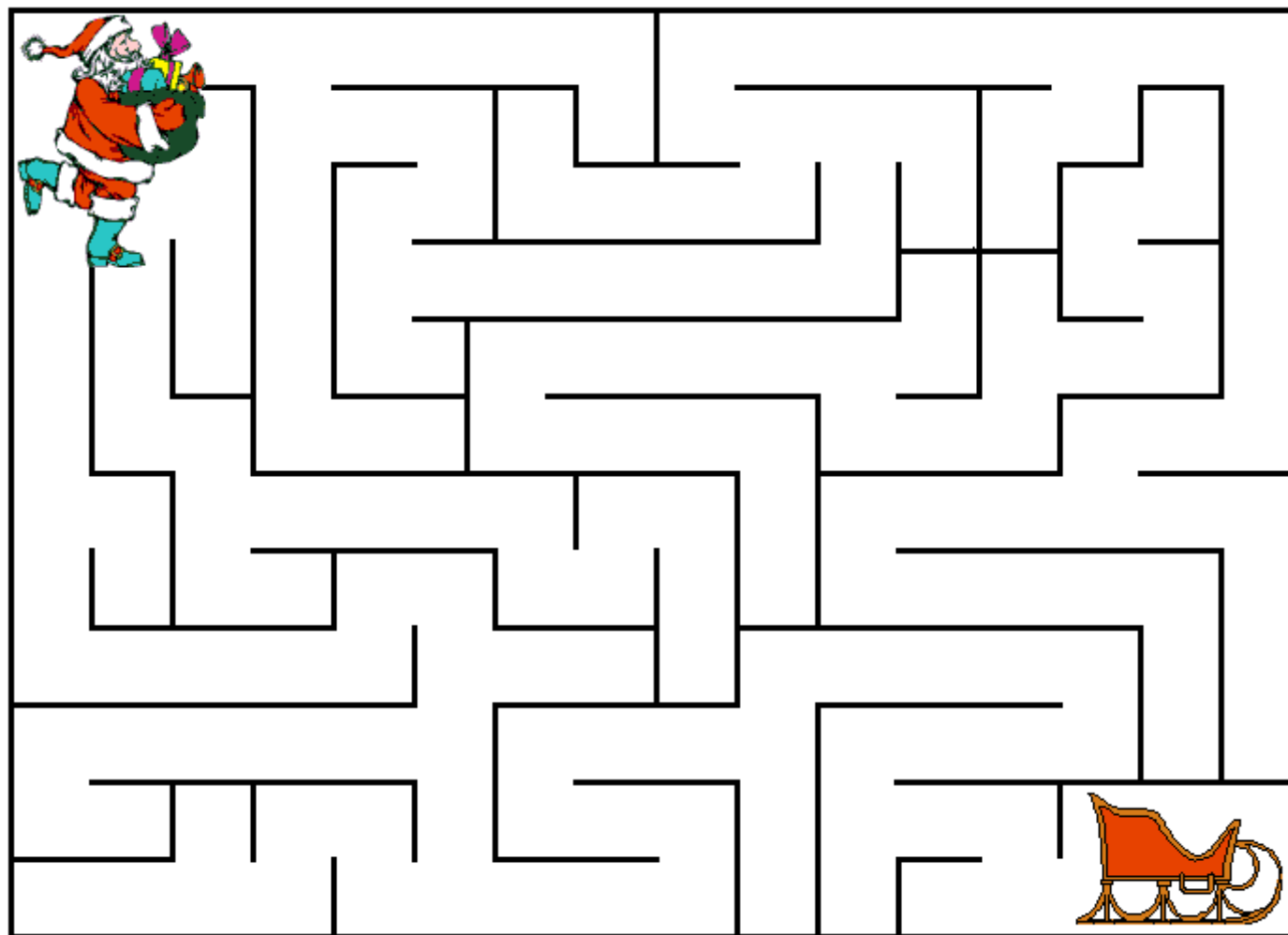
Imprima duas vezes.
Recorte e cole
no local indicado.
Para fechar o fundo
dobre e cole.
Você pode encher
de balas, doces,
ou qualquer outro
brinde pequeno.

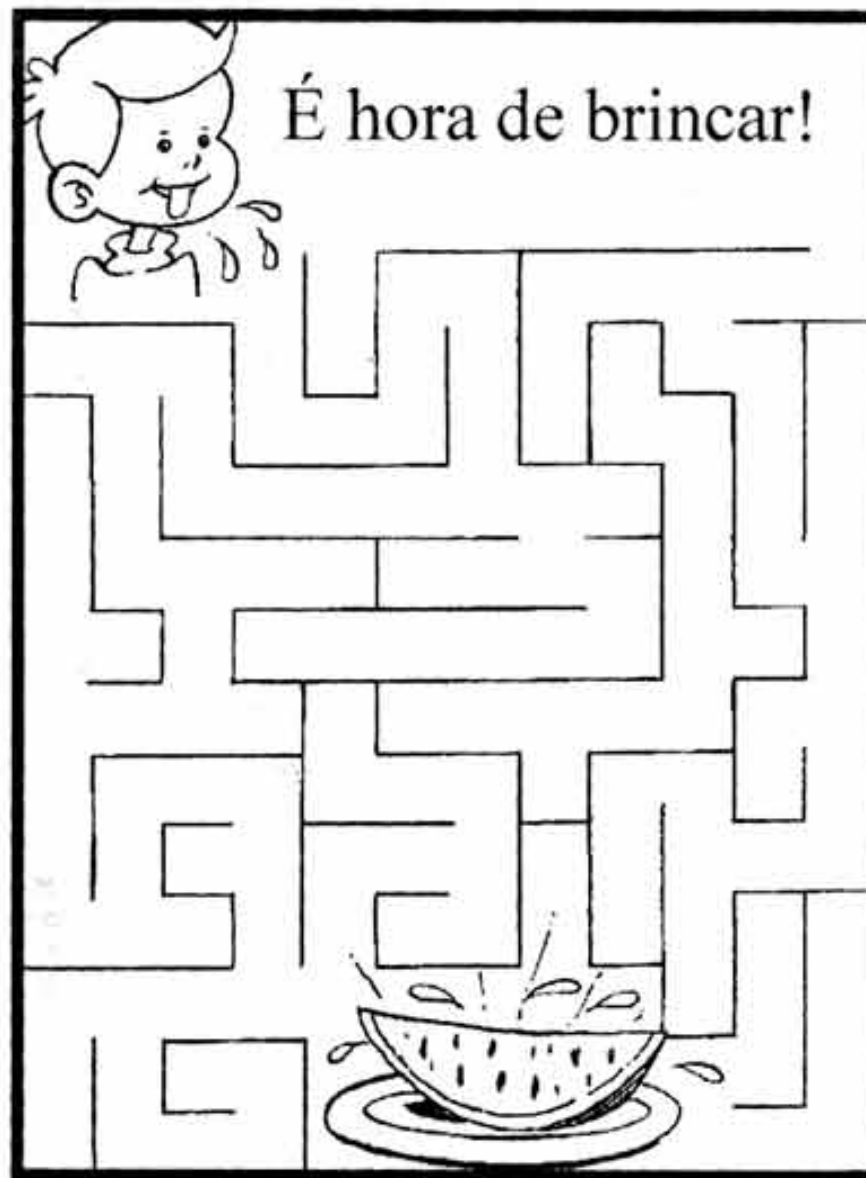
Imprima duas vezes.
Recorte e cole
no local indicado.
Para fechar o fundo
dobre e cole.
Você pode encher
de balas, doces,
ou qualquer outro
brinde pequeno.

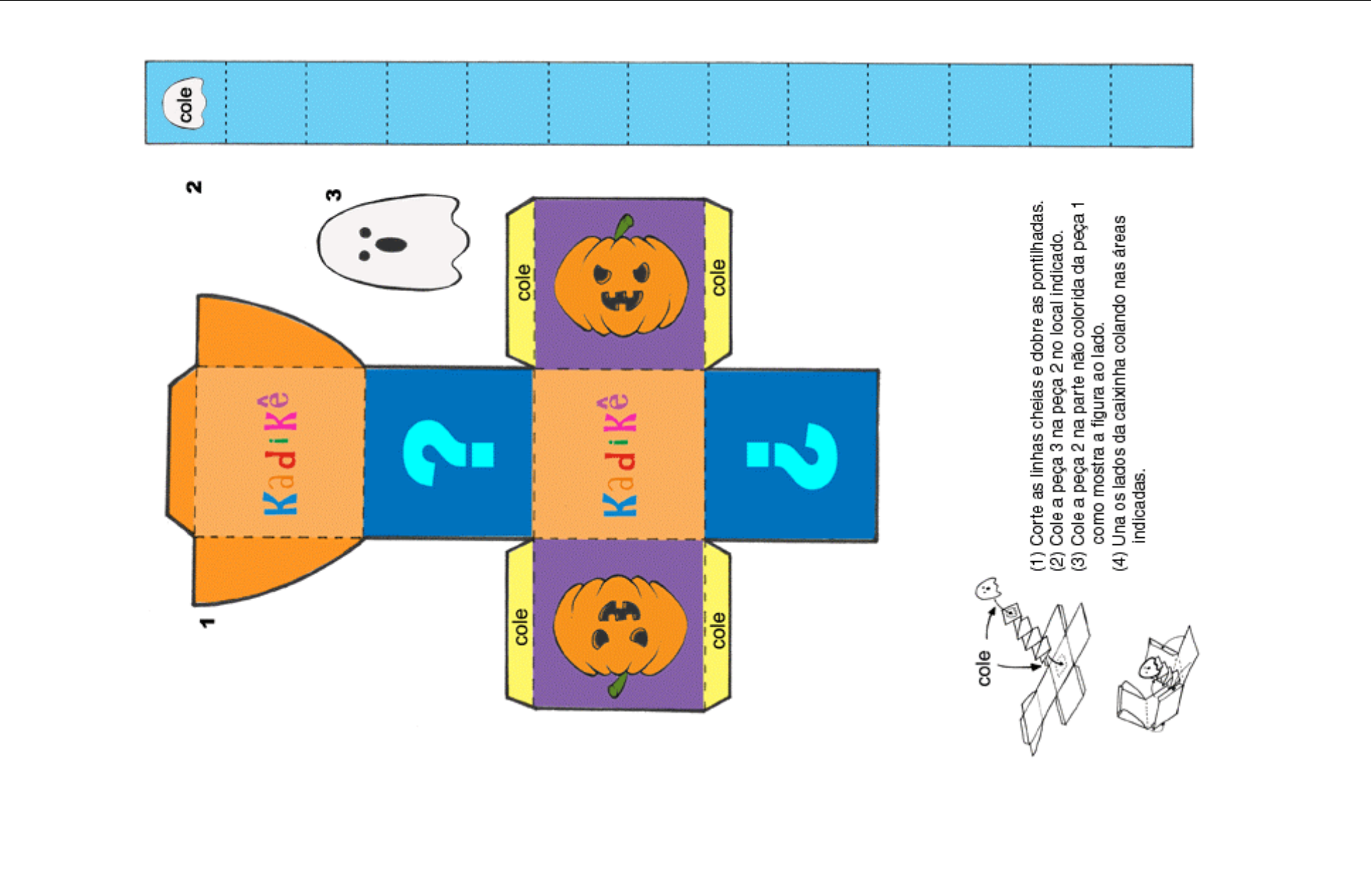


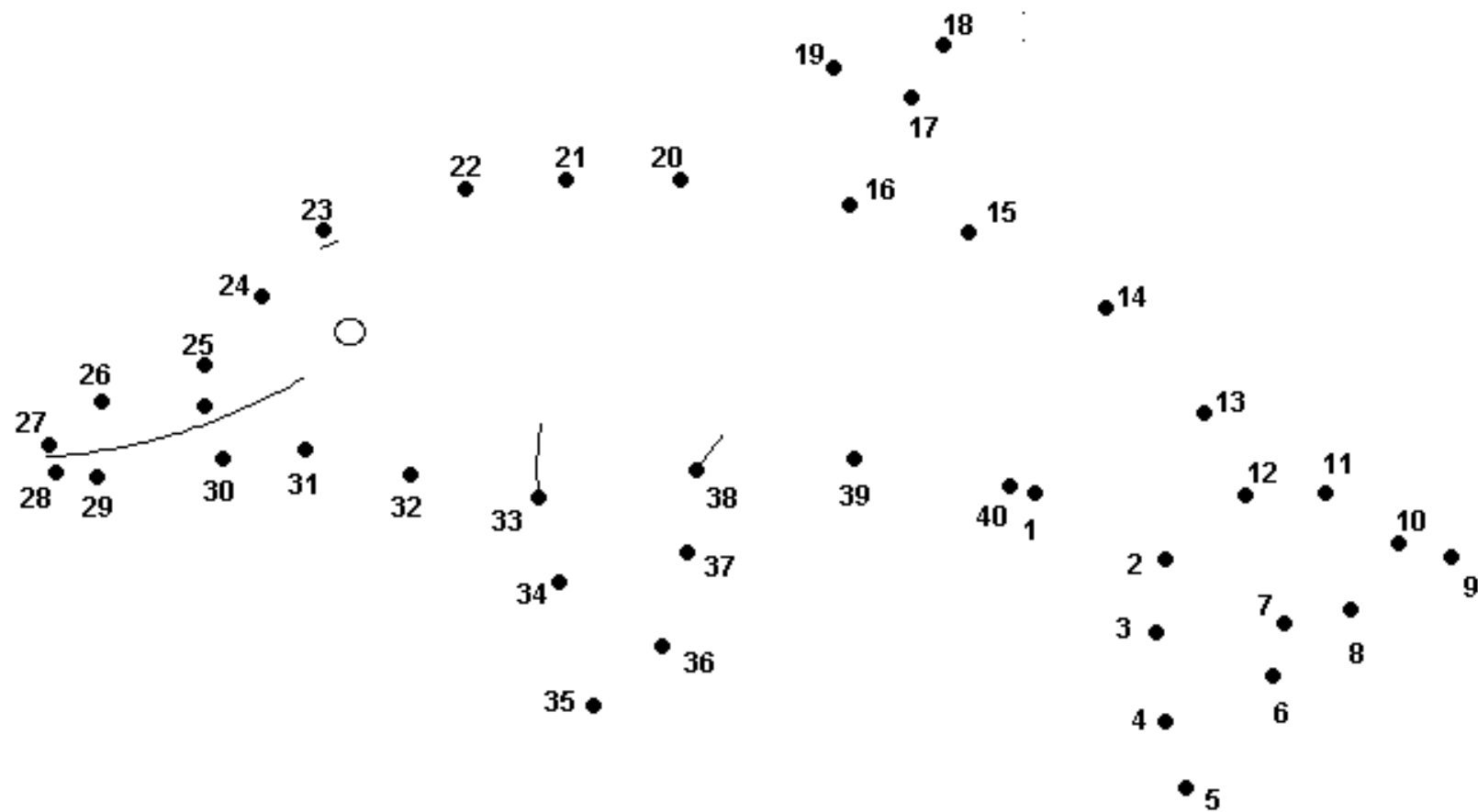


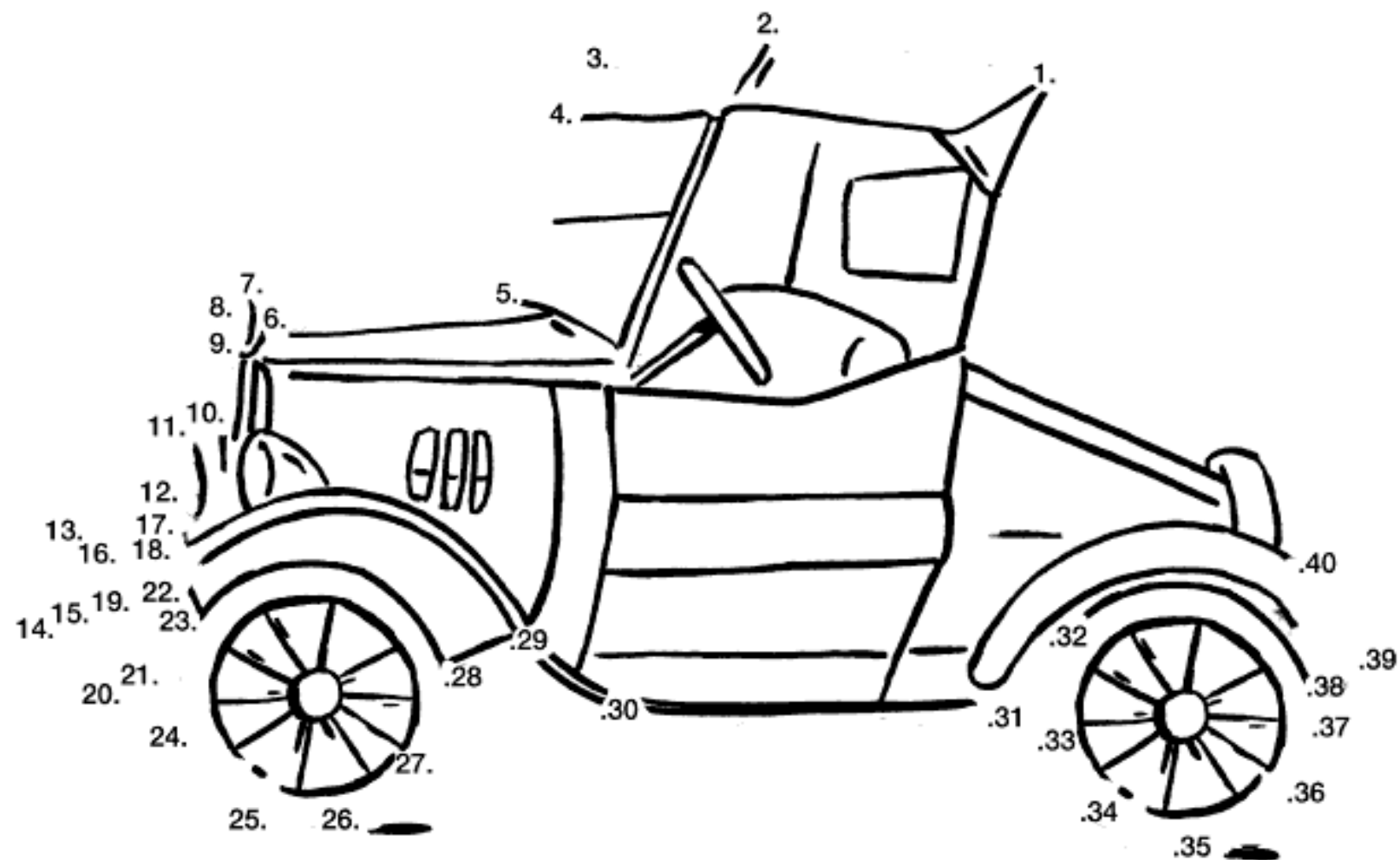


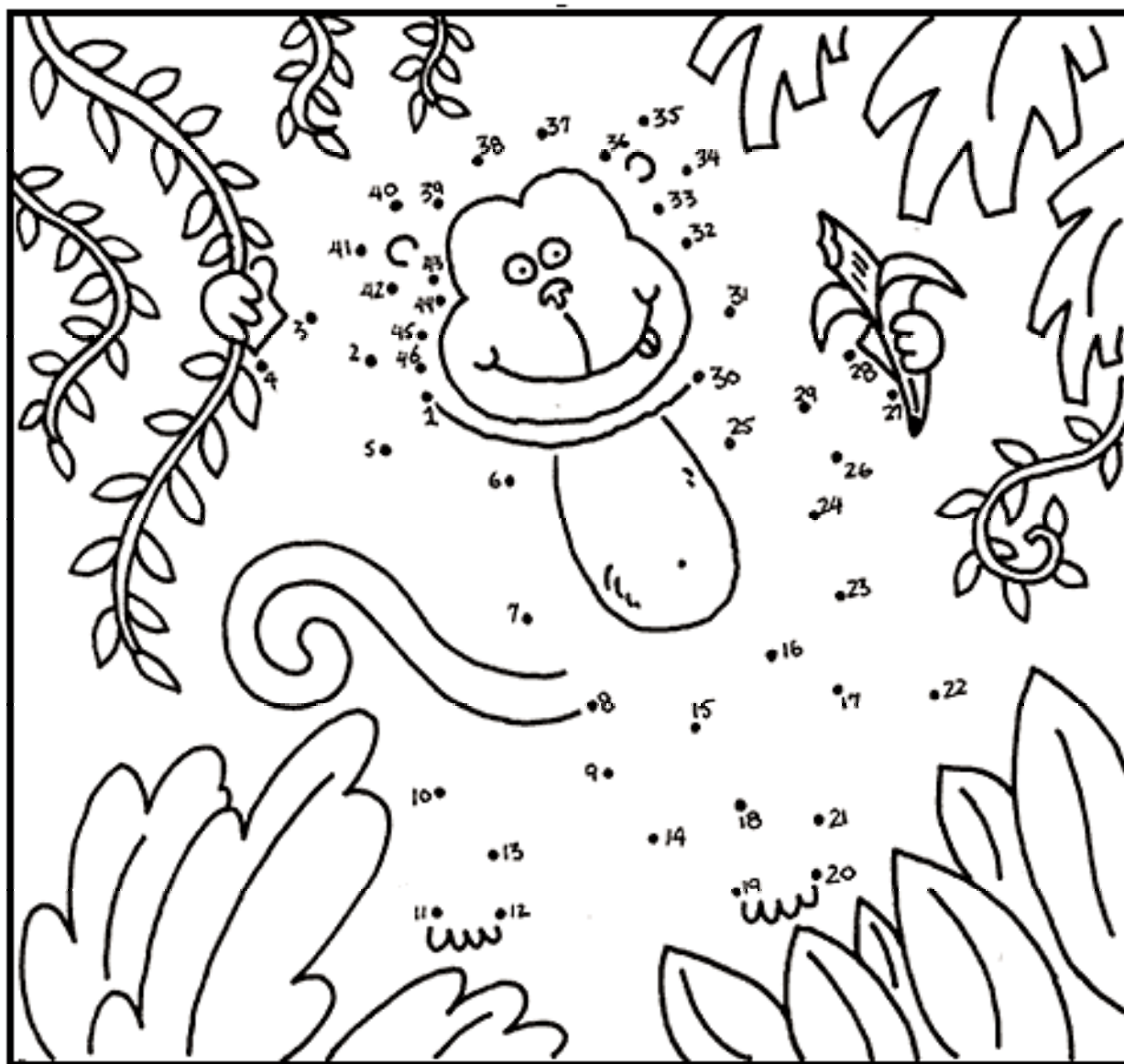


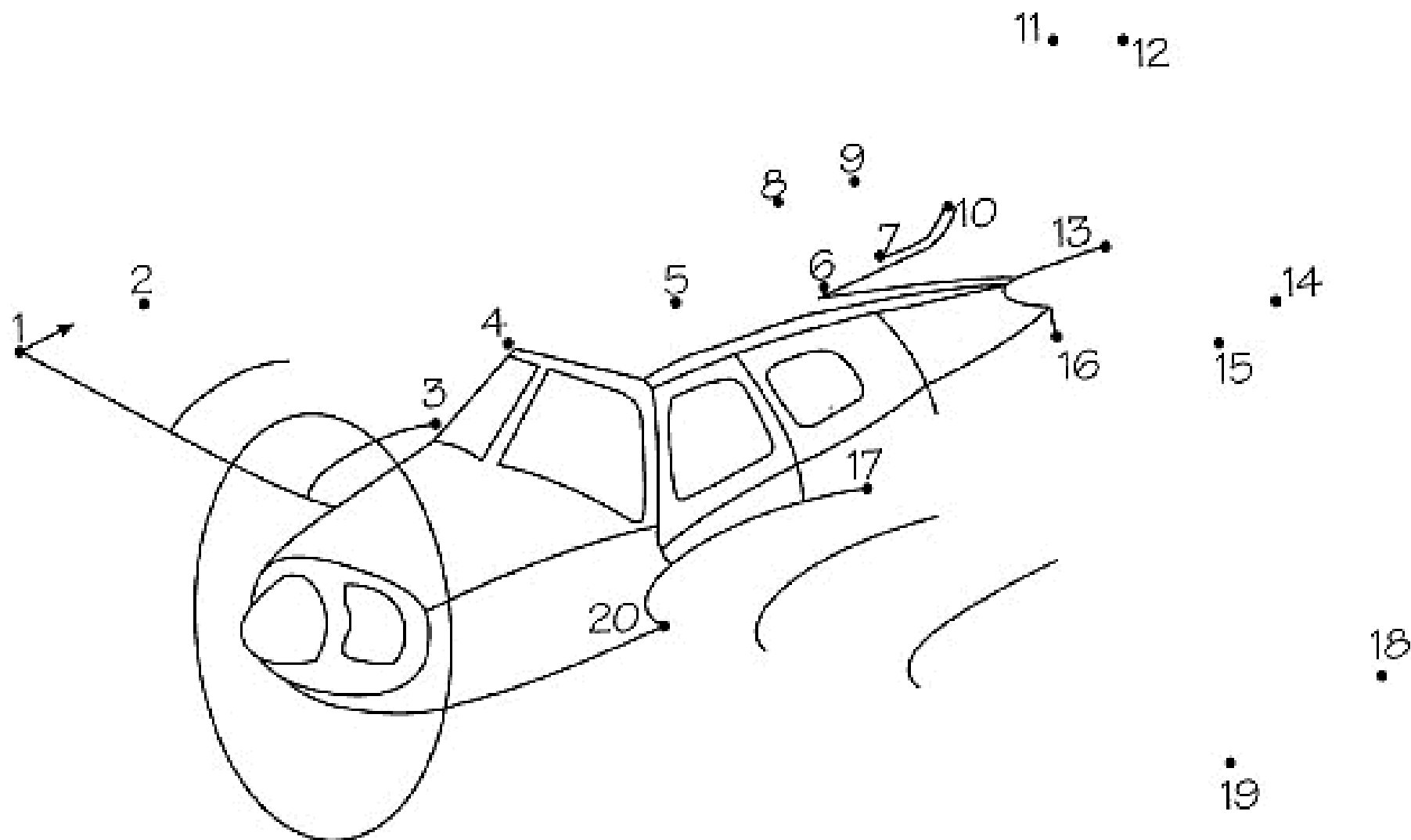


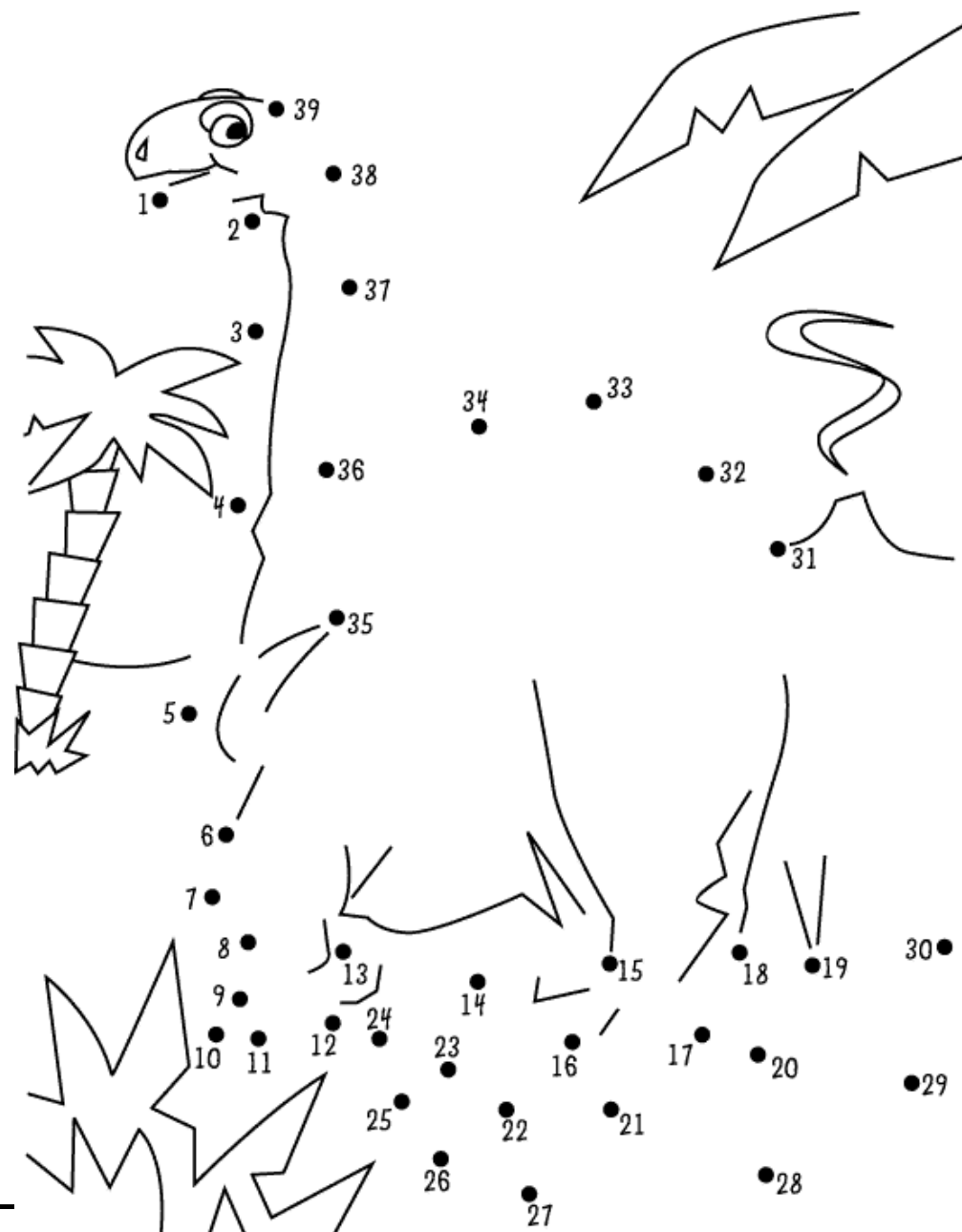










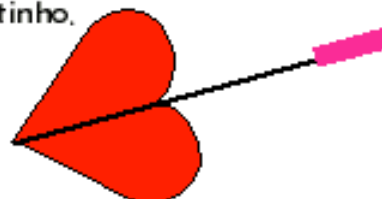


Ratinho Simpatico

1- Desenhe a forma de um coração em seu programa favorito, depois imprima-o, recorte-o e dobre-o ao meio conforme mostra a ilustração.



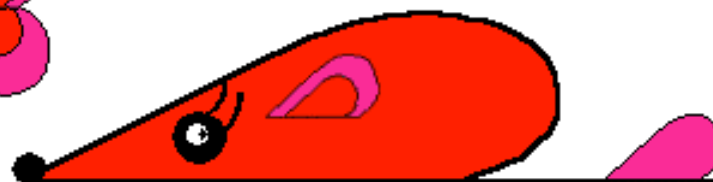
2 - Desenhe outro coração bem menor e em cor contrastante e dobre-o da mesma forma que o coração maior. Cole uma linha ou barbante em cima da dobradura do coração maior. Na ponta da linha cole o coraçãozinho dobrado, isto formará a cauda do ratinho.



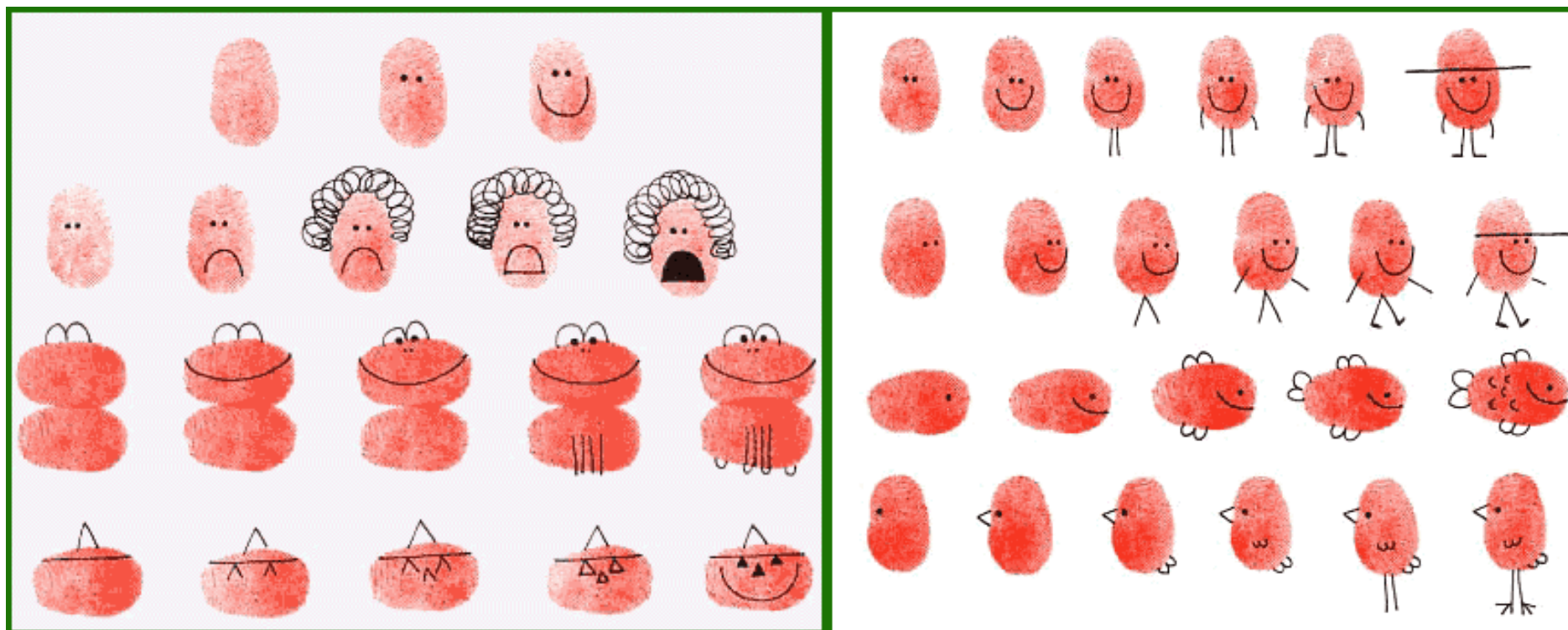
3 - Agora as orelhinhas; imprima um coração na mesma cor que você escolheu pro rabinho e outro um pouco menor na mesma cor do corpo. Cole um sobre o outro, dobre e corte ao meio.

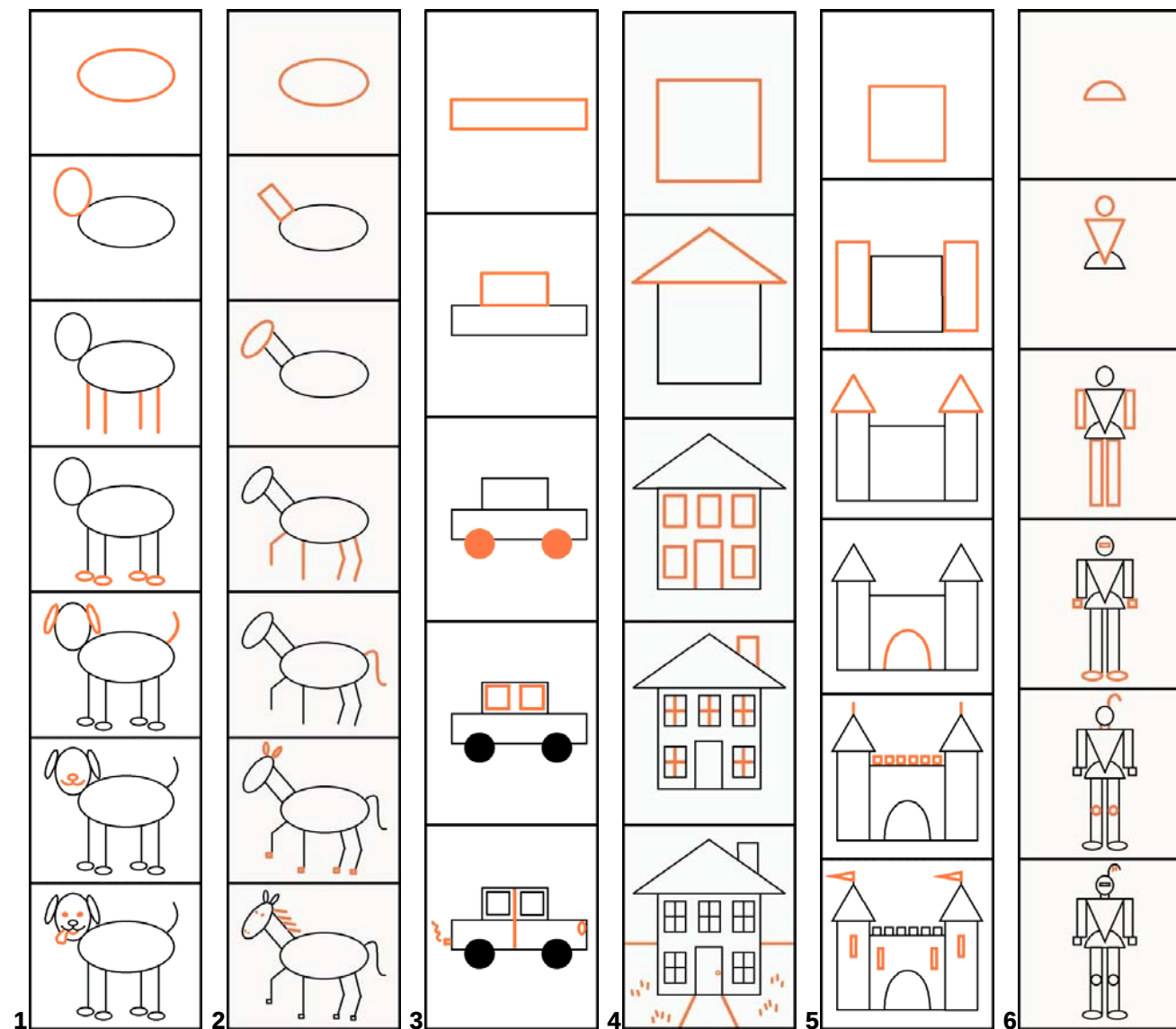


4 - Finalizando faça os acabamentos; os olhinhos, o focinho, você também pode desenhar cílios...



Desenhando com o dedão





Desenhando com Formas Geométricas

ANEXO E – Calendário de Datas Festivas**JANEIRO**

Dia 01 - Confraternização Universal - Ano Novo (Dia Internacional da Paz)
 Dia 03 - Dia Nacional da Abreugrafia
 Dia 04 - Dia da Criação do Estado de Rondônia-RO
 Dia 05 - Criação da primeira Tipografia no Brasil
 Dia 06 - Dia da Gratidão
 Dia 06 - Dia de Santos Reis (Reis Magos)
 Dia 07 - Dia da Liberdade de Cultos
 Dia 07 - Dia do Leitor
 Dia 08 - Dia do Fotógrafo e da Fotografia
 Dia 09 - Dia do Fico
 Dia 09 - Dia do Astronauta
 Dia 11 - Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos
 Dia 13 - Criação do Museu Nacional de Belas Artes (1937)
 Dia 14 - Dia do Empresário de Contabilidade
 Dia 14 - Dia do Enfermo
 Dia 15 - Dia do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
 Dia 15 - Dia Mundial do Compositor
 Dia 15 - Dia dos Adultos
 Dia 17 - Dia dos Tribunais de Contas
 Dia 20 - Dia de São Sebastião - Padroeiro da cidade do Rio de Janeiro (feriado, Rio)
 Dia 20 - Dia do Farmacêutico
 Dia 20 - Dia Nacional do Fusca
 Dia 20 - Dia de Oxalá
 Dia 21 - Dia Mundial da Religião
 Dia 24 - Dia da Previdência Social
 Dia 24 - Promulgação da Constituição de 1967
 Dia 24 - Instituição do Casamento Civil no Brasil
 Dia 24 - Dia dos Aposentados
 Dia 25 - Criação dos Correios no Brasil
 Dia 25 - Fundação da Cidade de São Paulo em 1554 (feriado, SP)
 Dia 25 - Dia de Carteiro

Dia 27 - Elevação do Brasil a Vice - Reinado em 1763
 Dia 27 - Dia do Orador
 Dia 28 - Abertura dos Pontos no Brasil em 1808
 Dia 28 - Dia Internacional do Hanseniano
 Dia 29 - Dia do Jornalista
 Dia 30 - Dia da Saudade
 Dia 30 - Dia do Portuário (Portuária)
 Dia 30 - Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos
 Dia 31 - Dia Mundial do Mágico
 Dia 31 - Dia da Solidariedade

FEVEREIRO

Dia 01 - Dia do Publicitário
 Dia 02 - Dia de Iemanjá
 Dia 02 - Dia do Agente Fiscal
 Dia 05 - Dia do Datiloscopista (Datiloscopia)
 Dia 06 - Dia do Agente de Defesa Ambiental
 Dia 05 - Dia da Papiloscopia
 Dia 07 - Dia do Gráfico
 Dia 10 - Dia do Atleta
 Dia 10 - Criação da Casa da Moeda
 Dia 11 - Dia do Zelador
 Dia 11 - Dia Mundial do Enfermo
 Dia 12 - Dia Estadual do Ministério Público (SP)
 Dia 13 - Dia da Criação do IBGE
 Dia 14 - Dia Internacional do Amor (Valentine's Day)
 Dia 16 - Dia do Repórter
 Dia 18 - Início da Semana Nacional Contra o Alcoolismo
 Dia 19 - Dia do Esportista
 Dia 21 - Data Festiva do Exército
 Dia 22 - Dia da Criação do IBAMA
 Dia 23 - Dia do Surdo-Mudo
 Dia 23 - Dia Nacional do Rotary (Dia do Rotariano)
 Dia 24 - Promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891

Dia 25 - Criação do Ministério das Comunicações
Dia 27 - Dia do Agente Fiscal da Receita Federal
Dia 27 - Dia do Idoso
Dia 27 - Dia Nacional do Livro Didático

MARÇO

Dia 01 - Fundação da Cidade do Rio de Janeiro em 1565
Dia 01 - Dia do Turismo Ecológico
Dia 01 - Dia da Vindima
Dia 02 - Dia Nacional do Turismo
Dia 03 - Dia do Meteorologista
Dia 03 - Dia dos Dirigentes das Sociedades Desportivas, Culturais e Assistenciais
Dia 04 - Dia do Filatelista Brasileiro
Dia 05 - Dia Mundial da Oração (primeira sexta-feira do mês)
Dia 07 - Dia dos Fuzileiros Navais
Dia 08 - Dia Internacional da Mulher
Dia 09 - Dia das Sociedades de Amigos de Bairro
Dia 10 - Dia do Telefone
Dia 10 - Dia do Sogro
Dia 11 - Dia do Motociclista
Dia 12 - Dia do Bibliotecário
Dia 12 - Fundação da cidade de Recife em 1537
Dia 12 - Semana Nacional da Biblioteca
Dia 12 - Dia do Industrial do Café
Dia 14 - Dia do Vendedor de Livros
Dia 14 - Dia Nacional da Poesia
Dia 14 - Dia do Agente Autônomo de Investimentos
Dia 15 - Dia Mundial do Consumidor
Dia 17 - Dia Internacional da Marinha
Dia 19 - Dia da Escola
Dia 19 - Dia do Artesão
Dia 19 - Dia do Funcionário Público Municipal
Dia 19 - Dia do Livro
Dia 19 - Dia de São José

Dia 19 - Dia do Consertador
Dia 19 - Dia do Carpinteiro
Dia 19 - Dia do Marceneiro
Dia 20 - Início do Outono
Dia 20 - Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude
Dia 21 - Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
Dia 21 - Dia da Infância
Dia 21 - Dia Internacional da Floresta
Dia 21 - Dia Universal do Teatro
Dia 22 - Dia Mundial da Água (ONU)
Dia 23 - Dia do Meteorológico Mundial
Dia 23 - Dia da Juventude
Dia 26 - Dia do Cacau
Dia 27 - Dia do Circo
Dia 28 - Dia do Diagramador
Dia 28 - Dia do Revisor
Dia 29 - Dia do Gráfico
Dia 31 - Aniversário da Revolução de 1964
Dia 31 - Dia da Integração Nacional
Dia 31 - Dia da Saúde e Nutrição
Dia 31 – Páscoa

ABRIL

Dia 01 - Dia do Humanismo
Dia 01 - Dia da Mentira
Dia 02 - Dia Internacional do Livro Infantil
Dia 04 - Dia Nacional do Parkinsoniano
Dia 05 - Dia do Propagandista
Dia 07 - Dia do Corretor
Dia 07 - Dia do Jornalismo
Dia 07 - Dia do Médico Legista
Dia 07 - Dia Mundial da Saúde
Dia 07 - Fundação da Associação Brasileira de Imprensa - ABI
Dia 08 - Dia da Natação
Dia 08 - Dia do Correio

Dia 08 - Dia Mundial do Combate ao Câncer
Dia 09 - Endoenças
Dia 09 - Dia Nacional do Aço
Dia 10 - Dia da Engenharia - Exército Brasileiro
Dia 10 - Fundação do Exército da Salvação
Dia 11 - Aniversário da Organização Internacional do Trabalho
Dia 12 - Dia da Intendência - Exército Brasileiro
Dia 12 - Dia da Obstetriz
Dia 13 - Aniversário da Loteria Esportiva, criada em 1970
Dia 13 - Dia do Office-Boy
Dia 13 - Dia dos Jovens
Dia 13 - Dia Internacional do Beijo
Dia 13 - Dia do Hino Nacional
Dia 14 - Dia da América
Dia 14 - Dia Pan-Americano
Dia 14 - Dia Pan-Americano do Café
Dia 15 - Dia da Conservação do Solo
Dia 15 - Dia do Desarmamento Infantil
Dia 15 - Dia Mundial do Desenhista
Dia 16 - Dia dos Lions
Dia 18 - Dia de Monteiro Lobato
Dia 18 - Dia Nacional do Livro Infantil
Dia 18 - Dia do Amigo
Dia 19 - Dia do Índio
Dia 19 - Dia do Exército Brasileiro
Dia 20 - Dia do Diplomata
Dia 21 - Dia da Latinidade
Dia 21 - Dia da Polícia Civil e Militar
Dia 21 - Dia da Terra (Internacional)
Dia 21 - Dia de Tiradentes
Dia 21 - Inconfidência Mineira
Dia 21 - Dia do Metalúrgico
Dia 21 - Fundação da cidade de Brasília - DF (1960)
Dia 22 - Dia da Aviação de Caça
Dia 22 - Dia da Comunidade luso-brasileira
Dia 22 - Dia da Terra
Dia 22 - Dia da Força Aérea Brasileira

Dia 22 - Dia do Descobrimento do Brasil em 1500
Dia 23 - Dia de São Jorge
Dia 23 - Dia Mundial do Escoteiro
Dia 24 - Dia do Agente de Viagem
Dia 24 - Dia Internacional do Jovem Trabalhador
Dia 24 - Dia Mundial da Tuberculose
Dia 25 - Dia da Organização das Nações Unidas
Dia 25 - Dia do Contabilista
Dia 25 - Dia Mundial das Vocações Sacerdotais
Dia 25 - Dia Internacional do Rádio Amador
Dia 26 - Celebração da Primeira Missa no Brasil
Dia 26 - Dia do Goleiro
Dia 26 - Dia Mundial das Nações
Dia 27 - Dia da Empregada Doméstica
Dia 27 - Dia do Sacerdote
Dia 27 - Dia Mundial do Teatro
Dia 27 - Dia do Educador Sanitarista
Dia 28 - Dia da Educação
Dia 28 - Dia da Sogra
Dia 29 - Dia da Juventude Operária Católica
Dia 30 - Dia da OEA - Organização dos Estados Americanos
Dia 30 - Dia do Ferroviário
Dia 30 - Dia Nacional da Mulher
Dia 30 - Inauguração da Primeira Estrada de Ferro no Brasil

MAIO

Dia 01 - Dia Mundial do Trabalho (feriado Internacional)
Dia 02 - Dia Nacional do Ex-Combatente
Dia 03 - Dia do Sertanejo
Dia 03 - Dia do Parlamento
Dia 03 - Dia do Solo
Dia 05 - Dia de Rondon
Dia 05 - Dia do Pintor
Dia 05 - Dia do Trabalhador Preso
Dia 05 - Dia Nacional das Comunicações

Dia 05 - Dia Nacional do Expedicionário
Dia 05 - Dia da Comunidade
Dia 05 - Dia do Campo
Dia 06 - Dia do Cartógrafo
Dia 06 - Dia do Taquígrafo
Dia 07 - Dia do Oftalmologista
Dia 07 - Dia do Silêncio
Dia 08 - Dia da Vitória
Dia 08 - Dia do Profissional de Marketing
Dia 08 - Dia do Artista Plástico
Dia 08 - Dia Internacional da Cruz Vermelha
Dia 08 - Dia do Pintor
Dia 10 - Dia da Cavalaria
Dia 10 - Dia do Campo
Dia 10 - Dia do Guia de Turismo
Dia 10 - Dia da Cozinha
Dia 11 - Dia da Integração do Telégrafo no Brasil
Dia 12 - Dia da Enfermagem
Dia 12 - Dia Mundial da Enfermeira
Dia 12 - Dia das Mães
Dia 12 - Dia do Engenheiro Militar
Dia 13 - Dia da Abolição da Escravatura
Dia 13 - Criação da Biblioteca Nacional
Dia 13 - Dia da Estrada de Rodagem
Dia 13 - Dia da Fraternidade Brasileira
Dia 13 - Dia do Automóvel
Dia 13 - Dia da Imprensa Nacional
Dia 13 - Dia do Zootecnista
Dia 14 - Dia Continental do Seguro
Dia 15 - Dia da Assistência Social / Dia do Assistente Social
Dia 15 - Dia Nacional de Controle de Infecção Hospitalar
Dia 15 - Dia do Gerente Bancário
Dia 15 - Dia do Combate a Infecção Hospitalar
Dia 16 - Dia do Gari
Dia 17 - Dia Internacional de Telecomunicações
Dia 18 - Dia dos Vidreiros
Dia 18 - Dia Internacional dos Museus

Dia 18 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
Dia 20 - Dia do Comissário de Menores
Dia 20 - Dia Nacional do Medicamento Genérico
Dia 21 - Ascensão do Senhor
Dia 21 - Dia da Língua Nacional
Dia 22 - Dia do Apicultor
Dia 23 - Dia da Juventude Constitucionalista
Dia 23 - Dia da Indústria
Dia 24 - Dia da Infância
Dia 24 - Dia do Café
Dia 24 - Dia do Datilógrafo
Dia 24 - Dia do Detento
Dia 24 - Dia do Telegrafista
Dia 24 - Dia do Vestibulando
Dia 25 - Dia da Indústria
Dia 25 - Dia do Industrial
Dia 25 - Dia do Massagista
Dia 25 - Dia do Trabalhador Rural
Dia 26 - Dia do Revendedor Lotérico
Dia 27 - Dia do Profissional Liberal
Dia 27 - Dia Nacional da Mata Atlântica
Dia 27 - Dia Mundial dos Meios de Comunicação
Dia 28 - Dia do Ceramista
Dia 29 - Dia do Estatístico
Dia 29 - Dia do Geógrafo
Dia 30 - Dia das Bandeiras
Dia 30 - Dia do Geólogo
Dia 30 - Dia da Decoração
Dia 31 - Dia do Espírito Santo
Dia 31 - Dia do Comissário de Bordo
Dia 31 - Dia da Aeromoça
Dia 31 - Dia Mundial das Comunicações Sociais

JUNHO

Dia 01 - Dia Nacional da Imprensa
Dia 01 - Dia da primeira Transmissão de TV no Brasil - 1950
Dia 01 - Dia de Caxias
Dia 02 - Dia Nacional da Imunização
Dia 03 - Dia Mundial do Administrador de Pessoal (RH)
Dia 04 - Dia Mundial das Crianças Vítimas de Agressão
Dia 04 - Dia Nacional da Família na Escola
Dia 05 - Dia da Ecologia
Dia 05 - Dia Mundial do Meio Ambiente
Dia 07 - Dia da Liberdade de Imprensa
Dia 08 - Dia do Citricultor
Dia 09 - Dia do Porteiro
Dia 09 - Dia do Tênis e do Tenista (esporte)
Dia 09 - Dia Nacional de Anchieta
Dia 10 - Dia da Artilharia
Dia 10 - Dia da Língua Portuguesa
Dia 10 - Dia da Raça
Dia 10 - Dia Internacional da Liberdade de Imprensa
Dia 11 - Batalha Naval do Riachuelo
Dia 11 - Dia da Marinha Brasileira
Dia 11 - Dia do Educador Sanitário
Dia 11 - Dia da Televisão
Dia 12 - Dia do Correio Aéreo Nacional
Dia 12 - Dia dos Namorados
Dia 13 - Dia de Santo Antônio
Dia 13 - Dia do Turista
Dia 14 - Dia do Solista
Dia 14 - Dia Universal de Deus
Dia 14 - Dia do Profissional de Relações Públicas
Dia 15 - Dia do Paleontólogo
Dia 16 - Dia da Unidade Nacional
Dia 17 - Dia do Funcionário Público Aposentado
Dia 17 - Dia Mundial da Luta Contra a Desertificação
Dia 18 - Dia da Imigração Japonesa

Dia 18 - Dia do Químico
Dia 19 - Dia do Cinema Brasileiro
Dia 19 - Dia do Vigilante
Dia 19 - Dia do Imigrante
Dia 20 - Dia do Revendedor
Dia 21 - Dia da Mídia
Dia 21 - Dia do Mel
Dia 21 - Dia do Migrante
Dia 21 - Dia Nacional do Luto
Dia 21 - Dia Universal Olímpico
Dia 21 - Início do Inverno
Dia 21 - Dia Internacional dos Ex-Combatentes
Dia 22 - Dia do Aeroviário
Dia 22 - Dia do Gráfico (Sindicato Patronal)
Dia 23 - Dia do Lavrador
Dia 24 - Dia da Comunidade Britânica
Dia 24 - Dia das Empresas Gráficas
Dia 24 - Dia de São João
Dia 24 - Dia do Cabloco
Dia 24 - Dia Internacional do Leite
Dia 25 - Dia do Quilo
Dia 25 - Dia do Migrante
Dia 26 - Dia Nacional de Combate às Drogas
Dia 27 - Dia da Revolução Espiritual
Dia 27 - Dia dos Artista Líricos
Dia 27 - Dia Nacional do Progresso
Dia 27 - Dia Internacional do Diabético
Dia 28 - Dia da Renovação Espiritual
Dia 29 - Dia Internacional do Orgulho Gay
Dia 29 - Dia da Telefonista
Dia 29 - Dia de São Pedro
Dia 29 - Dia do Escritor Paulista
Dia 29 - Dia do Papa
Dia 29 - Dia do Pescador
Dia 30 - Dia do Economista
Dia 30 - Dia do Caminhoneiro

JULHO

Dia 01 - Início da Semana de Prevenção Contra Incêndios
Dia 01 - Dia da Vacina BCG
Dia 01 - Instituição do Real como Unidade Monetária - 1994
Dia 02 - Dia do Hospital
Dia 02 - Dia dos Bombeiros Brasileiros
Dia 03 - Dia do Fuzileiro Naval
Dia 04 - Dia Internacional do Cooperativismo
Dia 04 - Dia do Operador de Telemarketing
Dia 06 - Criação do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Dia 08 - Dia do Panificador
Dia 08 - Início da Semana Nacional da Educação
Dia 09 - Promulgação da Constituição Republicana em 1932
Dia 09 - Dia do Soldado Constitucionalista (Feriado na cidade de S.Paulo)
Dia 09 - Dia Internacional do Desarmamento
Dia 09 - Dia do Protético
Dia 10 - Dia da Pizza em São Paulo
Dia 10 - Dia dos Trabalhadores em Serviços Telefônicos
Dia 11 - Dia Mundial da População
Dia 11 - Dia do Rondonista
Dia 13 - Dia do Engenheiro de Saneamento
Dia 13 - Dia dos Cantores e Compositores Sertanejos
Dia 13 - Dia Mundial do Rock
Dia 14 - Dia da Liberdade do Pensamento
Dia 14 - Dia do Propagandista de Laboratório
Dia 15 - Dia Nacional dos Clubes
Dia 15 - Dia Internacional do Homem
Dia 16 - Dia do Comerciante
Dia 16 - Dia Mundial da Alimentação
Dia 17 - Dia do Protetor de Florestas
Dia 18 - Dia da Coroação de D. Pedro
Dia 19 - Dia da Caridade
Dia 19 - Dia da Junta Comercial
Dia 19 - Dia Nacional do Futebol

Dia 20 - Dia do Revendedor (de gasolina)
Dia 20 - Dia Internacional da Amizade
Dia 20 - Dia Pan-americano do Engenheiro
Dia 20 - Dia da Primeira Viagem a Lua (1969)
Dia 23 - Dia da Declaração da Maioridade de D. Pedro II - 1840
Dia 23 - Dia do Guarda Rodoviário
Dia 25 - Dia de São Cristóvão
Dia 25 - Dia do Colono
Dia 25 - Dia do Escritor
Dia 25 - Dia do Motorista
Dia 26 - Dia da Vovó
Dia 27 - Dia do Motociclista
Dia 27 - Dia do Despachante
Dia 27 - Dia da Prevenção de Acidentes de Trabalho
Dia 28 - Dia do Agricultor
Dia 31 - Dia Nacional do Outdoor

AGOSTO

Dia 01 - Dia Nacional do Selo
Dia 02 - Dia Internacional do Folclore
Dia 03 - Dia do Tintureiro
Dia 03 - Dia do Capoeirista
Dia 05 - Dia Nacional da Saúde
Dia 05 - Dia da Farmácia
Dia 08 - Dia dos Bandeirantes
Dia 11 - Dia da Consciência Nacional
Dia 11 - Dia da Televisão
Dia 11 - Dia do Advogado
Dia 11 - Dia do Direito
Dia 11 - Dia do Estudante
Dia 11 - Dia do Garçom
Dia 11 - Dia do Empregado Hoteleiro
Dia 11 - Dia do Magistrado
Dia 11 - Dia da Pintura
Dia 11 - Dia Internacional da Logosofia

Dia 11 - Dia dos Pais
Dia 12 - Dia da Padroeira da Televisão - Santa Clara de Assis
Dia 12 - Dia Nacional das Artes
Dia 13 - Dia do Encarcerado
Dia 13 - Dia do Economista
Dia 13 - Dia do Pensamento
Dia 14 - Dia da Unidade Humana
Dia 14 - Dia do Controle da Poluição Industrial
Dia 15 - Assunção de Nossa Senhora
Dia 15 - Dia da Informática
Dia 15 - Dia dos Solteiros
Dia 15 - Dia do Jornaleiro
Dia 18 - Início da Semana do Exercito
Dia 19 - Dia do Artista de Teatro
Dia 19 - Dia Mundial da Fotografia
Dia 20 - Dia do Maçom
Dia 21 - Dia da Habitação
Dia 22 - Dia do Folclore
Dia 22 - Dia do Excepcional
Dia 23 - Dia da Injustiça
Dia 24 - Dia da Infância
Dia 24 - Dia de São Bartolomeu
Dia 24 - Dia dos Artistas
Dia 24 - Dia da Infância
Dia 25 - Dia do Exercito Brasileiro
Dia 25 - Dia do Feirante
Dia 25 - Dia do Soldado
Dia 26 - Dia da Igualdade da Mulher
Dia 27 - Dia do Corretor de Imóveis
Dia 27 - Dia Nacional do Psicólogo
Dia 27 - Dia do Peão de Boiadeiro
Dia 28 - Dia da Avicultura
Dia 28 - Dia Nacional dos Bancários
Dia 29 - Dia Nacional de Combate ao Fumo
Dia 31 - Dia do Nutricionista

SETEMBRO

Dia 01 - Dia do Profissional de Educação Física
Dia 01 - Início da Semana da Pátria
Dia 02 - Dia do Repórter Fotográfico
Dia 02 - Dia Internacional do Livro Infantil
Dia 02 - Dia do Florista
Dia 05 - Dia do Oficial de Farmácia
Dia 05 - Dia da Amazônia
Dia 06 - Dia do Alfaiate
Dia 06 - Dia do Barbeiro
Dia 06 - Dia do Cabeleireiro
Dia 07 - Independência do Brasil em 1822
Dia 08 - Dia Nacional da Alfabetização
Dia 09 - Dia do Administrador
Dia 09 - Dia do Médico Veterinário
Dia 10 - Dia da Imprensa
Dia 14 - Dia da Cruz
Dia 14 - Dia do Frevo
Dia 16 - Dia Internacional da Prevenção da Camada de Ozônio
Dia 17 - Dia da Compreensão Mundial
Dia 18 - Promulgação da Constituição do Brasil em 1946
Dia 18 - Dia dos Símbolos Nacionais
Dia 18 - Dia do Perdão
Dia 19 - Dia de São Genaro
Dia 19 - Dia do Teatro
Dia 19 - Dia do Comprador
Dia 20 - Dia do Gaúcho
Dia 20 - Dia do Funcionário Municipal
Dia 20 - Dia do Policial Civil
Dia 21 - Dia da Árvore
Dia 21 - Dia do Fazendeiro
Dia 21 - Dia do Rádio
Dia 21 - Dia do Radialista
Dia 21 - Dia Nacional da Radiodifusão
Dia 21 - Dia do Contador

Dia 22 - Dia da Juventude no Brasil
Dia 22 - Dia do Técnico Agropecuário
Dia 22 - Dia da Defesa da Fauna
Dia 23 - Início da Primavera
Dia 24 - Dia do Soldador
Dia 25 - Dia do Trânsito
Dia 25 - Dia da Radiodifusão
Dia 26 - Dia Internacional de Relações Públicas
Dia 27 - Dia de Cosme e Damião
Dia 27 - Dia do Ancião
Dia 27 - Dia do Encanador
Dia 27 - Dia Mundial do Turismo e do Bacharel de Turismo
Dia 27 - Dia Internacional do Idoso
Dia 27 - Dia da MPB
Dia 27 - Dia do Cantor
Dia 28 - Dia da Lei do Sexagenário
Dia 28 - Dia da Lei do Ventre Livre
Dia 28 - Dia da Mãe Preta
Dia 29 - Dia do Anunciante
Dia 29 - Dia do Petróleo
Dia 29 - Dia do Professor de Educação Física
Dia 29 - Dia do Policial
Dia 30 - Dia da Secretária
Dia 30 - Dia Internacional da Navegação
Dia 30 - Dia Mundial do Tradutor
Dia 30 - Dia Nacional do Jornaleiro

OUTUBRO

Dia 01 - Dia da Esquadra
Dia 01 - Dia de Santa Terezinha
Dia 01 - Dia Representante Comercial
Dia 01 - Dia Nacional do Vereador
Dia 01 - Dia Pan-americano do Vendedor
Dia 02 - Dia Nacional do Habitat
Dia 03 - Dia das Abelhas

Dia 03 - Dia do Latino-Americano
Dia 03 - Dia do Petróleo Brasileiro
Dia 03 - Dia Mundial do Dentista
Dia 04 - Dia da Natureza
Dia 04 - Dia de São Francisco de Assis
Dia 04 - Dia do Barman
Dia 04 - Dia do Poeta
Dia 04 - Dia do Rádio Interamericano
Dia 04 - Dia Internacional da Ecologia
Dia 04 - Dia da Anistia
Dia 04 - Dia dos Animais
Dia 05 - Dia das Aves
Dia 05 - Dia Mundial dos Animais
Dia 05 - Promulgação da Nova Constituição do Brasil - 1988
Dia 06 - Dia do Tecnólogo
Dia 07 - Dia do Compositor Brasileiro
Dia 07 - Dia dos Idosos
Dia 08 - Dia do Nordeste
Dia 08 - Dia Mundial do Leonino
Dia 09 - Dia Postal Mundial
Dia 09 - Dia do Atletismo
Dia 10 - Dia Mundial do Lions Clube
Dia 10 - Dia do Empresário Brasileiro
Dia 11 - Dia do Deficiente Físico
Dia 11 - Dia do Teatro Municipal
Dia 12 - Descobrimento da América
Dia 12 - Dia da Aclamação de D. Pedro I
Dia 12 - Dia da Criança
Dia 12 - Inauguração do Cristo Redentor
Dia 12 - Dia de Nossa Senhora Aparecida - Padroeira do Brasil
Dia 12 - Dia do Atletismo
Dia 12 - Dia do Engenheiro Agrônomo
Dia 12 - Dia do Mar
Dia 13 - Dia do Fisioterapeuta e da Terapia Ocupacional
Dia 14 - Dia Nacional da Pecuária
Dia 15 - Dia da Normalista
Dia 15 - Dia do Professor

Dia 15 - Dia do Educador Ambiental
Dia 16 - Dia Mundial da Alimentação
Dia 17 - Dia da Indústria Aeronáutica Brasileira
Dia 17 - Dia do Eletricista
Dia 17 - Dia do Maquinista
Dia 17 - Dia da Apicultura
Dia 18 - Dia do Estivador
Dia 18 - Dia do Médico
Dia 18 - Dia do Pintor (de parede, de carro)
Dia 18 - Dia Internacional do Controlador de Voo
Dia 18 - Dia do Corretor de Seguros
Dia 21 - Dia do Mackenzie
Dia 21 - Dia do Contato
Dia 21 - Dia da Homeopatia
Dia 23 - Dia do Aviador Brasileiro
Dia 24 - Dia das Nações Unidas - ONU
Dia 24 - Dia Mundial do Desenvolvimento
Dia 25 - Dia da Democracia
Dia 25 - Dia da Saúde Dentária / Dia Nacional da Saúde Bucal
Dia 25 - Dia das Missões
Dia 25 - Dia do Dentista Brasileiro
Dia 25 - Dia do Sapateiro
Dia 25 - Dia da Construção Civil
Dia 28 - Dia de São Judas Tadeu
Dia 28 - Dia do Funcionário Público
Dia 28 - Dia da Universidade Católica
Dia 29 - Dia Nacional do Livro
Dia 30 - Dia do Balconista
Dia 30 - Dia do Comerciante
Dia 30 - Dia da Decoração
Dia 31 - Dia Mundial da Poupança
Dia 31 - Dia Mundial do Comissário de Voo
Dia 31 - Dia das Bruxas

NOVEMBRO

Dia 01 - Dia de Todos os Santos
Dia 02 - Dia de Finados (feriado)
Dia 02 - Dia da Astronomia
Dia 04 - Dia do Inventor
Dia 04 - Dia do Orientador Educacional
Dia 05 - Dia da Ciência
Dia 05 - Dia da Cultura
Dia 05 - Dia do Cinema Brasileiro
Dia 05 - Dia do Radioamador
Dia 05 - Dia do Técnico em Eletrônica
Dia 07 - Dia de Ação Católica
Dia 07 - Dia Nacional dos Tribunais de Conta
Dia 08 - Dia do Aposentado
Dia 08 - Dia Mundial do Urbanismo
Dia 09 - Dia do Hoteleiro
Dia 09 - Dia do Município
Dia 09 - Dia do Manequim
Dia 09 - Dia do Radiologista
Dia 10 - Dia do Trigo
Dia 10 - Dia da Indústria Automobilística
Dia 11 - Dia do Soldado Desconhecido
Dia 11 - Dia do Supermercado
Dia 14 - Dia do Bandeirante
Dia 14 - Dia da Alfabetização
Dia 15 - Proclamação da República
Dia 15 - Dia do Desporto Amador
Dia 15 - Dia do Joalheiro
Dia 17 - Dia Internacional do Estudante
Dia 17 - Dia da Criatividade
Dia 19 - Dia da Bandeira
Dia 20 - Dia do Datiloscopista Brasileiro
Dia 20 - Dia Nacional da Consciência Negra
Dia 21 - Dia da Homeopatia e do Homeopata

Dia 21 - Dia das Saudações
Dia 21 - Dia do Diabético
Dia 22 - Dia da Solidariedade com o Povo Libanês
Dia 22 - Dia do Músico
Dia 22 - Dia Oficial da Música
Dia 23 - Dia do Livro
Dia 25 - Dia da Baiana do Acarajé
Dia 25 - Dia Nacional do Doador de Sangue
Dia 27 - Dia Internacional da Luta Contra o Câncer
Dia 28 - Dia Mundial de Ação de Graças
Dia 28 - Dia do Soldado Desconhecido
Dia 30 - Dia do Síndico

DEZEMBRO

Dia 01 - Dia Mundial de Prevenção contra AIDS
Dia 01 - Dia do Imigrante
Dia 01 - Dia do Numismata
Dia 02 - Dia Nacional da Astronomia
Dia 02 - Dia Nacional das Relações Públicas
Dia 02 - Dia Nacional do Samba
Dia 02 - Dia Pan-americano da Saúde
Dia 04 - Dia do Orientador Educacional
Dia 04 - Dia do Podólogo
Dia 04 - Dia do Trabalhador em Minas de Carvão
Dia 04 - Dia Mundial da Propaganda
Dia 04 - Dia do Publicitário
Dia 04 - Dia Nacional do Ministério Público
Dia 05 - Dia da Cruz Vermelha Brasileira
Dia 05 - Dia Internacional do Voluntariado
Dia 07 - Dia do Pau-Brasil
Dia 08 - Dia da Família
Dia 08 - Dia do Cronista Esportivo
Dia 08 - Dia da Justiça
Dia 08 - Dia da Imaculada Conceição (Feriado, Campinas)
Dia 09 - Dia da Criança Defeituosa

Dia 09 - Dia do Fonoaudiólogo
Dia 09 - Dia do Alcoólatra Recuperado
Dia 10 - Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
Dia 10 - Dia do Palhaço
Dia 11 - Dia do Arquiteto
Dia 11 - Dia do Engenheiro
Dia 11 - Dia do Tango
Dia 11 - Dia do Agrônomo
Dia 13 - Dia do Avaliador
Dia 13 - Dia do Cego
Dia 13 - Dia do Marinheiro
Dia 13 - Dia do Ótico
Dia 14 - Dia do Ministério Público
Dia 14 - Dia do Engenheiro de Pesca
Dia 15 - Dia do Jardineiro
Dia 15 - Dia do Esperanto
Dia 15 - Dia do Jornaleiro
Dia 16 - Dia do Reservista
Dia 16 - Dia do Teatro Amador
Dia 19 - Dia do Atleta Profissional
Dia 20 - Dia do Mecânico
Dia 20 - Dia da Bondade
Dia 21 - Dia do Atleta
Dia 21 - Início do Verão
Dia 23 - Dia do Vizinho
Dia 23 - Dia do Atleta Amador
Dia 24 - Dia do Órfão
Dia 24 - Dia Internacional do Perdão
Dia 25 - Natal (Nascimento de Jesus Cristo)
Dia 26 - Dia da Lembrança
Dia 26 - Dia do Pedreiro
Dia 28 - Dia do Salva-vidas
Dia 28 - Dia da Marinha Mercante
Dia 31 - Dia de São Silvestre
Dia 31 - Dia da Esperança
Dia 31 - Reveillon (Meia-Noite)

ATENÇÃO

Esta apostila NÃO tem fins comerciais. As técnicas e imagens contidas aqui são meramente ilustrativas dos trabalhos apresentados como sugestões para os alunos da disciplina Linguagens Educacionais Avançadas, de responsabilidade da Prof^a Jurema L. F. Sampaio-Ralha, no Curso de Pedagogia da Universidade Paulista UNIP, Campus de Jundiaí, no segundo semestre do ano de 2005. Sempre que possível às fontes de onde as informações foram tiradas são citadas e os respectivos direitos autorais dos textos e imagens pertencem aos seus autores. A professora jurema NÃO se responsabiliza pelo uso indevido do conteúdo dessa apostila.

Jundiaí, dezembro de 2005.